FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUARTA-FEIRA, 18 DE ABRIL DE 1962 ANO 42.º — NÚMERO 14 133

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 - LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A UNIVERSIDADE DO PORTO

A Universidade do Porto celebrou, há pouco, o cinquentenário da sua criação e o facto constitui uma efeméride relevante na história daquele estabelecimento de ensino e na vida do País. O decreto de 22 de Março de 1911, promulgado pela pasta do Interior, realizou uma aspiração, legítima e inutilmente formulada até então, para ser criado na capital do Norte um centro universitário digno das suas tradições e necessidades. Subscreveu-o o dr. António José de Almeida, que á frente daquele departamento da vida nacional, pelo qual corriam os assuntos relacionados com a Instrução Pública, desenvolveu uma acção meritória, a qual não tem sido suficientemente posta em relevo e louvada como merece. Com ele trabalhou um grupo notável de colaboradores, entre os quais se contavam alguns mestres eminentes e unanimemente considerados.

Os propagandistas da República, proclamada cinco meses antes, fizeram uma entusiástica campanha a favor da reforma do ensino, á qual justamente atribuiram uma função primordial na transformação do País. Ao assumirem as responsabilidades do Poder, não descuraram essa tarefa e da actividade que desenvolveram ficou perdurável recordação e exemplo nobilitante e salutar. A reforma do ensino universitário, da autoria de António José de Almeida, e a do ensino superior técnico, subscrita por Brito Camacho, ficaram como padrão das intenções e coragem daqueles que assumiram o pesado encargo de trans-

(Continua na 3.ª página)

O PRÓXIMO astronauta americano descerá no Pacífico

WASHINGTON, 18 — O próximo astronauta norte-americano será provávelmente recuperado em pleno oceano Pacífico, ainda este ano, depois de ter dado várias voltas á Terra — segundo afirmam os técnicos da N. A. S. A.

Os mesmos informadores dizem que esse lançamento poderá ser tentado no Outono. — (A. N. I.).

FOI LANÇADO OUTRO SATÉLITE «SECRETO»

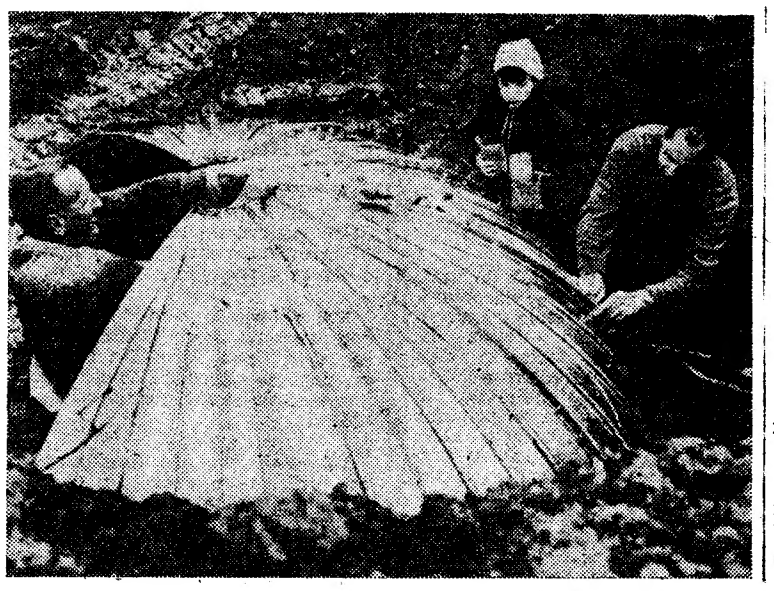
BASE AÉREA DE VANDENBERG (Califórnia), 18 — A Força Aérea norte-americana lançou a noite passada desta base um saté-

(Continua na 16.ª página)

DIVERTIA-SE A «FABRICAR» notas de Banco

LONDRES, 18. — Um impressor londrino, Victor Robert, de 57 anos, divertia-se a «fabricar» notas de banco.

Quando o tribunal de apelação, ao apreciar o seu caso, apurou que Robert, anteriormente condenado a cinco anos de prisão como falsário, nunca tivera a intenção de se servir das cédulas falsas, fazendo-as passar por verdadeiras, comutou-lhe a pena para 18 meses. «O réu» — declarou o advogado de defesa—«gostava apenas de ver notas á sua volta, como prova da sua habilidade». — (A. N. I.).



O Departamento da Defesa Civil dos Estados Unidos da América iniciou as experiências de um novo tipo de abrigo familiar, com capacidade para seis pessoas. O novo modelo, que consiste numa cupula de aço de peças desmontáveis, aplica-se a uma cova aberta num jardim ou num quintal. Na fotografia observa-se o assistente do Secretariado da Defesa, Adam Yarmolinsky, montando um abrigo junto á sua casa perto de McLean, Virgínia

Presidência do Conselho

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou hoje, ao princípio da tarde, o ministro de Estado, sr. dr. Corrêa de Oliveira.

UM ESTUDANTE ANGOLANO foi ouvido pela comissão das Nações Unidas

NOVA YORK, 18 — A comissão especial de inquérito, da O. N. U., á Administração dos territórios ultramarinos portugueses («Comissão dos Sete») foi autorizada pela Comissão Executiva de Assuntos Administrativos e Orçamentais a despender 39 750 dólares numa viagem a Africa.

A «Comissão dos Sete» pedira 40 mil dólares (cerca de 1160 contos) para essa viagem, em que reunirá

(Continua na 6.ª página)

Nota do dia

OS GLADÍOLOS DE EILATH

Já aqui escrevemos que o culto da flor representa, de algum modo, um índice de civilização. O conhecimento dos esforços levados a cabo na jovem República de Israel para cultivar flores em regiões onde o clima e a natureza do solo constituem obstáculos de monta, se outros indícios seguros não houvesse, bastaria para nos elucidar àcerca do surto de progresso que aquele país atravessa e da firme decisão de um povo que teve de vencer dificuldades por outros consideradas insuperáveis para alcançar o nível de civilização a que chegou, num espaço de tempo em que outros países não conseguiram passar da cepa torta. Num solo árido como o de Eilath, o porto do mar Vermelho onde a rainha de Sabá desembarcou atraída pela fama do rei Salomão, se a lenda é digna de crédito, os membros de um «kibbouts» (exploração agrícola em regime colectivista) conseguiram cultivar gladíolos e tiveram a feliz ideia de enviar um grande ramo dessas belas flores, as primeiras que ali se produziram, ao Conselho de Ministros reunido em Jerusalém. Enquanto isto acontece, prossegue em Israel uma intensa campanha de repovoamento florestal, que só no ano findo permitiu plantar seis milhões de árvores em regiões impróprias para qualquer espécie de cultura e noutras onde a árvore constitui a melhor defesa contra os perigos da erosão. Felizes os povos, como o de Israel, onde o culto da flor e da árvore se pratica numa escala desconhecida noutros países — e onde brotam das areias salgadas do deserto os gladíolos de Eilath e as rosas de Ein-Guédi. Eis uma vitória que outros povos, mais preocupados com questões de lana caprina do que pròpriamente com os problemas vitais, não deixarão de invejar a Israel.

O Presidente do Conselho recebeu esta manhã os senadores brasileiros que depois almoçaram nas Necessidades

O sr. Presidente do Conselho recebeu hoje, na sua residência, os senadores brasileiros srs. João Lima Teixeira, Jorge Campos Maynard, Alo Guimarães e prof. Atalida Nogueira, que se encontram de visita ao nosso País, como hóspedes do Governo.

Aqueles senadores chegaram á residência do sr. prof. dr. Oliveira Salazar, na Rua da Imprensa á Estrela, cerca das 11 horas, na companhia dos srs. dr. Negrão de Lima, embaixador do Brasil em Lisboa, e embaixador Camara Canto, antigo ministro conselheiro da embaixada brasileira em Portugal.

As referidas seis individualidades foram imediatamente introduzidas no gabinete de trabalho do Chefe do Governo, com quem tiveram uma entrevista muito cordial, que se prolongou até ás 12 e 35.

No final, o sr. prof. dr. Oliveira Salazar acompanhou os visitantes até á porta da sua residência, onde posou para as camaras fotográficas e, sorridente, trocou ainda algu-

(Continua na 11.ª página)

O Presidente do Conselho, á porta da sua residência, deixou-se fotografar com as individualidades que foram visitá-lo

RANGER OS DENTES ARRUÍNA-OS

LOS ANGELES, 18. — Segundo um especialista dentário de Minneapolis, os americanos rangem os dentes de tal modo que estão a reduzir a vida destes em cerca de 50 por cento.

O dr. Ralph Boos afirmou á Associação Dentária da Califórnia do Sul, ontem, que os americanos gastam duas a três horas por dia a ranger os dentes—«moderno fenómeno devido ao grande aumento de aborrecimentos e tensão que o homem de hoje experimenta constantemente».—(R.).

O príncipe Alberto, irmão do rei da Bélgica, e a mulher, a princesa Paola

PAOLA E ALBERTO TOMADOS POR INTRUJÕES...

LONDRES, 18 — O príncipe Alberto e a princesa Paola, da Bélgica, chegaram ontem a Londres, em visita particular, e são hóspedes da rainha Isabel e do príncipe Filipe, no palácio de Buckingham.

Os príncipes viajaram incógnitos, o que lhes fez passar um mau bocado no aeroporto de Londres. Parece que a Polícia e a Guarda Fiscal não tinham sido prevenidos e procederam ao interrogatório normal a que devem sujeitar-se todos os estrangeiros que desejam entrar no país. Foi necessária a intervenção de um membro da embaixada belga para convencer as autoridades do aeroporto que suspeitavam do casal, supondo tratar-se de intrujões... — (F. P.).

HOJE DA MULHER E DA CRIANÇA 24 PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

EXEMPLO A SEGUIR

Tiveram repercussão os aumentos de salários na Carris e os representantes dos beneficiários estiveram ontem á tarde no gabinete do sr. ministro das Corporações a fim de manifestarem sua satisfação. O presidente do Sindicato, sr. José Duarte de Carvalho, disse não querer afirmar que tudo estivesse solucionado no âmbito daquilo que, em matéria social, interessa legitimamente ao pessoal da Companhia, pois há problemas de assistência, de previdência e de trabalho para os quais se pretende encontrar resolução em toda a medida das possibilidades. A classe manifestava ainda forte esperança em que conseguiria soluções para tais problemas, sentindo desse modo, não sòmente pela confiança no apoio do Governo, através do ministro das Corporações, mas também da Carris, pois a empresa sabe por igual mostrar-se á altura das suas responsabilidades. O sr. ministro, ao acentuar o significado da medida agora tomada disse que em matéria de actualização salarial nunca se podem esquecer os dois pressupostos indispensáveis ao equilíbrio das relações de trabalho: as possibilidades das empresas e as necessidades da justa remuneração dos trabalhadores. E se este ultimo aspecto é muito importante, não menos deve ser aquele, para que não suceda, na ansia de tudo conseguir, que se acabe, como na história dos homens que, não satisfeitos com os ovos de ouro que a galinha punha, a mataram convencidos que daí tiravam maior proveito...

VIDA POLÍTICA

Sob a presidência do sr. prof. Oliveira Salazar, reuniu-se, ontem, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros, que tratou de assuntos correntes de administração publica.

■

BRINCADEIRA E SANGUE

São bons amigos e companheiros de oficina, mas uma dessas brincadeiras inocentes ia custando a vida a um deles. São polidores de metais, trabalhando na Rua João Saraiva, os srs. Jorge Jesus Torres, de 30 anos, solteiro, residente na Rua de Campo de Ourique, 137, e Daniel Antunes da Assunção, de 27 anos, casado, morador na Travessa Particular, á Rua Possidónio da Silva, 4, r/c., que parece bons companheiros, o primeiro pediu uma lima ao colega; este, ao dar-lhe a ferramenta pedida, simulou, por brincadeira, feri-lo. Em má hora o fez, pois o seu irreflectido gesto coincidiu com um movimento de avanço do Jorge e este foi atingido pelo espigão da lima no ventre, sofrendo profundo ferimento perfurante, pelo que recolheu ao Hospital de Santa Maria. O Daniel foi detido pela P. S. P.

AS ÁGUAS O TOMARAM

Arrancavam ao mar o seu pão e os dos seus os pescadores Laurindo dos Santos, Manuel Andrade Ribeiro e Eliseu Pereira Lopes. Ao Sul da barra da Figueira lançaram a rede para a pesca da sardinha quando a chalandra se voltou. Foram todos á água e rápidamente socorridos mas o Eliseu Pereira Lopes foi retirado da água já sem vida. Tinha 29 anos, era casado e natural de Leirosa, deste concelho. Os seus companheiros vieram para uma clínica desta cidade, onde ficaram internados, não sendo grave o seu estado.

PRESSA DE MORRER

Tinha 18 anos vigorosos e audazes o estudante sr. Waldemar Botelho Elias. Morava no Pinhão com seus pais. Pegou no carro e foi dar uma volta por Trás-os-Montes. Carregava no acelerador com vontade. Tanto assim que a velocidade o matou. Foi á saída de Carrazeda de Ansiães, no lugar de Painça, que o carro se voltou e deu quatro voltas sobre ele mesmo. O sr. Elias morreu, na ambulancia, a caminho do Pinhão.

■

NO CASTELO VELHO

Na ourela do mar, ao Norte de Viana do Castelo, está o Castelo Velho. E' uma fortaleza desmantelada que o mar beija, enchendo de babugem os penedos ali próximos. Dois rapazes ficaram nesses penedos horas esquecidas, enquanto as águas foram subindo. Os dois isolados choravam e seus gritos foram ouvidos pelo guarda fiscal sr. Abílio José Vieira e pela sr.ª Maria Bernardete Sombra que foram em sua ajuda e conseguiram trazer para a terra firme o José Miguelote Castro Monteiro, de 12 anos, filho do sr. António Monteiro e da sr.ª D. Jacoba Miguelote Monteiro; e Vítor Manuel Dantas Couceiro, de 10, filho do sr. Celestino Dantas Couceiro e da sr.ª D. Rita de Jesus Lima, todos desta cidade.

FACADA DE «AMIGO»

Amigos, amigos para a vida e para a morte se diziam os três. Eram como três irmãos e todos os dias lá estavam abancados depois do trabalho, em amena cavaqueira. Eram como três irmãos. Mas o futebol meteu-se de permeio. Ontem, numa cervejaria, jogavam o bilhar e discutiam futebol. Os animos excitaram-se, primeiro dentro da cervejaria, mais tarde cá fora. Sem saber como, Vítor Leal, um dos excitados recebeu uma facada de um dos amigos.

A esvair-se em sangue foi transportado ao Hospital de S. José. Ali recebeu tratamento, recolhendo a casa depois de tratado, pois o ferimento não era grave. Talvez fique sem vontade de discutir futebol tão acaloradamente.

■

O CICLISTA e o carro de bois

Entre Vila Boa e Sabugal ia o sr. Fausto Nabais Gordinho, de 27 anos, natural de Malcata. Ia na sua motorizada. Não se sabe bem como embateu num carro de bois, pachorrento, que seguia estrada fora. Ferido gravemente, a esvair-se em sangue, foi levado ao hospital do Sabugal onde morreu.

EM 3 LINHAS

Está aberto concurso, no Instituto de Alta Cultura, pelo prazo de quinze dias, para provimento de leitorados de Português em Universidades da Alemanha Ocidental e Grã-Bretanha.

///

É suspensa a cobrança da sobretaxa que incide sobre o amendoim em casca, da presente campanha, a exportar da Guiné.

///

Está aberto concurso, pelo prazo de quinze dias, para o provimento do lugar de notário de Castelo de Vide.

///

Foram colocados na situação de reforma os srs capitão-de-fragata-eng.º Julio Ferreira David e capitão-tenente José Gonçalves.

///

Foi declarada de utilidade publica a expropriação de um terreno, em Castelos, Alcanena, pertencente a Maria do Bento Alegre Caetano, a que se destina á ampliação do logradouro escolar.

///

A comissão administrativa dos aproveitamentos hidráulicos da Madeira gastou, no mês de Fevereiro, 1 902 513$00, com pessoal, material e diversos encargos.

///

Foi reforçada com 600 contos a comparticipação de 1400 contos concedida á Cruz Vermelha Portuguesa, para as obras de construção da sua casa de saude, em Benfica, Lisboa.

///

Vão realizar-se, em Junho, as provas práticas e orais do concurso para lugares de analista (Química) na Direcção-Geral dos Serviços Pecuários.

///

A sr.ª dr.ª D. Maria José Caracol Mascarenhas foi admitida para o lugar de analista de anatomia patológica do Hospital de Santa Maria.

///

O Conselho Ultramarino indeferiu um recurso do sr. José Faria Ribeiro de Almeida, respeitante ao seu pedido de promoção a administrador de 2.ª classe em Moçambique, e por motivo do indeferimento tácito do secretário-geral daquela província.

///

Foi reduzido de 100 contos o escalão de 700 mil escudos, atribuido no ano corrente, por conta da comparticipação de 2400 contos, para a execução da obra de construção do edifício destinado ao Sanatório Heliomarítimo da Figueira da Foz. A quantia reduzida passará a constituir encargo de 1963.

A SITUAÇÃO

dos oficiais da Marinha mandados passar à reforma por resolução do Conselho de Ministros

Considerando que o Estatuto dos Oficiais da Armada é omisso sobre a situação em que aguardarão a passagem á situação de reforma os oficiais que forem mandados passar a essa situação por resolução do Conselho de Ministros, publica o «Diário do Governo» de hoje um despacho ministerial sobre o asunto. Nesses termos, os oficiais que passarem do activo á reforma, por resolução do Conselho de Ministros, aguardam como adidos ao quadro a mudança de situação, que será feita a contar da data dessa resolução.

DESIGNAÇÃO dos feriados

de algumas Câmaras Municipais

Pelo Ministério do Interior, foram decretados os seguintes dias de feriado municipal: Caldas da Rainha, 15 de Maio; Povoação, segunda-feira seguinte ao primeiro domingo de Setembro; Sabugal, segunda-feira de Pascoela; Vila Franca do Campo, 24 de Junho.

Não haverá feriado quando não se realizarem as festividades que o justifiquem.

BAIRROS para os funcionários

da cadeia do forte de Peniche

No próximo dia 26, realiza-se na Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos um concurso publico para a arrematação da empreitada de construção de um bairro para funcionários da cadeia de Peniche. A base de licitação é de 2.129.600$00.

Linha de SINTRA

O IV Concurso Nacional de Pesca Desportiva de Mar vai realizar-se em 3 de Junho no litoral do concelho de Sintra

Dado o grande entusiasmo com que a direcção da secção de pesca do Progresso Clube de Algueirão-Mem Martins está a organizar o IV Concurso Nacional de Pesca Desportiva de Mar, que se efectuará no litoral sintrense no dia 3 de Junho próximo, sob o patrocínio da Camara Municipal de Sintra, da sua Comissão Municipal de Turismo e do S. N. I., espera-se, de novo, a conquista de mais um êxito em prol da modalidade.

A admissão ao concurso é franqueada a todos os clubes devidamente filiados nas Associações de Pesca Desportiva, os quais deverão representar-se por grupos de 10 elementos, préviamente designados, podendo cada clube inscrever tantos agrupamentos quantos desejar; no entanto, se se apresentar um só grupo este jamais poderá ser constituido com menos de cinco concorrentes, caso contrário cada um terá de ser inscrito como representante individual.

A prova será resolvida numa só jornada sendo disputados os seguintes prémios: seis taças para as primeiras seis equipas classificadas e 30 medalhas para os componentes dos respectivos agrupamentos, uma taça para o clube com maior numero de concorrentes classificados; quarenta taças para individuais e medalhas para 41.º aos 50.º classificado; uma taça para a senhora 1.ª classificada; uma cana de pesca para a senhora 2.ª classificada; um medalhão para o concorrente que capturar o maior exemplar classificado e uma taça para o melhor concorrente do Progresso Clube. O prémio «Hotel das Arribas» será concedido por sorteio e consiste num fim de semana para casal, no magnífico hotel da Praia Grande. Tratando-se de uma senhora está também assegurada a estada de uma companhia.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 e ás 21 e 15: «Em nome de uma mãe» (17 anos).

SINTRA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 30: «Sargento negro» (12 anos).

VENDA NOVA — *Cine Portugal* — Às 21 e 15: «Feliz ano, meu amor» e «Nem Sansão nem Dalila» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Telefone 932485); *Confiança* — Avenida D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — *André* — Avenida Elias Garcia, 151 (Tel. 950043).

SINTRA — *Marrazes* — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).

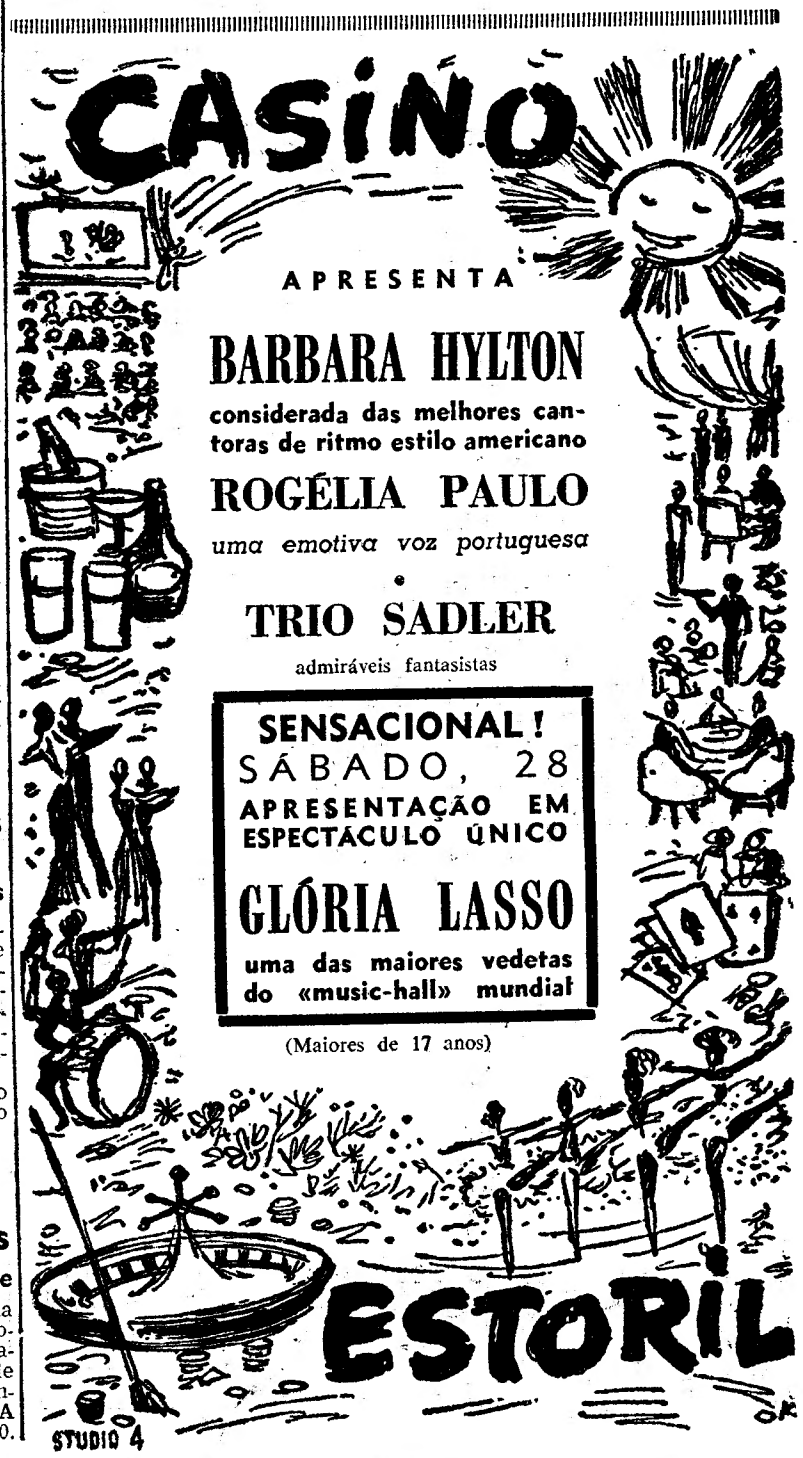
DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 932121).

COMPANHIA DAS ÁGUAS DE LISBOA

Os escritórios desta Companhia fecham, amanhã, 19, às 12.30 horas, e só reabrem na próxima segunda-feira, 23, às 9.30 horas.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

Avisamos os nossos consumidores de que os escritórios desta Sociedade se encontram encerrados a partir das 12.15 horas de amanhã, 5.ª feira, 19, só reabrindo na 2.ª feira, 23, às 9 horas.



O PRESIDENTE DA CÂMARA DE LISBOA

espera que a nova organização municipal seja em breve uma realidade

Merecem referências especiais alguns capítulos do relatório da gerência de 1961, da Camara Municipal de Lisboa, assinado pelo presidente, general França Borges, e elaborado pelos diversos serviços camarários, que nos revela o esforço desenvolvido para dar execução prática ao plano de actividades aprovado em Dezembro de 1960.

«O que ficou realizado — afirma-se — tem indubitávelmente grande interesse para o desenvolvimento da cidade, mas muito mais se desejaria ter feito, especialmente nos sectores de habitação e obras publicas.

Limitados pelas suas possibilidades financeiras e humanas, os serviços tiveram de enfrentar ainda os efeitos das dificuldades impostas ao País pela necessidade de defesa dos sagrados direitos nacionais no Ultramar Português.

Mais árduos é certo, os trabalhos não deixaram, por esse facto, de ser levados a bom termo, embora alguns deles só tenham viabilidade de conclusão no ano de 1962.

Esse retardamento justifica a existência do saldo de gerência de 88 544 654$10 (inferior em 13663027$ ao ano de 1960) a que deve juntar-se o do Fundo de compra e venda de terrenos para urbanização, este ano no valor de 36 287 341$20, por ter havido atraso na celebração de escrituras de aquisições já ajustadas».

O preambulo daquele importante documento termina por estas palavras:

«E no que respeita ao equipamento dos serviços em pessoal espera-se que a próxima organização seja em breve uma realidade, para se prosseguir em ritmo cada vez maior a execução das obras planeadas, acompanhando com elas a satisfação das necessidades crescentes de uma urbe que bem merece os sacrifícios e dedicações de V. Ex.as (os vereadores) e do pessoal da Camara. De todos registo, com muito prazer, a melhor colaboração e lealdade».

SUBSECRETÁRIO das Obras Públicas do México

E' esperado em Lisboa, ao fim da tarde de hoje, o sr. eng. Luís E. Bracamontes, subsecretário de Estado das Obras Publicas do México, que será recebido, no aeroporto, pelo sr. eng. Saraiva e Sousa, subsecretário de Estado das Obras Publicas, e pelo sr. general Flávio dos Santos, secretário-geral do ministério.

O visitante demora-se no nosso País alguns dias, visitando amanhã, da parte da manhã, o Laboratório Nacional de Engenharia Civil; e, á tarde, várias zonas de urbanização de Lisboa, especialmente a Cidade Universitária e a Biblioteca Nacional.

A CIDADE

Pelos hospitais

ATINGIDO POR UM DESMORONAMENTO DE TERRAS — O servente Américo António Rodrigues de Oliveira, de 31 anos, residente na Quinta Holandesa, 107, ao Areeiro, quando procedia á abertura de caboucos destinados á construção de um imóvel, foi atingido pelo desmoronamento de terras. Socorrido por vários colegas, que o retiraram da crítica posição em que se encontrava, foi transportado á sala de observações do Hospital de S. José onde ficou internado com uma perna fracturada.

FICARAM AMBOS FERIDOS — Esta manhã, na Rua da Escola Politécnica, o sr. Manuel António Ferreira da Silva, de 22 anos, empregado de comércio, morador na Travessa do Guarda-Mór, 2, r/c. esq., atropelou com a sua «scooter» a vendedeira de roupas Maria dos Prazeres Santos, de 51 anos, moradora na Rua Nova de Santo António, 99, 1.º. O condutor do veículo caiu deste tendo os dois ficado muito feridos na cabeça. Recolheram á sala de observações do Hospital de S. José.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): nota do Banco; saco de pano com dinheiro; três pares de luvas; uma luva; bilhete de identidade de Manuel Pires Amaro; livro de francês; caderneta da Radiodifusão; estojo com óculos; óculos; boné; bola de borracha; porta-chaves; diversas argolas com chaves, e títulos da dívida publica.

Em Sacavém o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio da V.ª de António d'Oliveira Paciência.

A Universidade do Porto

(Continuação da 1.ª pagina)

formar em realidades fecundas as promessas dos idealistas e doutrinadores da democracia em Portugal.

A transformação das antigas escolas médico-cirúrgicas em Faculdade de Medicina, a reorganização do Conselho Superior de Instrução Pública e a reforma do ensino superior assinalaram uma profunda transformação na vida, no funcionamento e na ética da nossa Universidade com resultados que logo se tornaram patentes e é legítimo apontar ao reconhecimento público. Completou-a a criação do fundo universitário de bolsas e pensões de estudo que, no pensamento do legislador, se destinava a «assegurar a todos os cidadãos, sem distinção de fortuna, a possibilidade de se elevarem aos mais altos graus da cultura quando disso fossem capazes». No Ministério do Fomento, Brito Camacho reformou o ensino técnico superior, e a criação dos Institutos Superiores Técnico e de Agronomia e da Escola Superior Veterinária assinalaram a sua passagem pelo Poder e completaram as medidas, generosas e previdentes, tomadas pelo seu colega do Interior. A cúpula deste edifício, arquitectado e erguido no ambiente de entusiasmo e júbilo nacional gerado pela mudança de regime, foi a criação, em Junho de 1913, do Ministério da Instrução Pública.

No Porto, em 1911, a velha e gloriosa Academia Politécnica, por cujas aulas passaram algumas figuras ilustres da ciência portuguesa e onde leccionaram destacadas personalidades, entre as quais Gomes Teixeira e Duarte Leite, foi o núcleo em volta do qual se organizou a Universidade que teve o seu natural complemento na Faculdade de Letras, criada em 1919, sendo ministro da Instrução Leonardo Coimbra, num Governo da presidência do dr. Domingos Pereira. A simples aula de Náutica, instalada sob o patrocínio da Companhia dos Vinhos de Alto Douro e reformada por Passos Manuel em 1837, foi, pelo seu passado, serviços prestados, qualidade e categoria das pessoas — professores e alunos — que nela trabalharam, origem condigna do novo estabelecimento de ensino superior que, através de vicissitudes nem sempre favoráveis, tem honrado o ensino e dignificado o Porto. A contribuição que para ela deram o Governo Provisório, pela pasta do Interior, e depois deste, outros Governos da República que dela se ocuparam desveladamente, não podia ser esquecida na data festiva em que celebrou o seu cinquentenário.

O ALMIRANTE AMÉRICO THOMAZ

recebeu o diploma de sócio honorário do Lisboa Ginásio

O sr. Presidente da Republica recebeu esta tarde, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os membros da direcção do Lisboa Ginásio Clube, que lhe fizeram entrega do diploma de sócio honorário daquela colectividade.

6.ª Feira Santa não abre A Mariazinha
Casa de cafés
Pelo respeito que ao dia é devido

JUNEX Império

A MELHOR JÓIA PARA O SEU LAR

De linhas elegantes e eficiência perfeita, o Fogão JUNEX-IMPÉRIO é o «Imprescindível» no seu Lar. Além das inúmeras vantagens que toda a gama JUNEX possui, o JUNEX-IMPÉRIO suplantou-se a si mesmo pela beleza, funcionamento, comodidade e economia. Equipado com queimadores alemães (a maior técnica mundial em material de queima) que garantem uma duração e funcionamento incomparáveis.
Peça hoje mesmo uma demonstração e ficará a ser mais um possuidor de u-

"JUNEX"

DISTRIBUIDORES GERAIS
MANUEL J. MONTEIRO & C.ª, LDA.
Rua dos Correeiros, 140-1.º • LISBOA • Telefone 36 60 61

Santa Casa da Misericórdia de Lisboa
APOSTAS MÚTUAS DESPORTIVAS
«TOTOBOLA»
AVISO

Em consequência de ter sido autorizada superiormente a antecipação do jogo SPORTING-LUSITANO (2.ª mão da eliminatória da Taça de Portugal) para a noite de sábado, 21 do corrente, e verificando-se idêntica circunstancia no jogo RACING-METZ, do Campeonato Nacional de França, informa-se que os resultados destes dois jogos não contam para o Concurso n.º 30 do TOTOBOLA, a realizar no próximo dia 22, Domingo de Páscoa.

DEPARTAMENTO DE APOSTAS MÚTUAS DESPORTIVAS

SÁBADO DE ALELUIA
SORTEIO DA
LOTARIA DA PÁSCOA
17.820.000$00
DE BONS PRÉMIOS
VARIEDADE DE FRACÇÕES E BILHETES NA
CASA COSTA
75, Rua de São Paulo, 77 — LISBOA

NOVA OEIRAS, LDA.
ESCRITÓRIOS EM LISBOA:
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 3-3.º-A
TELEF. 555333

Os seus escritórios, em Lisboa, estarão encerrados a partir das 12 horas do dia 19, reabrindo no dia 23 à hora habitual.

A mais bela aventura da vida desenrolada numa ilha deserta!

AMANHÃ ÀS 15,30

uma estreia maravilhosa

NO **EDEN**

A FAMÍLIA ROBINSON

vivendo no cimo de uma árvore, montando avestruzes, zebras e elefantes, em vez de andarem de automóvel, não tendo os primores da civilização,

ELES FORAM FELIZES!

A famosa novela de R. WISS numa assombrosa realização cinematográfica

Exclusivo Sil 12 anos

ESTREIA EXCEPCIONAL dada a solenidade de 6.ª feira, em que não haverá espectáculo.

JOHN MILLS · DOROTHY McGUIRE · JAMES MacARTHUR · JANET MUNRO

TECHNICOLOR PANAVISION

...E PORQUÊ? PORQUE EXERCIA ELE TÃO ESTRANHO PODER SOBRE AQUELA CRIANÇA INDEFESA?

EIS O SEGREDO ANGUSTIOSO QUE A DOMINA DESDE O MOMENTO EM QUE DESCOBRE O CRIMINOSO!

HAYLEY MILLS
BERNARD LEE
ALAN BATES

Bas.na novela de Mary Hayley Bell
Argument.de Keith Waterhouse and Willis Hall
Produtor Richard Attenborough and
Realizador Bryan Forbes

UMA PRODUÇÃO RICHARD ATTENBOROUGH e BRYAN FORBES

OS OLHOS POSTOS EM TI

SÃO JORGE

AMANHÃ ESTREIA

Exclusivo RANK FILMES

Maiores de 12 anos

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ
Telefone 527172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.15 (M. 17 anos)

FUMO DE VERÃO
Ideias ousadas... e as personagens mais ousadas ainda ...no mais escaldante drama de Tenessee Williams!
Com **Laurence Harvey—Geraldine Page**

SÃO JORGE
BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA (M. 12 anos)
A caricatura de um crime

O FIO DA MEADA
Amanhã, estreia ás 21.30 — (M. 12 anos) — **OS OLHOS POSTOS EM TI.**

POLITEAMA
Telef. 326305 (M. 17 anos)
A's 15 e ás 18.15 (p. red). e 21.30
ULTIMAS EXIBIÇÕES do maior dos êxitos no Mundo:

OS CANHÕES DE NAVARONE
AVISO: O filme «Os canhões de Navarone» é retirado hoje do cartaz, devido a compromissos anteriores para estreia de outros filmes. Todavia, em virtude do seu grande êxito, voltará a ser exibido neste cinema, antes de terminar a presente época.

ALVALADE
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)

FUMO DE VERÃO
Acção e violência que queimam!
Com **Laurence Harvey—Geraldine Page**

LIZ
Telefone 48560
A's 21 horas (M. 12 anos)

SERVIÇO AO DOMICÍLIO
O CAPITÃO SEM MEDO

TERRASSE
Telefone 320917
A's 21 (M. 12 anos)

OS 7 MAGNÍFICOS LUTAR ATÉ MORRER

ROYAL
Telefone 465037
A's 21 horas (M. 17 anos)

IDÍLIO EM SETEMBRO
A TORTURA DO MEDO

TIVOLI
Telefone 50595
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um romance célebre de **F. Scott Fitzgerald** num filme maravilhoso

TERNA É A NOITE
com **Jennifer Jones — Jason Robardes Jor. — Joan Fontaine e Tom Eweel**

MONUMENTAL
Telefone 55131
A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)
Se ainda não viu, não perca esta oportunidade!

BEN-HUR
O mais grandioso filme de toda a história do cinema «agora em nova e reduzida tabela de preços».

CONDES
Telefone 322523
Às 15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
A colossal e deslumbrante superprodução em Technicolor de CECIL B. DE MILLE

O MAIOR ESPECTÁCULO DO MUNDO
Charlton Heston — James Stewart Betty Hutton

ROMA
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Uma irónica comédia sobre o amor conjugal!
2.ª SEMANA

ELE, ELA E O MARIDO
Sim, a variedade é a doçura do amor!
Com **Cary Grant — Deborah Kerr, Robert Mitchum e Jean Simmons**

CAPITÓLIO
Telefone 327493
A's 15.30 e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme feito á bala

HEROIS ESQUECIDOS
c/ **Humphrey Bogart — James Cagney**
O filme é reexibido ás 18.15

RESTELO
Telefone 610375
A's 21.15 (M. 12 anos)

A MULHER NASCIDA DO MAR
c/ **Vittorio de Sica e Sandra Milo**

IMPÉRIO
Telefones 555134/5
A's 15.15 e 21.30 (M 12 anos)
2.ª SEMANA
do maravilhoso filme em Technicolor

A MINHA GUEIXA
c/ **Shirley McLaine e Yves Montand**
A's 18.30 — Sessão clássica — «**A TRAGÉDIA DO TITANIC**» — (M. 17 anos).

EDEN
Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M 17 anos)
Ultimos espectáculos

ELE, ELA E O MARIDO
Amanhã — Estreia — **A FAMÍLIA ROBINSON** — (M. 12 anos).

AVIS
Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
2 SEMANA
Uma obra gigantesca do cinema japonês

OS TRÊS TESOUROS
Mitos fabulosos com figuras irreais e lendárias que assombram pelo seu esplendor, com **Toshiro Mifune**, o maior actor do cinema japonês

ODEON
Telefone 326283 (M. 12 anos)
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
2.º MÊS TRIUNFAL!
7.ª SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS!

UM ÊXITO QUE NÃO PODE SER MAIOR

A NOIVA
com **Elsa Daniel e António Prieto**
Um filme inspirado na mais famosa canção do ano: «A NOIVA».

CINEMA IDEAL
Telefone 24194
As 21 horas (M. 17 anos)
RIFIFI
MULHER ARDENTE

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M 17 anos)
BRUTALIDADE
com Burt Lancaster — Ivone de Carlo

NA SEVERA
TODA A GENTE CANTA

TRINDADE

SUBSIDIADO PELO FUNDO DE TEATRO

ESTA SEMANA ESTREIA
a comédia dramática de OLGA ALVES GUERRA

A RAPARIGA DO BAR

encenação de COUTO VIANA

CAMPO PEQUENO

DOMINGO, 22 (PÁSCOA), AS 16 HORAS

Inauguração oficial da temporada

COM 8 TOIROS DE CASTA ESPANHOLA DO EX.mo SR. MANUEL CÉSAR RODRIGUES PARA OS CAVALEIROS

PEDRO LOUCEIRO e JOSÉ MALDONADO CORTES
(para alternativa deste ultimo) e para os «espadas»

LUÍS ALVIZ e JOAQUIM BARROCA
O PRIMEIRO QUE INAUGUROU A ÉPOCA EM MADRID E O SEGUNDO TRIUNFADOR DE 1961 EM PORTUGAL

Forcados de Adelino de Carvalho

A bilheteira dos Restauradores, 7, abriu hoje, ás 11 horas, com preços desde 15 escudos. Maiores de 6 anos

Fremoforte
RESTAURANTE
PASTELARIA
TODOS OS PRODUTOS ALIMENTARES
AV DE ROMA, 46 A — TELEF. 77 65 97

UM FILME QUE ENTROU NO CORAÇÃO DO PÚBLICO!

QUANTO MAIS SE VÊ MAIS SE GOSTA!

ELSA DANIEL
ANTONIO PRIETO

Às 15.15 e ás 18.15 (Pr. red.) e 21.30
NO
ODEON

7.ª SEMANA

EXCLUSIVO DA IMPERIAL FILMES

A NOIVA

MARAVILHOSA HISTÓRIA DE UMA JOVEM QUE SOBE O ALTAR PELO BRAÇO DO HOMEM QUE NÃO É O MESMO A QUEM DEU O CORAÇÃO!

UM ÊXITO QUE SEGUE E SOMA LOTAÇÕES ESGOTADAS

TODOS SABEM A RAZÃO!

2.º MÊS

OITO CANÇÕES QUE NUNCA ESQUECEM!

(M. 12 ANOS)

SARA MONTIEL

IMPERIAL FILME

(M/12 ANOS)

REGINALD KERMAN
MARIO GIROTTI
ALESSANDRA PANARD

ESTREIA — SÁBADO ÀS 15.30

AVIS

NAQUELA PAIXÃO SURGIU UM AMOR PROIBIDO E FOI INUTIL DETE-LA... ...PARA ENCONTRAR A PAZ NA RENUNCIA E NO ISOLAMENTO!

ENTRE DUAS CANÇÕES ESCONDIA O VERDADEIRO DRAMA DA SUA VIDA

...PORQUE A VIDA LHE NEGOU BRUTALMENTE TUDO AQUILO QUE A PODIA TER FEITO FELIZ!

O PECADO DE AMAR

EASTMANCOLOR

COLISEU

Emp. Ricardo Covões (Herds.)
AMANHÃ, ás 21.30
(M. DE 12)
NO MAIOR «ÉCRAN» PANORÂMICO
O DRAMA BIBLICO
O MARTIR DO CALVÁRIO
O DRAMA HISTÓRICO
SANTA JOANA

Sexta-feira: á tarde e á noite o mesmo programa.

dagol

ESTORES PLÁSTICOS,
ESTORES METÁLICOS
Rua Joaquim Bonifácio, 2-C.
Telefone 48897/8 — LISBOA

Humberto Madeira

Pede-nos o actor Humberto Madeira que tornemos publico o seu mais sincero agradecimento a todas as pessoas que pela morte de seu pai, ocorrida recentemente, lhe enviaram votos de pesar e áquelas também que em grande numero participaram no funeral, não o fazendo directamente por ignorar as respectivas moradas.

LUSO

T. QUEIMADA — TEL. 362889
(Adultos)
HOJE
Maria Amélia Proença, Constança Nunes, Armando Dias, Manuel Dias, Manuel Bogalho
Variações
Hermenegildo Lopes e Raul Silva

M. Bogalho

AMANHÃ—MARIA ALBERTINA

Florbela Queiroz

RIR! RIR! RIR!

NO TEATRO
MARIA VITÓRIA
EMP. «HERMES DA CUNHA PORTELA»
As 20.45 e 23 h. M/17 anos
COM A REVISTA POPULAR
SOL E DÓ
interpretada por um excepcional elenco, com:
EVA TODOR, HUMBERTO MADEIRA, RAUL SOLNADO, a atracção brasileira MARIA HELENA, EMÍLIO CORREIA, FLORBELA QUEIROZ, NICOLAU BREYNER, MARIA DO ESPÍRITO SANTO, o «BALLET» ROANI e a grande atracção FINA GALICIA

MÁRCIA CONDESSA

RESTAURANTE TÍPICO

Marcia Condessa encerra o seu Restaurante na quinta e sexta-feira santa, devido á solenidade dos dias.

Reabre no sábado com o programa habitual.

DOMINGO DE PÁSCOA
Jantar Especial
Telefone 367093 — Praça da Alegria, 38 — LISBOA

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Partiu ontem de avião para o Brasil a cançonetista Maria Amélia Canossa que, no Rio de Janeiro, actuará no programa de televisão «A Loja do Casimiro», produzido por Joaquim Pimentel.
- Carlos Fernando, antigo vocalista do conjunto de Mário Simões, há alguns anos actuando com êxito no «York», de Madrid, vem fazer uma curta temporada ao «Maxime». O artista deve chegar a Lisboa no fim da próxima semana.
- Os cançonetistas Patrícia e Artur Garcia ingressaram no elenco do «show» «Olá Amigos», dirigido por Luís Piçarra.
- Fernando Farinha também se estreará no cinema na nova película «O Ultimo Fado», realização de Henrique Campos, com Simone de Oliveira e António Calvário nos protagonistas.
- Maria José Valério vai gravar um novo disco que inclui seis canções inéditas de Frederico Valério.

Coliseu

Realiza-se hoje a última récita popular de ópera com o célebre «Boris Gondonov»

Hoje, ás 21 e 15, realiza-se no Coliseu dos Recreios a ultima récita popular de ópera da temporada. Será cantada a célebre ópera «Boris Goudonov, de Moussorgsky, com o famoso baixo Boris Christoff no protagonista. Será acompanhado pelas cantoras L. Didior Gambardbella, Giacinto Praudelli, Marco Stefanoni, Alvaro Malta, Mariano Caruso, Veva Magrini, Maria Teresa de Almeida, Elisabetta Fusco, Andrea Garpar e Armando Guerreiro, nos principais papeis. Dos restantes encarregam-se José António Teixeira, Manuel Leitão, Luís França e Vasco Gil. Dirige a Orquestra Sinfónica da E N. o distinto maestro Armando La Rosa Parodi. Colaboram no espectáculo o coro do Teatro de S. Carlos e os bailados do S. N. I.

No Trindade

Novo original de teatro infantil

No próximo domingo, no Teatro da Trindade, o Teatro do Gerifalto, estreará uma nova peça intitulada «O rei queixo de rabeca», original de Fernando Paços.

Este espectáculo é patrocinado pelo Município e integra-se na campanha destinada a oferecer gratuitamente teatro ás crianças de Lisboa.

A distribuição de bilhetes faz-se naquela casa de espectáculos, a partir de sexta-feira, das 13 ás 19 horas.

Badu

atracção no ABC

O cómico brasileiro Badu, que no domingo chegou a Lisboa, assinou ontem contrato com o empresário José Miguel para actuar como atracção na revista «Sal e Pimenta», que subirá á cena no ABC nos primeiros dias da próxima semana. O novo espectáculo marcará, como se sabe, a reaparição de Maria Alice Ferreira e Fernando Farinha.

Henrique Mendes

no programa «Meia Noite»

Henrique Mendes, popular locutor da Rádio e da TV, deu mais um passo na sua carreira. Com efeito, passou a co-produtor do «Meia Noite», que Rádio Clube Português transmite diáriamente das 0 ás 3 da manhã. «Meia Noite» passará, pois, a ser produzido por António Miguel e Henrique Mendes e a presença do excelente locutor será mais um motivo de interesse do popular programa.

O teatro de Ensaio

no Sporting Clube do Rio Seco

O Teatro de Ensaio, sob o patrocínio da C. M. L. apresenta no próximo sábado, á noite, no Sporting Clube do Rio Seco, um espectáculo com a peça «Amanhã há récita».

Os bilhetes são distribuídos gratuitamente naquela colectividade.

Primeiras exibições

«Fumo de Verão», no S. Luiz e Alvaiade

Felizes de quantos, na Literatu-

(Continua na 12.ª página)

ÀS 21.45 HORAS NO
VARIEDADES
P. ad. m/ 17 anos
SO' ATE' DOMINGO!
4 ULTIMOS DIAS!

COM A FARSA PORTUGUESA
Aqui há Fantasmas!
com Ribeirinho, Henrique Santana, António Silva, Costinha, Luisa Durão, Carmen Mendes, Lili Neves, Luís de Campos, Henrique Santos, Carlos Alves e Henrique Viana

António Silva no «Prof. Hermes»

DEPOIS DE AMANHÃ — 6.ª-FEIRA SANTA, NÃO HÁ ESPECTÁCULO NESTE TEATRO

Na próxima semana a companhia apresenta:

«TRÊS EM LUA DE MEL», com Eunice Munhoz, em:

Cascais, 2.ª-feira, 23. 4.ª-Feira, 25, em Elvas. 5.ª-Feira, 26, em Portalegre. 6.ª-Feira, 27, em Castelo Branco. Sábado, 28, na Covilhã. Domingo, 29, na Guarda. 2.ª-Feira, 30, em Mangualde. Dia 1 de Maio, em Coimbra. 4.ª-Feira, 2, na Figueira da Foz. 5.ª-Feira, 3, em Espinho.

«AQUI HÁ FANTASMAS!...»

3.ª-Feira, 24 de Abril, em Setubal e 6.ª-Feira, 4 de Maio, no Teatro Sá da Bandeira do Porto

Os militares argentinos

tencionam «passar à acção» se até depois de amanhã a crise não estiver solucionada

BUENOS AIRES, 18. — As forças armadas argentinas tencionam «passar á acção» se até sexta-feira, o presidente José Maria Guido não tiver encontrado solução para o beco em que o país se encontra desde que o presidente Frondizi foi destituído — informa-se de boa fonte.

Este prazo fixado ao presidente Guido pelos militares poderia pressagiar novo golpe de força que derrubaria o Governo actual, substituindo-o por uma junta militar de estilo clásssico. Segundo as mesmas fontes, a impotência do Governo para achar mesmo um princípio de solução da crise aumentou sensivelmente a impaciência das forças armadas, sobretudo da Marinha.

AS FORÇAS ARMADAS HESITAM POR TEMEREM A IMPOPULARIDADE

No entanto, os militares continuariam a hesitar em tomar directamente conta do Poder para garantirem a realização do programa cuja aplicação exigem. Reclamam a reforma da lei de sucessão presidencial, para evitar eleições num futuro próximo, a fiscalização directa pelo Governo central de todas as províncias, a anulação das eleições de 18 de Março, que os peronistas ganharam, a reforma da lei sindical a fim de eliminar o monopólio da C. G. T. e, enfim, a condenação formal do peronismo.

Este programa é eminentemente impopular e os militares, que o sabem muito bem, querem obrigar o presidente Guido, o seu Governo, o Congresso e os próprios partidos políticos a assumirem a respectiva responsabilidade e, ao mesmo tempo, a tornarem-se alvo da impopularidade. Como era de esperar, a manobra esbarra com sérias resistências, sobretudo na Câmara dos Deputados e nos partidos, porque o resultado seria as forças armadas continuarem senhoras do Poder sem arcar com qualquer responsabilidade directa.

O «FANTASMA» DO PRIMEIRO DE MAIO

Contudo, as Forças Armadas têm probabilidades de levar a manobra por diante — pensam os círculos políticos. O próprio agravamento da crise — que hoje completa um mês — favorece os seus planos.

Os militares já começaram a organizar o dispositivo que lhes permitiria tentar novo gesto de força ou reprimir qualquer movimento peronista, em 1 de Maio. Diz-se de boa fonte que na maior parte os chefes militares suspeitos de pouca firmeza ou hesitação foram destituídos recentemente dos seus comandos. Ao mesmo tempo, uma força de 15 mil homens será concentrada na região de Buenos Aires para o 1.º de Maio. Os primeiros elementos desta força já chegaram á capital.

CONVOCADA UMA REUNIÃO DE TODOS OS PARTIDOS

Entretanto, a União Cívica Radical do Povo, num gesto mais espectacular do que util, convocou ontem uma reunião de todos os partidos, incluindo o peronista, a fim de procurarem uma solução. Os resultados da reunião são acolhidos com cepticismo.

Por outro lado, corre nos círculos parlamentares que Frondizi poderia ser restituído á liberdade nos fins deste mês ou primeiros dias do próximo—no caso de a lei de «Acefalia», que rege a sucessão presidencial, ser modificada no sentido desejado pelo Governo, de tal sorte que o mandato presidencial de Guido não seja abreviado por próximas eleições. — (F. P.).

PREPARA-SE

NOVA INVASÃO DE CUBA

CHATTANOOGA (Tennessee), 18. — O correspondente em Washington do posto de rádio de Chattanooga anunciou hoje que cerca de 350 exilados cubanos estão a receber treino para uma planeada invasão da ilha de Cuba.

O correspondente revelou que os exilados anunciarão em breve os seus planos, que incluem um pedido de apoio de todos os cubanos nos Estados Unidos e do publico norte-americano. O pedido de apoio não será, contudo, dirigido ao Governo dos E. U. A. — (R.).

RÁDIO MOSCOVO LEMBROU O AVISO SOVIÉTICO

MOSCOVO, 18. — «O aviso do Governo soviético dirigido aos inimigos de Cuba mantém-se em vigor»— declarou ontem um comentador da rádio soviética numa alocução consagrada ao primeiro aniversário da malograda tentativa de invasão de Cuba.

«Conforme prometeu Kruchtchev» — concluiu o comentador — «a Republica cubana pode contar sempre com o auxílio e o apoio do povo soviético». — (F. P.).

UM VICE-PRESIDENTE CUBANO PAGOU 100 MIL DÓLARES PELA LIBERTAÇÃO DO FILHO

MIAMI, 18. — Guillermo Alonso Pujol, que foi vice-presidente de Cuba, de 1948 a 1952, obteve a libertação do filho Jorge, aprisionado em Cuba, contra um resgate de 100 mil dólares (2700 contos).

Jorge Pujol fazia parte do corpo expedicionário que tentou, o ano passado, desembarcar no litoral cubano. O antigo vice-presidente, que vive exilado nos Estados Unidos, foi pessoalmente a Cuba, por diversas vezes, para negociar a libertação do filho. — (F. P. e R.).

Um angolano foi ouvido

pela comissão das Nações Unidas

(Continuação da 1.ª página)

elementos sobre a Administração portuguesa.

A «Comissão» ouviu ontem dois peticionários: um estudante de Angola, cujo nome não foi revelado, e outro indivíduo, que mais tarde veio a saber-se ser George M. Houser, director executivo do «American Committee on Africa».

O estudante angolano, que se descreveu como uma «vítima do colonialismo português», pediu á comissão que vá a Africa ver as condições ali existentes.—(A. N. I. e R.).

OTAO DE HABSBURGO EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 18. — O arquiduque Otão de Habsburgo, que acaba de realizar em Angola um inquérito por conta de uma série de jornais, chegou hoje a Lourenço Marques.

O arquiduque declarou que durante a sua permanência em Angola ficou impressionado com o «regresso em massa das populações do Norte da provincia». O arquiduque relatou também uma visita que efectuou a um campo de concentração de terroristas no Sul de Angola e disse tê-los encontrado completamente pacificados encarando a hipótese de se instalarem como cultivadores no Sul. — (F. P.).

O que mais deslumbrou este pequeno visitante da Feira Internacional de Milão foi, precisamente, a guarda escocesa, postada defronte de uma reprodução panorâmica da cidade de Londres. O sargento da guarda fez a felicidade deste jovem admirador, colocando-lhe na cabeça a tradicional barretina de pêlo

OS ESTADOS UNIDOS

apresentaram em Genebra novo plano de desarmamento

GENEBRA, 18. — Os Estados Unidos apresentaram hoje á conferência reunida nesta cidade um novo plano de desarmamento, em sete anos.

O novo plano, que trata de um desarmamento geral e completo, sob «contrôle» internacional efectivo, foi apresentado pelo delegado dos Estados Unidos, Arthur Dean, que disse que o plano «toca o centro da questão», realizando o mais velho sonho do homem — o fim da guerra.

O plano, em três etapas, contém projectos para uma inspecção por zonas e áreas seleccionadas.

Arthur Dean referindo-se ás suas características básicas disse: «Este plano proporciona uma verificação do desarmamento e apela para um abandono da corrida aos armamentos, que «congelam» as capacidades económicas das nações».

Dean, numa comunicação de seis mil palavras, declarou que as quatro principais características do plano são:

1 — O facto de realizar o mais velho sonho do homem — o fim das guerras. Abre o caminho ao desarmamento geral e completo num mundo pacífico.

2 — Prevê o desenvolvimento simultaneo da engrenagem da conservação da paz.

3 — Prevê verificações em proporção com o desarmamento.

4 — Preconiza, tanto quanto possível, a suspensão da corrida aos armamentos, a congelação das grandes capacidades nacionais militares no Mundo e a supressão gradual dessas capacidades até que deixem de existir. — (A. N. I. e R.).

O avião de Tschombé impedido de descolar de Leopoldville

LEOPOLDVILLE, 18 — Veículos dos bombeiros foram colocados na pista do aeroporto de Leopoldville, impedindo que o avião em que devia seguir o presidente Moisés Tschombé da Katanga levantasse voo para Elisabethville.

O presidente e a sua comitiva encontravam-se já a bordo do avião quando surgiram os veículos. Funcionários, na torre de comando, comunicaram que lhes foram dadas instruções para impedir a partida de todos os aviões. — (R.).

A Grã-Bretanha tornou-se o árbitro da união política europeia

ROMA, 18 — O futuro político da união europeia parece agora depender mais da Grã-Bretanha do que das intenções do general de Gaulle — escrevia hoje o jornal moderado de Roma «Il Messaggero».

Anunciando o malogro da conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos «seis», ontem, em Paris, para a assinatura de um tratado de união política, o correspondente deste jornal na capital francesa comentava que «a Inglaterra torna-se assim, de certo modo, o árbitro».

O malogro da conferência foi devido á posição decisiva tomada pela Holanda e pela Bélgica, que declararam peremptóriamente: «Não assinaremos qualquer acordo para uma união política da Europa antes de a Grã-Bretanha ter entrado para o Mercado Comum».

Para o «Corriere Della Sera», «A oposição da Bélgica e da Holanda explica-se pela reticência destes países a ligarem-se a uma política de que desconfiam: a do general de Gaulle e, em menor medida, a de Adenauer». — (F. P. e R.).

DERROTA PARA DE GAULLE

PARIS, 18 — Registando o desacordo dos «seis», os jornais britanicos estão convencidos de que só uma conferência dos chefes de Estado permitirá progressos, porque, escreve nomeadamente o «Guardian», «prova-se que os próprios ministros dos Negócios Estrangeiros não o conseguirão». Para o Daily Telegraph como para o «Daily Express», o insucesso da reunião ministerial representa uma derrota para o general de Gaulle que nos ultimos dias tentou a adesão ao seu plano de Adenauer e de Fanfani. «Os diplomatas franceses, escreve o correspondente do primeiro, dificilmente escondem o seu desapontamento». «O resultado negativo da conferência desgosta especialmente o general de Gaulle» — lê-se no «Daily Mail» — lembrando que a «Europa das pátrias» nasceu há perto de dois anos. — (F. P.).

JOÃO GOULART aceitou o convite para visitar a Checoslováquia

RIO DE JANEIRO, 18. — O presidente João Goulart foi convidado a visitar oficialmente a Checoslováquia pelo ministro da Educação daquele país, Frantisek Kahuda, que veio ao Brasil, para a assinatura de um acordo de cooperação cultural checo-brasileiro.

O ministro das Relações Exteriores anuncia que o convite foi aceite, mas que não foi marcada data para a visita. — (A. N. I.).

CARIMBOS

Rápido e perfeito ANIBAL, grav. Rua Nova do Almada, 64. T. 326162

FARAH DIBA na América

A imperatriz Farah Diba, com a cabeça envôlta pelas flores de um original veu de fantasia, visitou há dias alguns museus de Nova York, enquanto seu marido — o xá da Pérsia — assistia a manobras da esquadra americana, na companhia do presidente Kennedy. Em cima, Farah Diba no Museu Guggenheim. Em baixo, no Museu de Arte Moderna, acompanhada pela presidente, esposa de John D. Rockefeller

COOPERATIVAS ESCOLARES

por J. DIAS AGUDO

Depois da Grande Guerra de 1914-1918, em que muitos países ficaram económicamente arruinados houve quem se lembrasse de que a escola primária poderia desempenhar naquela emergência um papel altamente patriótico, com larga projecção até para ofuturo, se se soubesse aproveitá-la com coração e inteligência. Esse aproveitamento diria respeito á sua contribuição material para o resurgimento do País e a uma remodelação profunda de seus métodos e processos de trabalho, incompatíveis ja naquele tempo com as necessidades do futuro.

Assim, na França o inspector escolar M. Profit, pensou numa campanha desse género dentro das escolas do seu círculo, alargada depois aos restantes do país. Promoveu então a fundação de associações a que deu o nome de «Cooperativas Escolares» ás quais os professores prestaram, por sua vez, o melhor e o mais decidido concurso, constituidas pelo professor da escola ou da classe, como tesoureiro e consultor em caso de necessidade, por um aluno, como presidente e por outro como secretário. Esta era a direcção da Cooperativa, eleita pelos alunos em assembleia geral, direcção que se renovaria ao fim de certo tempo para dar ocasião a outros alunos de se exercitarem em funções que muito convinha conhecer.

A cooperativa iria viver com as quotas voluntárias dos alunos, com os donativos de pessoas amigas e com o contributo ainda de muitas outras fontes de receita que teriam que descobrir-se. E na verdade encontraram-se ao fim de pouco tempo

A cooperativa, além das quotas dos alunos e do auxílio dos seus amigos passou então a contar com contribuições maiores de sócios honorários que conseguiu obter, com donativos em dinheiro e em géneros, com os produtos de tombolas e festas escolares, subscrições, auxílios de cooperativas de produção, de associações de agricultores, da venda de papéis e de selos,de colecções de minerais recolhodos em passeios e excursões, da venda de legumes do horto escolar e de pequenos animais de capoeira, como coelhos e galinhas, e até de caracóis que os alunos apanhavam em certas manhãs pelas terras da vizinhança.

M. Profit, cheio daquele entusiasmo que não cansa nem esmorece e compreendido pelos professores e por um numero razoável de pessoas que felizmente sempre aparecem para patrocinar as causas boas, pôs-se a trabalhar cheio de esperança, embora sem o auxílio oficial que naquela emergência lhe não podia ser concedido.

Os recursos materiais, que atingiram somas consideráveis, permitiram adquirir o material escolar necessário aos alunos para poderem trabalhar eficazmente, comprado com efeito outro pelos próprios alunos nas aulas de trabalhos manuais. Compreende-se que esta conquista foi altamente vantajosa como medida de financiamento a que o Estado foi estranho e. portanto, de aplicação livre; mas ela foi-o ainda mais pelo espírito que permitiu insuflar no trabalho escolar, que não vinha correspondendo já ao que a Pedegogia e a Psicologia infantil aconselhavam e esperavam duma acção esclarecida da escola publica. Com estes recursos podiam substituir-se os velhos processos de ensinar e estilizar outros que fizessem da escola um elemento de verdadeira utilidade social e nacional.

Entrou-se então nesse caminho, indo agora os alunos trabalhar em grupos, formados livremente segundo as suas afinidades, colaborando estreitamente uns com os outros porque era preciso pôr na base do seu trabalho a cooperação autêntica na formação intelectual, moral e social. A experiência ia agora permitir o contacto com as coisas tão necessário nestas idades, o manejo de instrumentos, o conhecimento verdadeiro, enfim, da matéria a estudar. Uma resolução verdadeira nos métodos e no espírito de ensino, e a criação dum ambiente de verdadeira colaboração mutua, de franca e sã camaradagem. Ficavam assim para trás as aulas de ouvido em que o aluno está amarrado á carteira, o ensino livresco, a palavra seca do mestre. Passava á história a escola passiva o ensino enfadonho e sem interesse.

Para ilustrar este espírito da educação, que é o de todo o movimento conhecido por *Escola Nova*, fundada no mundo como reacção contra os processos duma escola obsoleta, nada conhecemos de melhor que um quadro que fomos encontrar numa escola americana do Missouri onde os alunos, em grupos, procediam também á sua própria formação intelectual, moral e social.

Um dia o chefe dum dos grupos notou que um determinado aluno da escola faltara durante três dias consecutivos. Comunicado o facto aos outros alunos foi resolvido que se indagasse das razões das faltas, indo um deles em pessoa informar-se devidamente.

O aluno estava doente com febre tifoide. Como já no ano anterior um irmão desse aluno faltara pelo mesmo motivo e até pela mesma doença, o grupo, por proposta de A resolveu estudar este caso estranho, procurando averiguar das causas de tal febre. Consultados na biblioteca os livros que do assunto tratavam, os alunos chegaram á conclusão de que a origem da doença estaria nas águas inquinadas do poço ou então nas moscas que não faltariam lá por casa.

Interessada a família no assunto, os rapazes mandaram então analisar a água indo um deles buscar uma garrafa dela. mas a análise resultou negativa. A água não era ali o veículo do micróbio da febre tifoide.

E foram ver que culpas teriam então as nojentas moscas. Dirigiram-se á casa do doente inspeccionaram as vizinhanças e descobriram que junto a uma parede, estava um monte de lixo e doutras inundícies, coberto acui e acolá por enxames de moscas. A conselho dos alunos, o chefe da casa mandou retirar todo o estrume e a mulher passou a deitar todos os restos de legumes e outros detritos num caixote fechado que os alunos, depois dum estudo conveniente dos vários modelos, mandaram fazer e oferecer.

No ano seguinte a febre tifoide não apareceu.

E voltemos a M. Profit e ás suas cooperativas escolares.

Estas instituiçõesinhas que os próprios alunos dirigem, assistidos é claro por um professor interessado, dedicado, mas sempre pronto a «apagar-se em tudo quanto os alunos possam fazer» por si próprios, revelaram-se altamente frutuosas. Os seus fins e os meios de que se servem para os atingir explicam a expansão que tiveram em França e seus territórios ultramarinos. No fim de dez anos de iniciado o movimento o seu numero elevava-se a 8000. Razão teve pois, o inspector francês quando na «Revista de Pedagogia» de Madrid, ele escreveu: «Esta acção que na cooperativa escolar se exerce em comum e que está ligada a todas as actividades da classe, faz da escola uma família da qual se deseja fazer parte. Como na família, há um capital comum a todos, objectos, instalação: que se utilizam e que estão entregues aos cuidados de todos; e também como em família, há afectos nascidos das relações mais íntimas e mais frequentes, um desejo colectivo de melhorar e o sentimento da necessidade de colaborar no programa comum. (...) A cooperativa é uma imagem quase perfeita do organismo social e da vida cívica; diríamos mesmo: *mais perfeita* ainda porque aqui as escolhas se fazem com a maior calma e as assembleias se reunem ordenadamente, nunca o professor, opondo o seu veto ao que é sensato e razoável» Estamos de acordo: a cooperativa escolar é um meio de vida que oferece as condições óptimas para criar as melhores relações entre as crianças e o maior êxito para o ensino.

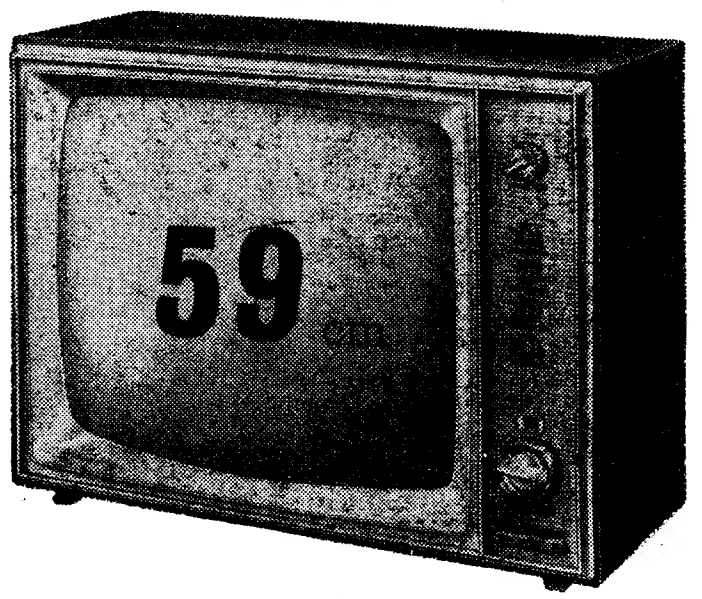
GRANDE ECRAN... ...PEQUENO CUSTO!

O novo

GRUNDIG

Mod. 59 T 105-A

6.950,00



UM MILHÃO de tractores!

Saiu agora da linha de montagem da Ford, em Dagenham, o milionésimo tractor «Fordson», que tem sido fabricado em Inglaterra e na Irlanda desde que se iniciou a sua produção há quarenta e três anos.

Este tractor destina-se aos srs. Henry Ford & Filho, Lda., de Cork, Irlanda, localidade onde em 1919 o falecido Henry Ford construiu o seu primeiro tractor, precursor do fabrico de tractores «Fordson» na Inglaterra.

Em 1928 toda a fábrica de tractores Ford americana foi transferida para Cork, e em 1933 para Dagenham. Durante o período da produção em Cork foram fabricados 39 049 tractores; os restantes foram produzidos em Dagenham. Não é, portanto, de estranhar que o milionésimo tractor «Fordson» seja exportado para Cork, berço da produção «Fordson» na Inglaterra.

O NOVO HOSPITAL da Murtosa

MURTOSA, 18 — Sob a presidência do provedor da Misericórdia da Murtosa realizou-se a assembleia geral daquela instituição, a fim de se deliberar sobre o problema da aquisição de terrenos para a construção do novo hospital daquela instituição.

Foi aprovada por aclamação a resolução de adquirir um terreno na Rua dos Condes. O novo hospital da Murtosa ficará dotado com todas as secções e equipamentos inerentes a um modelar estabelecimento e importará em mil e oitocentos contos, devendo ficar concluído no prazo de dois anos.

O ANIVERSÁRIO do «Diário de Lisboa»

A imprensa continua a referir-se ao 41. aniversário do «Diário de Lisboa» em termos muito penhorantes. Registamos hoje as saudações dos nossos prezados colegas «Diário de Coimbra», «Correio do Minho», «Notícias de Evora», «Democracia do Sul» (Evora), «Jornal do Algarve» (Vila Real de Santo António), «Comércio de Portimão», «Algarve» (Faro), «Diário de Notícias» (Funchal), «Diário dos Açores» (S. Miguel), «Norte Desportivo» (Porto), «A Bola», «Record» e «Ribamar» (Algés).

Dizem os leitores...

O preço da alpista

Escreve-nos um leitor de Lisboa, no sentido de tornarmos conhecida a especulação que está a fazer-se com a venda da alpista e dela tomarem conhecimento as autoridades a quem compete fiscalizar este negócio. Melhor do que qualquer comentário são as palavras desse leitor, que, a seguir, transcrevemos:

«É verdadeiramente incrível o que está a passar-se com a venda da alpista.

Efectivamente, tal semente, que custava cerca de 4$00 cada quilo, sobe de mês para mês, a ponto de se vender agora por 17$00 cada quilo. Imagine-se!... 17$00 por quilo! Claro que se sabe perfeitamente que a alpista é para os passarinhos, salvo qualquer outra aplicação que desconheço.

É possível que as colheitas tenham sido insignificantes e que a alpista não chegue para satisfazer a procura, embora, até hoje, seja abundante nos lugares onde habitualmente se vende e. consequentemente, onde está armazenada.

Mas se a colheita foi fraca e para que as pobres avezinhas sobrevivam, não seria aconselhável autorizar-se uma pequena importação daquela semente, o que ajudaria o mercado interno a resolver a situação dos nossos pássaros?».

O problema do divórcio

Continuamos a receber cartas dos nossos leitores, expondo casos angustiosos resultantes de separações conjugais que criam situações complicadas, sob os aspectos moral e social, por impossibilidade de se refazerem lares desfeitos, uma vez que a união matrimonial religiosa, indissoluvel, não comporta a solução para tais separações irredutiveis por meio do divórcio. Problema transcendente para a estabilidade da família, que só pode ser resolvido com humana compreensão destas cruciantes realidades, permitindo que se refaçam lares desfeitos e se reconstituam agregados familiares dentro dos princípios da moral cristã, ao fazer-se eco dos apelos formulados por tantos dos seus leitores, o «Diário de Lisboa» pretende levá-los ao conhecimento das entidades competentes que não deixarão de ponderar nas razões apontadas.

Reproduzimos alguns passos mais elucidativos da carta de um assíduo leitor que, entre outras, faz as seguintes considerações sobre tão momentoso problema:

«Faz-nos pensar em como não se tenham ponderado os tremendos inconvenientes que resultam da indissolubilidade do casamento, mantida pelas leis vigentes, os quais superam em larga escala os do divórcio.

«O amor e o desamor são sentimentos não controláveis. Nasce o amor como pode nascer o desamor e mesmo o ódio entre dois indivíduos que se consorciaram sem se conhecerem na intimidade, o que é normal, e que depois, após o casamento, ou mais tarde, descobrem defeitos, taras ou outras incompatibilidades insoluveis. Devem estes indivíduos viver, apesar disso, todo o resto da vida acorrentados um ao outro, com total cerceamento da sua liberdade pessoal e sem poderem refazer a sua vida e procurar num segundo matrimónio a felicidade que o primeiro não lhe deu?

«Conheço, como toda a gente, imensos casos aflitivos, que aumentam cada vez mais e cujas vítimas vivem entre o desespero das situações sem solução e sem esperança de poderem reconquistar a felicidade perdida.

«No aspecto moral, sem falar de outras consequências no plano social, a indissolubilidade do casamento tem dado resultados e origem a situações que precisamente se pretendiam evitar.

«A mulher separada do marido e que não pode legalmente refazer a sua vida, está aberto o caminho, por necessidades materiais ou fisiológicas, da mancebia. Ora, tal situação é contra os princípios da Igreja, ou, melhor dizendo, os sãos princípios religiosos. Evidentemente que há as mulheres mártires, as que apesar das necessidades apontadas se sacrificam para não dar que falar. É isto justo?

«Fala-se muito no problema dos filhos a justapor ao divórcio Conheço vários casais separados cujos filhos sofrem os graves efeitos do desentendimento dos seus progenitores. Se qualquer deles ou ambos pudessem novamente casar, não encontrariam essas crianças no novo lar o carinho e o bem-estar que lhes falta? Não há excelentes padrastos e excelentes madrastas? Mas há ainda o problema dos filhos que nascem de mancebias porque os pais não podem casar. É isto justo?

«Eu lanço apenas um grito em nome de tantos que desejam refazer honestamente a sua vida. Sou casado há 30 anos. Podia divorciar-me. Porém, apesar de, por vezes, haver as habituais questões entre marido e mulher, nunca pensámos, nem eu nem a minha consorte, no divórcio. Este meu caso é o caso de muitos, felizmente. O amor, a amizade, a compreensão não se podem impor por uma concordata. Não se pode ser obrigado por lei a amar, nem há lei que possa evitar uma rutura perante incompatibilidades graves.

«Estou absolutamente certo de que com o divórcio, por mais paradoxal que possa ser, diminuiriam as separações entre conjuges, pois se verifica que há mais separações entre indivíduos cujo casamento é indissoluvel do que entre aqueles que têm possibilidade de se divorciar. Por isso se nos afigura que este problema deve merecer a atenção das entidades que possam resolvê-lo».

Aos Serviços de Trânsito da P. S. P.

Um leitor de Faro pede-nos a publicação da seguinte carta para cujo conteudo chamamos a boa atenção dos Serviços de Transito da P. S. P.:

«A P. S. P. desta cidade contrariando um sinal de transito existente na principal artéria de Faro — a Rua de Santo António — não permite que qualquer veículo pare mais de que um minuto, mesmo com o automobilista ao volante, para dar um simples recado ou fazer uma pequena compra nos principais estabelecimentos ali existentes.

Pode a referida autoridade alterar assim o sinal ali existente, prejudicando o comércio?».

O CHEQUE EM BRANCO—3

Que vai passar-se, em França e na Argélia, durante o período transitório previsto para a execução dos acordos de Évian e a independência da segunda? Uma agitação profunda convulsiona a política francesa que mergulhou no equívoco com a atitude dos partidos perante o referendo e os objectivos anunciados pelo general de Gaulle. A operação que consiste em substituir a democracia, de tipo parlamentar e representativo, pelo cesarismo, de que os franceses conservam dolorosas recordações, não se fará sem graves transtornos para o equilíbrio social daquele país encaminhado pelo seu filho mais representativo para uma aventura sem saída. Ultrapassada a idade em que os consules se sagram pelos feitos militares, de Gaulle dominará algum tempo, com a sua estatura o cenário onde fermentam as forças reais que condicionam o destino da França. Mas está-lhe vedado o privilégio de alicerçar instituições estáveis no solo movediço que a sua acção tornou intransitável.

O rosário de surpresas não se esgotou na Argélia. Os «desesperados» da O. A. S., na maioria estrangeiros, continuam a ter no seu jogo uma carta explosiva — a atitude dos muçulmanos que, discordando dos acordos de Évian, aguardam uma oportunidade para se manifestarem. Até agora a disciplina aconselhada pela F. L. N. tem sido observada com uma unanimidade que não é indefinida nem ilimitada. Essa disciplina legitima os seus actos do passado e as suas reivindicações no futuro. Dizer que a Argélia nunca se constituiu como Nação é uma necessidade sem sentido, tendo em conta a lição de sete anos de luta e sacrifício. Não bastaria isso para legitimar o exclusivo da F. N. L. se, entretanto, o seu domínio sobre as massas de muçulmanos se não estadeasse abertamente.

Nada garante que ele vá até ao ponto de conseguir que os que o acatam se prestem a ser imolados no altar da violência absurda. Que farão eles no dia em que decidirem responder ás provocações com outras que estão ao seu alcance e dependem da sua vontade? E que fará o Exército, perdido o norte da sua missão tradicional, condenado a tarefas que lhe repugnam ou de que discorda? Lavra uma profunda desorientação entre os europeus da Argélia e os militares que os apoiavam com a sua passividade ou a sua aberta cooperação. Os que se prestaram a encaminhá-los e preparar o seu triunfo revelaram-se inferiores a essa tarefa. Alguns foram objecto de irrisão publica pelas suas ideias e comportamento, como os coronéis da guerra psicológica e os transfugas que, vindos de diversos quadrantes, se puseram ao seu serviço. As forças cujos sentimentos interpretam não se afundaram com eles, no opróbio ou no ridículo. São uma realidade da vida argelina e da política francesa e dificilmente se concebe que tenham dito a ultima palavra, mesmo que o daltonismo ideológico ou a paixão sectária as levem á derrota e á execração. As cumplicidades com que contam são numerosas. A sua agonia será prolongada e a terapêutica policial não basta para as extirpar ou destruir a sua virulência. Demais sabem a França e o seu povo que essa virulência persiste para além das derrotas episódicas que as atingem e que a sua capacidade de recuperação supera os cálculos das vítimas que periòdicamente fazem.

C. F.

O melhor presente da Páscoa

Encontra V. Ex.ª, nas JÓIAS, OURO, PRATAS e RELÓGIOS do

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

Rua Barros Queirós, 56

A MANUTENÇÃO MILITAR
e as Oficinas Gerais de Fardamentos foram hoje visitadas por três membros do Governo

No prosseguimento das suas visitas a instituições militares na área da capital, o sr. general Mário Silva, ministro do Exército, deslocou-se esta manhã ás Oficinas Gerais de Fardamento e Calçado e ás dependências da Manutenção Militar, situadas no Largo do Outeirinho da Amendoeira e em Xabregas.

Associaram-se á visita os subsecretários de Estado do Exército e da Aeronáutica, srs. coronéis Vítor de Novais e Kaulza de Arriaga, bem como o quartel-mestre-general, general Silveira Machado. Naquele primeiro estabelecimento militar, foram os visitantes recebidos pelo respectivo director, coronel Almeida Calado, que lhes serviu de cicerone através das multiplas dependências do edifício.

A visita, iniciada na secção de corte mecânico, culminou na secção central. O ministro do Exército foi elucidado de que naquelas oficinas, onde trabalham para cima de quinhentos operários de ambos os sexos, são fabricados mensalmente vinte mil botas, vinte mil alpercatas, outras tantas botas de lona e trinta mil pares de campanha.

Em breves palavras, o sr. coronel Almeida Calado afirmou ao ministro que aquelas oficinas e aqueles operários constituiam uma retaguarda necessária ao Exército, sendo inestimável o seu valor. Lembrou o assalto a Angola e as horas extraordinárias a que os operários se tiveram de submeter, fabricando em série o que era solicitado para os sucessivos embarques de tropas destinadas ao Ultramar.

Um operário, António Acácio Fidalgo, afirmou a sua adesão á causa nacional em termos patrióticos, pelo que, no final, foi abraçado pelo sr. general Mário Silva. Este, em veemente improviso, congratulou-se pela unidade existente entre o pessoal civil e os militares e aproveitou a oportunidade para declarar que o coronel Kaulza de Arriaga se encontrava presente pelo sim.

(Continua na 11.ª página)

Aspecto da visita ás Oficinas Gerais de Fardamentos

O Chefe do Estado
visita na quarta-feira a sede da Junta Distrital de Lisboa

Reunirá-se esta manhã, sob a presidência do eng. Ribeiro Ferreira, a Junta Distrital de Lisboa que, depois de apreciar diverso expediente, deliberou nomear, procedendo concurso, médico-chefe do Serviço de Ginecologia o dr. Mário Rodrigues Cardoso, e analista a sr.ª dr.ª D. Maria Fernanda Crespo, que ficarão colocados no Dispensário Policlínico Central, onde já prestavam serviço.

O presidente informou, por ultimo, que o Chefe do Estado visitará oficialmente, na próxima quarta-feira, pelas 11 horas, a sede daquela Junta.

Milionários americanos, em Lisboa

Chegou hoje ao Tejo o paquete «Brasil» que, procedente de Nova York, transporta 250 excursionistas americanos, alguns deles milionários. Estes dirigem-se para os portos do Suez, depois de terem visitado o continente africano.

Os turistas desembarcaram em Lisboa e percorreram os locais de interesse turístico.

Enquanto que, durante os exames, em muitos estabelecimentos de ensino se proibe a entrada dos pais, noutros, como por exemplo na Escola Técnica Francisco de Arruda, abrem-se-lhes as portas de par em par, facultando-lhes os refeitórios e os locais de recreio

A pedagogia que se ensina e a que se pratica—3

As culpas que a escola atribui aos pais e mães

A compenetração total da Família e da Escola deveria constituir um corpo unico. Colaboração integral, sem se desautorizarem uma á outra.

No entanto, sobre este aspecto, muitos professores apresentam censuras aos pais, pois consideram os reveses dos alunos pela hesitação dos pais em tornar responsáveis os filhos. Na maior parte do tempo, os pais despresam, no fundo, os professores, e os seus conselhos, desdenhando-os mesmo, quando os consultam. Há pais que se mostram pouco delicados. O ensino é invejado e muitas vezes detestado. Censuram os professores como se os professores fossem a causa dos seus reveses (o que acontece, aliás, por vezes), mas nunca imputam aos professores os êxitos obtidos graças aos seus esforços. Raramente, um obrigado.

A indiferença, a falta de um desejo de informação e de colaboração observa-se nitidamente em muitos pais. Regra geral, os pais vão á escola ou liceus de acordo com as suas próprias recordações. Quanto mais instruídos, mais se mostram desconfiados a respeito dos professores. Os mais polidos são reticentes. A maior parte deles não admite que possa haver novidades que eles ignorem, pontos de vista a rever, conselhos a receber. A sua paternidade ou a sua maternidade parece-lhes suficiente para garantir suas capacidades de educadores.

Regra geral também, na maior parte, mães ficam cegas pela ambição e grande numero de pais, pela decepção. Em geral, a inquietação, senão a desconfiança, parece dominar.

Esta desconfiança, como ás vezes se verifica, tem um carácter ambivalente. Os pais criam no professor a imagem de uma personagem esmagadora ou, ao contrário, não fazem nenhum caso da sua opinião, sobretudo se teve de tirar-lhes as ilusões que tinham sobre as possibilidades de êxito de seu filho; acontece que estas duas reacções se conjugam.

Muitas vezes, os pais colocam-se sobre um pedestal, quer porque se julguem inferiores aos professores e não ousam exprimir-se diante destes, quer se julguem infinitamente superiores. O segundo caso é mais difícil de resolver. E' preciso então mostrar que os professores não são parasitas, que sabem para onde vão quando escolhem um método.

Alguns professores interrogam-se sobre as causas da reserva que manifestam ás vezes os pais. Ela re-

(Continua na 14.ª página)

A que vêm eles? Uma continuidade na educação das crianç

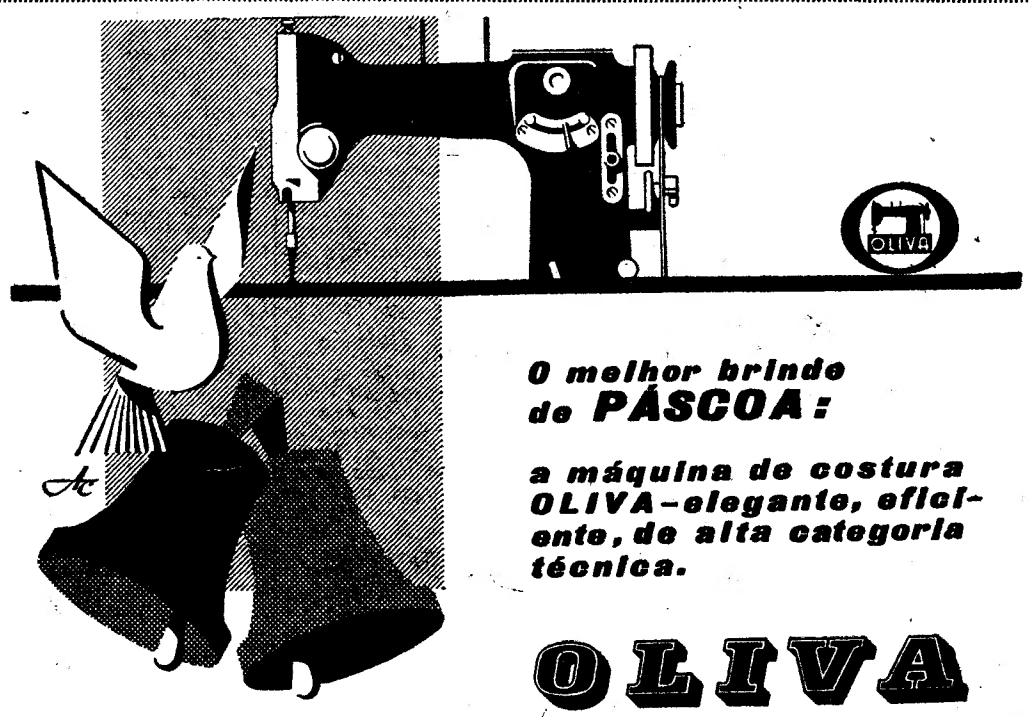
O mi... pr... de...

PORTO, 18 — ...intenso trabalho... que participam ... so-Espanhol, II ... dade Portuguesa ... Congresso Naci... Alergia, tiveram ... uma animadíssi... banquete oficial. ... Presidiu o cated... Diaz, e estiveram ... destacadas figur... portuense.

Hoje, pelas 9 ... -se as ultimas r... pelos prof. Cruz... cisco de Campos ... man, secretariado ... da Silva e Ferna... sentaram traball... as Perez Guerre... ro; Marin Nuñez ... tillo (em conjun... -lhes os drs. R... Maria Torres, e ... José Maria Ca... Valls; Canto Bor... son; Farrerons-co... por fim, o dr. C... Seguiu-se a disc... após o que as s... cerradas na sala ... sidiu aos trabalh...

O contra-al... Rebo... regressou a...

Regressou, em avi... o contra-almirante ... sub-chefe do Estado ... que esteve em serv... víncia da Guiné rela... talações da defesa ...



O melhor brinde de **PÁSCOA:**

a máquina de costura **OLIVA** *– elegante, eficiente, de alta categoria técnica.*

OLIVA

máquina de costura de Portugal

Exposição d...
nos dias 18, 19 e 21 de ...

LARGO RAFAEL BORDALO

ensino se
Técnica
ando-lhes

ca—3

ola
ães

s reacções

colocam-se
porque se
professores
-se diante
n infinita-
undo caso
er. E' pre-
os profes-
s, que sa-
ando esco-

errogam-se
va que ma-
is. Ela re-

ágina)

O ministro da Saúde
presidiu ao encerramento do congresso de Alergia

PORTO, 18 — Após um dia de intenso trabalho, os congressistas que participam no I Congresso Luso-Espanhol, II Reunião da Sociedade Portuguesa de Alergia e IV Congresso Nacional Espanhol de Alergia, tiveram ontem, á noite, uma animadíssima reunião com banquete oficial, seguido de baile. Presidiu o catedrático D. Jimenez Diaz, e estiveram presentes outras destacadas figuras do meio social portuense.

Hoje, pelas 9 horas, efectuaram-se as ultimas reuniões, presididas pelos prof. Cruz Auñon, dr. Francisco de Campos e dr. R. Fruchtman, secretariados pelos drs. Baião da Silva e Fernando Lanhoz. Apresentaram trabalhos os congressistas Perez Guerrero; Lanhôz Navarro; Marin Nuñez e Sastre de Castillo (em conjunto). Seguiram-se-lhes os drs. R Surinyach, José Maria Torres, e Acero Fernandez; José Maria Cardoso; Allemany Valls; Canto Borreguero; Hodgkinson; Farrerons-co e Casablancas e, por fim, o dr. Correia Guimarães. Seguiu-se a discussão das teses, após o que as sessões foram encerradas na sala A. Na sala B, presidiu aos trabalhos o dr. Celestino Maia e leram as suas comunicações os seguintes congressistas: Lopez Marino, Lanuza, Ferris Santis e Llopis Lombart, em trabalho conjunto; Lopez Marino, Peset Reig, Santis e Collado Villanueva, também em tese conjunta, tais como Marino, Lombart, Lanuza Sanchez e Peset Reig. Leram também F. Marin, Lanhoz, Guerrero, Sastre, Iravedra, Ojeda, Malareus e Alles; Rodriguez Gavillanes, sendo a ultima tese apresentada a de Lopez Huezo. Seguiu-se a discussão dos trabalhos apresentados após o que os trabalhos foram encerrados.

Depois do meio-dia efectuaram-se as reuniões das direcções das sociedades portuguesa e espanhola para redacção das conclusões do congresso e marcação das próximas reuniões. Ficou resolvido que o VII Congresso Espanhol e II Luso-Espanhol se façam simultaneamente em Palma de Maiorca em Janeiro de 1964, sendo dois os temas a apresentar, ou sejam, «Aspectos imunológicos da alergia e alergias profissionais». O prof dr. Damas Mora agradeceu a vinda a Portugal do prof. D. Carlos Jimenez Diaz bem como a presença de tão numeroso escol da ciência espanhola da especialidade.

Na reunião da Sociedade Portuguesa de Alergia foram nomeados sócios os drs. Celestino Maia e António Maria Carrela.

A's 13 horas, chegou o ministro da Saude ao Hospital de Santo António, onde tinha a aguardá-lo o governador civil; general-comandante da 1.ª Região Militar, representante do presidente da Camara, reitor da Universidade, comandante da P. S. P. e elevado numero de congressistas.

No salão nobre daquele departamento efectuou-se, depois, a sessão de encerramento do Congresso, a que presidiu aquele membro do Governo. Constituiam a mesa de honra os profs. Jimenez Diaz, eng.º Correia de Barros, drs. Frazão Nazaré, Fernando Lanhoz e Candido da Silva, eng.º Brito e Cunha e prof. Padesca.

(Continua na 11.ª página)

O contra-almirante Reboredo e Silva regressou a Lisboa

Regressou, em avião militar, a Lisboa o contra-almirante Reboredo e Silva, sub-chefe do Estado-Maior da Armada, que esteve em serviço oficial na província da Guiné relacionado com as instalações da defesa marítima local.

ntinuidade na educação das crianças em idade difícil

O novo comandante-geral da Guarda Fiscal (X) agradece os cumprimentos dos seus subordinados

TOMOU POSSE
o novo comandante-geral da Guarda Fiscal

O ministro das Finanças, sr. prof. dr. António Pinto Barbosa, empossou esta manhã, no decorrer de uma breve cerimónia que se realizou no seu gabinete, nas funções de comandante-geral da Guarda Fiscal o sr. general Antunes Cabrita.

Assistiram ao acto os srs. subsecretários do Tesouro, do Orçamento e do Exército e, ainda, directores-gerais e altos funcionários daquele ministério, assim como o comandante-geral cessante, general Costa Lopes e o 2.º comandante-geral, sr. coronel Patrício Calado.

Lido o auto de posse, pelo secretário-geral do Ministério, o sr. prof. Pinto Barbosa, depois de ter lembrado as especiais e delicadas funções que, hoje, mais do que nunca, cabem á Guarda Fiscal, referiu-se em termos muito elogiosos ao novo comandante-geral, manifestando a sua confiança do bom êxito da nova missão que lhe era agora entregue. Agradeceu, também, a boa colaboração que lhe havia sido prestada pelo sr. general Costa Lopes.

O novo comandante-geral agradeceu, afirmando o seu propósito de cumprir devotada e lealmente a tarefa que lhe é confiada.

Dali, aquele oficial-general dirigiu-se para o comando-geral da corporação que passou a comandar, onde lhe foi apresentada a oficialidade.

Na Calçada dos Barbadinhos formou uma guarda de honra com charanga, a que o general Antunes Cabrita passou revista, acompanhado pelo sr. coronel Patrício Calado, 2.º comandante-geral e major Ferreira Lemos, comandante do Batalhão n.º 1.

A saudação do coronel Patrício Calado

No gabinete do sr. general Antunes Cabrita, realizou-se então a cerimónia da apresentação dos oficiais da corporação, de todas as u..i. dades do País.

Usou da palavra o sr. coronel António Patrício Calado, que dirigiu saudações aos srs. ministro das Finanças e aos subsecrtários do Tesouro e do Orçamento, assim como ao novo general-comandante, prestando ainda homenagem ao general Costa Lopes, que há poucos dias abandonara aquelas funções, por motivo de ter atingido o limite de idade.

Depois de ter feito o elogio do general Antunes Cabrita, afirmou que o prestígio que goza no Exército é a garantia segura da continuidade e ampliações da obra iniciada pelos seus antecessores no comando da Guarda Fiscal.

Dirigindo-se ao sr. general Antunes Cabrita, o coronel Patrício Calado, acentuou que terá oportunidade de realizar obra de vulto e enumerou alguns dos problemas prementes que a Guarda Fiscal, necessita de ver resolvidos.

Num breve improviso, o sr. general Antunes Cabrita, agradeceu as palavras do 2.º comandante-geral. Depois de afirmar que contava com a colaboração e auxílio de todos os oficiais da corporação, disse que procurará resolver todos os problemas apontados, incluindo a parte social-económica, no que se refere ás praças e também aos oficiais.

No «Vera Cruz» segue viagem
a comissão de recepção

Como referimos, largará depois de amanhã para Karachi, o paquete «Vera Cruz», no qual seguirá viagem a comissão de recepção dos prisioneiros, que é presidida pelo general Corrêa Leal e da qual faz parte como representante do Ministério da Marinha, o capitão-de-mar-e-guerra Monteiro de Barros.

Desempenhará a bordo as funções de capitão-de-bandeira, dado que o navio navegará como transporte de tropas, o capitão-de-mar-e-guerra Coutinho Garrido.

Possivelmente, seguirão viagem outros passageiros.

UM MILITAR
norte-americano foi condenado por espionagem a 20 anos de prisão

WIESBADEN (Alemanha Ocidental), 18 — O tribunal militar norte-americano de Wiesbaden reconheceu ontem a culpabilidade do capitão Joseph Kauffman, da aeronáutica norte-americana, acusado de espionagem e conspiração contra os Estados Unidos. Kauffman foi condenado a 20 anos de prisão, com pena sujeita a apelação.

O capitão era arguido de ter entrado em contacto, em 1960, com os serviços de informações da Republica Democrática Alemã, fornecendo-lhes informações sobre o Exército norte-americano e prometendo a sua colaboração no futuro.

A defesa alegou que o tribunal não podia tomar em consideração a unica testemunha de acusação, o antigo oficial alemão Maennel, «agente transfuga» da Alemanha Oriental actualmente ao serviço dos americanos. O defensor alegou, ainda que as «informações» prestadas por Kauffman sobre a base da N. A. T. O. na Groenlandia e sobre a instalação de radar aí existente podiam ser colhidas por qualquer pessoa em artigos publicados nas jornais e revistas norte-americanas. — (A. N. I. e F. P.).

COMANDANTE Cunha Aragão

Por notícias chegadas de Goa, sabe-se que o comandante Cunha Aragão, após uma prolongada e penosa convalescença, se encontra já completamente restabelecido dos graves ferimentos que recebeu durante o combate naval de 18 de Dezembro passado.

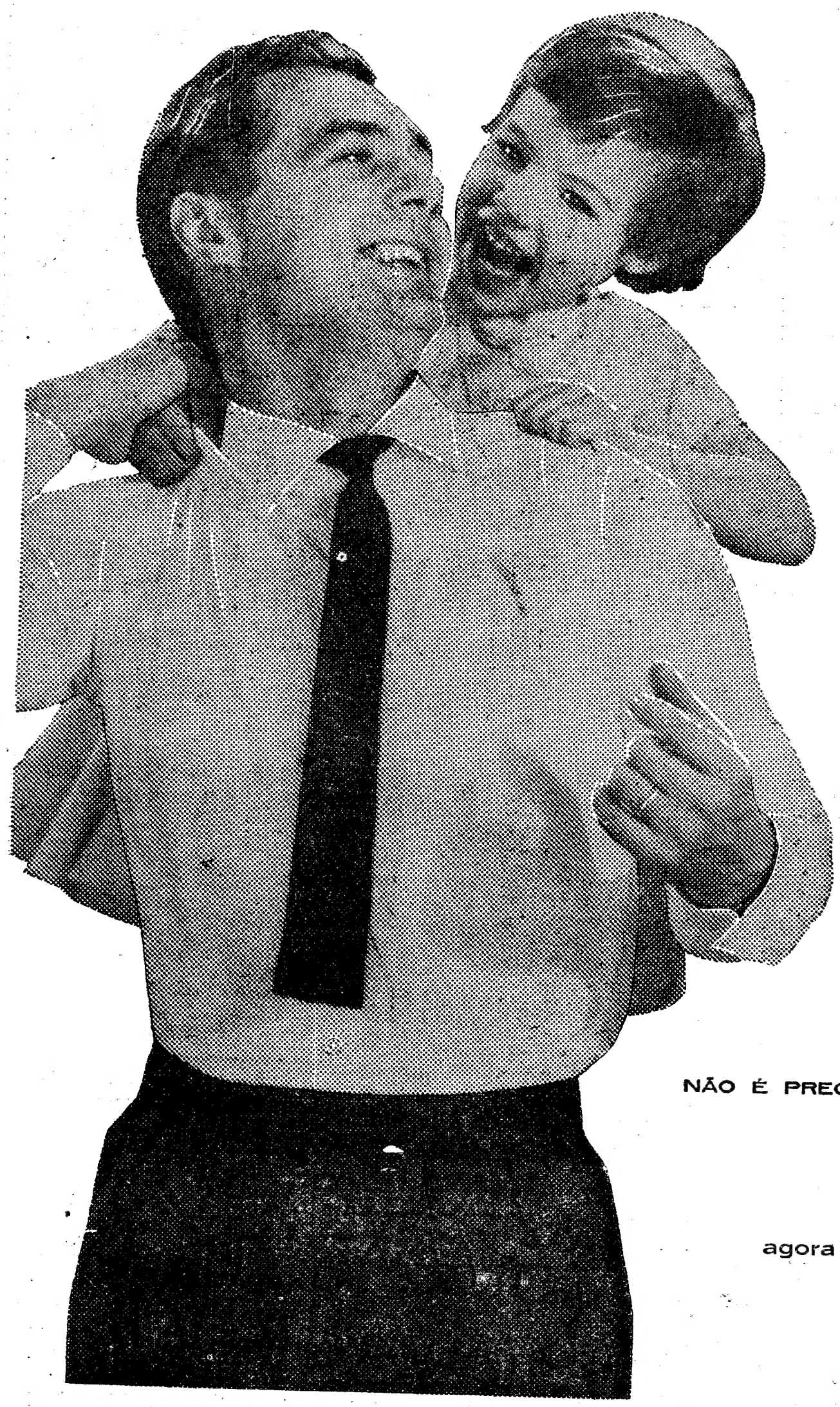
No entanto, e apesar do desejo que expressamente manifestou de regressar da India juntamente com a guarnição do «Afonso de Albuquerque», sabemos que foi superiormente decidido que a viagem se realize por via aérea, o que a tornará mais curta e menos fatigante. Em virtude dessa resolução, o comandante Aragão é esperado em Lisboa nos fins da presente semana.

NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRAIA 257

Couto
PASTA MEDICINAL
Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.
Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.

meia hora
tem a honra de convidar todos os seus estimados Clientes e o Público em geral a visitarem uma
Exposição de Lingerie Caron
nos dias 18, 19 e 21 de Abril das 9 às 19 h. e 21 às 23.30 h.
RAFAEL BORDALO PINHEIRO, 1 (Ao Chiado)

MUITOS MAIS PRÉMIOS
EM MUITOS MENOS BILHETES!
Lotaria da Páscoa — Extracção a 21 de Abril
"TALUDA" CINCO MIL CONTOS
5 TERMINAÇÕES!



T 500

a camisa de longa vida

acabamento Sanitized®
para maior conforto e mais higiéne

NÃO É PRECISO PASSAR A FERRO

agora a 175$00

T nylon = a camisa do homem que a mulher prefere

A DIFÍCIL SITUAÇÃO
EM QUE SE ENCONTRAM AS SENHORAS RECOLHIDAS NO MOSTEIRO DE SANTOS-O-NOVO

Chamam a nossa atenção para a difícil situação em que se encontram as senhoras recolhidas no Mosteiro das Comendadeiras de Santos-o-Novo, cujos proventos e regalias foram reduzidos de modo a criar-lhes graves dificuldades para se manterem, apesar do seu modestíssimo trem de vida. Até há pouco tempo, estavam ali alojadas apenas viuvas e filhas de oficiais do Exército e da Armada com pequenas pensões. Desde que a Assistência Pública tomou conta do recolhimento, passaram a ser admitidas igualmente senhoras de civis e ultimamente também se encontram ali as senhoras que vieram do Recolhimento de Lázaro Leitão, transformado em asilo de cegos.

Quando entravam para lá, tinham médico e remédios de graça e ao fim de um ano o subsídio mensal de 105 escudos. Continuam a ter assistência médica, mas deixaram de ter direito a medicamentos, sendo obrigadas a inscrever-se nas Obras Sociais das Forças Armadas, onde têm de pagar uma quota mensal que, ainda por cima, não mandam cobrar, tendo as senhoras de se deslocar ali para o fazerem. Como têm de pagar esses remédios, são obrigadas a ir mais de uma vez á sede das Obras Sociais para esse efeito, o que lhes acarreta despesas e canseiras que senhoras de idade difícilmente podem suportar. O subsídio de 105 escudos foi-lhes retirado e a algumas senhoras cujas pensões totalizavam 800 escudos começaram já a reduzir-lhes o montante desses escassos proventos, estando também ameaçadas todas as que recebam mais de 600 escudos. E' com este dinheiro que as pobres senhoras têm de se alimentar, vestir e calçar, além de proverem ás despesas de limpeza e conservação das suas casas.

Acontece que o edifício começa a estar, até certo ponto, abandonado. Deixou de haver criada para limpeza dos claustros, foi suprimido o cargo de recadeira há uns vinte anos e existe apenas uma porteira. O jardim, á falta de jardineiro, que também acabou, oferece um aspecto deplorável. A vizinhança do Instituto Sidónio Pais não é recomendável. As dependências do edifício onde os alunos se instalaram foram transformadas em salas de estudo e a algazarra que os rapazes fazem incomoda, naturalmente, senhoras de idade, algumas doentes e carecidas de repouso.

E' este o quadro desolador e são estas as circunstancias precárias em que vivem as senhoras recolhidas no Mosteiro das Comendadeiras de Santos-o-Novo, para cuja situação nos permitimos chamar a atenção das entidades competentes, a fim de lhes resolverem os seus problemas na medida do possível, o que se nos afigura de toda a justiça.

A VISITA
dos senadores brasileiros ao Presidente do Conselho

(Continuação da 1.ª página)

mas impressões com as individualidades brasileiras, especialmente o sr. embaixador Camara Canto.

De S. Bento, os senadores brasileiros seguiram para o palácio das Necessidades, onde foram obsequiados com um almoço, pelo sr. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, e sua esposa.

No banquete participaram, também, os srs. embaixadores Negrão de Lima e Camara Canto; dr. Moreira Baptista, secretário nacional da Informação; drs. Donatello Grieco e Pereira Guilhon, respectivamente, ministros conselheiro e encarregado dos assuntos consulares da embaixada do Brasil; dr. José Manuel Fragoso, director-geral dos Negócios Políticos do Ministério dos Estrangeiros; ministros Mário de Oliveira Neves, Paula Coelho e Humberto Morgado; drs. Francisco Moita, Nuno Lorena, Futcher Pereira e Rui Brito e Cunha; e drs. Lencastre da Veiga, Cunha Gonçalves e António Bandeira, do protocolo.

Os senadores brasileiros regressam amanhã ao seu país.

Condições de trabalho
dos profissionais da indústria hoteleira

Acompanhados pelos componentes da direcção da Federação Regional dos Sindicatos dos Profissionais da Industria Hoteleira e Similares do Norte, os dirigentes sindicais de Aveiro, Braga, Bragança, Porto, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu, avistaram-se com o sr. ministro das Corporações, com quem trataram de vários problemas relacionados com as convenções colectivas de trabalho para os empregados dos hoteis pensões, restaurantes, casas de pasto, cafés, cervejarias, bares, confeitarias, pastelarias e leitarias, bem como da sua situação que respeita á previdência social.

Passou por Lisboa o secretário de Estado
da Agricultura do Perú

Vindo da América do Sul, passou hoje pela Portela de Sacavém, num avião da K. L. M., a caminho de Roma, onde vai em missão oficial do seu Governo, o sr. dr. Miguel Aspillaga, secretário de Estado da Agricultura do Peru que no dia 1 de Maio, voltará a Lisboa, a fim de representar o seu país no Congresso Internacional de Sementes, que este ano se realiza em Portugal.

No aeroporto, compareceu a apresentar cumprimentos áquele membro do Governo peruano o ministro daquele país em Lisboa.

Sociedade Filarmónica Alunos Esperança

A Sociedade Filarmónica Alunos Esperança, com sede na Rua da Costa, 4, 1.º, está a comemorar a passagem do 112.º aniversário da sua fundação, com um programa que inclui, no dia 22, ás 10 e 30, distribuição de vestuário, calçado e merenda a 25 crianças pobres do bairro de Alcantara, e ás 15 horas, uma sessão solene comemorativa.

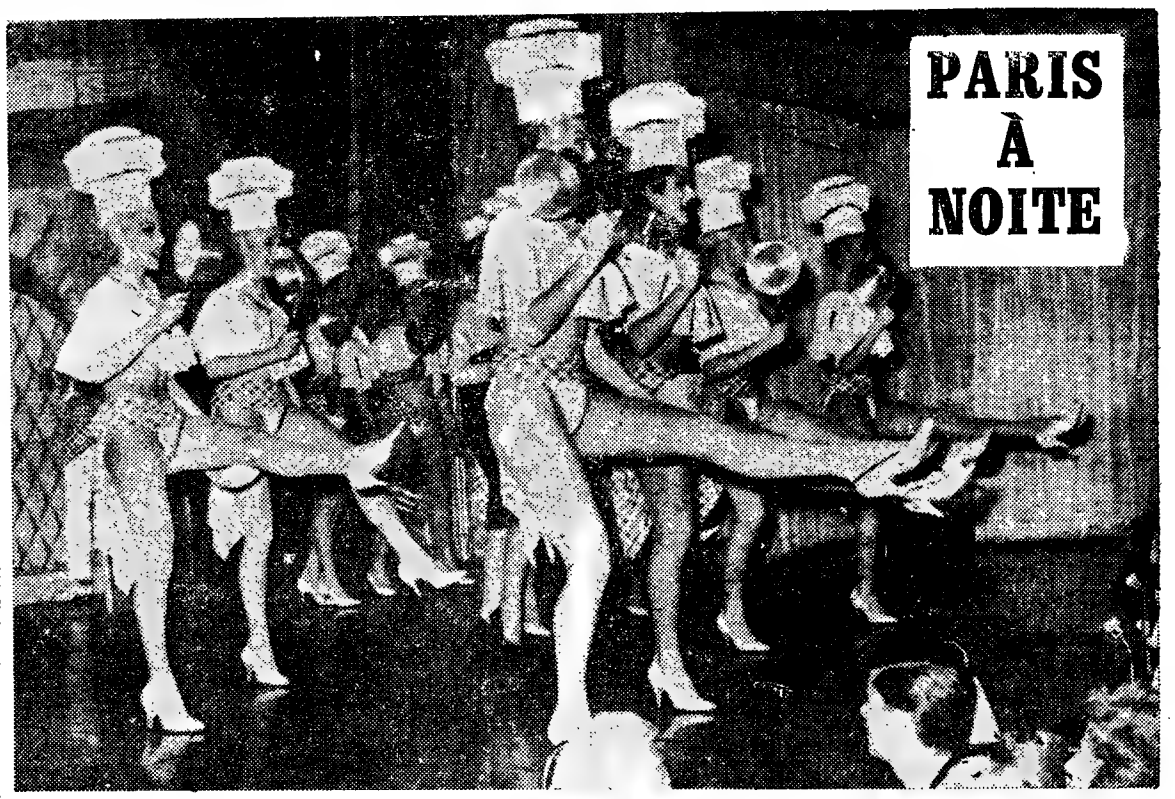
As raposas descobriram novo estratagema
para dizimarem as galinhas

UNHAIS DA SERRA, 18. — Ultimamente, as raposas têm feito autenticas razias nas capoeiras desta terra. Ontem, dizimaram 18 ao sr. José da Costa Riscado e 11 ao sr. Tomé Pereira. Já na semana passada, as suas proezas ficaram caras a vários lavradores — um total de 48 galinhas mortas. Mas o mais curioso é que as matreiras raposas parece que descobriram um novo estratagema para chegar até junto dos galináceos, defendidos por redes de arame. Assim, nos casos de ontem verificou-se um facto insólito: as raposas abriram compridos tuneis sob as capoeiras e entraram lá por esse processo. Toda a gente se espanta com a «esperteza», pois num desses tuneis, com cinco metros de comprimento, removeram uns oito cestos de terra e pedras.

Reunião da lavoura eborense

ÉVORA, 18. — Na sede do Grémio da Lavoura de Évora e Viana do Alentejo houve hoje uma reunião de lavradores desta região, a Almeida, presidente da Corporação da Lavoura.

Foram discutidos variadíssimos problemas agrários, muito especialmente os que se referem ao regime cerealífero, com realce para a espécie trigueira, o planeamento dos plantios de sequeiro e regadio, etc. Foram anotados alguns pontos principais dos problemas que serão novamente abordados numa próxima reunião a realizar no Grémio da Lavoura de Estremoz e as conclusões a que se chegarem serão apresentadas ao Governo pela Federação dos Grémios da Lavoura.



Estas alegres, elegantes e estilizadas «co zinheiras» animam com as suas marcações endiabradas, um dos numeros da nova revista «O Amor... Senhora», em cena na «Nouvelle Eve», um dos mais alegres fulcros de Paris á noite. A revista teve como coreógrafo, Fernando Rego, sendo Loulou Gasté o autor da musica

O PORTO PELO TELEFONE

(Continuação da página central)

Falou, em primeiro lugar, o dr. Damas Mora que, em nome dos Alesgistas portugueses, agradeceu o carinho que o ministro dispensou á organização do Congresso. Agradeceu, também, ás entidades portuenses e, em especial, ao dr. Celestino Mayer e ao prof. Jimenez Diaz, a sua valiosa colaboração.

Usou depois da palavra o prof. Jimenez Diaz para, em nome dos congressistas espanhóis, agradecer a recepção feita pelos seus colegas portugueses, de quem salientou o valor científico. Teve referências elogiosas para o ministro e salientou a importancia do problema da Alergia, manifestando a sua esperança de que tenha em Portugal a melhor solução.

Por ultimo, discursou o dr. Martins de Carvalho, que agradeceu a amabilidade do convite, congratulando-se, em seguida, pelo êxito do Congresso. Falando depois em espanhol, saudou o Governo do país vizinho, e pôs em foco as missões que cabem aos dois povos peninsulares, em prol da Ciência, e evocou, ainda, alguns problemas de Assistência.

Terminou, afirmando:

— A vida é luta, e aqueles que desistem de lutar não são dignos de viver.

E assim, concluíram os trabalhos do Congresso que, em tão boa hora, foram organizados, mercê do esforço e temeridade de alguns, entre os quais é justo salientar o dr. Damas Mora. Finda a cerimónia, o ministro retirou-se para Lisboa, enquanto os congressistas seguiram para Braga, onde almoçaram.

Caiu de grande altura

O menino António Manuel da Silva Brás, de 6 anos, residente na Calçada da Serra, 104, caiu do muro existente próximo do Jardim de Gaia, e fracturou o cranio. A desditosa criança encontra-se internada no Hospital de Santo António.

Criança morta por um automóvel

Recolheu ao Hospital de Espinho a menina Maria Gomes de Oliveira, de 7 anos, residente na Vila da Feira, que ali foi apanhada por um automóvel, conduzido pelo sr. Amadeu Oliveira Sá.

A infeliz pequenita sofreu traumatismo craniano e várias escoriações pelo corpo, do que veio a falecer horas depois, naquele estabelecimento hospitalar.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — As 21 e 30: «A canção de Bernadette» (12 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30 «Viagem de balão» (12 anos).

[illegible] — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Amores célebres» (17 anos).

[illegible] ALVARES — As 21 e 30: «Aí vêm elas» (17 anos).

JULIO DINIS — A's 21 e 30: «O maior circo do Mundo» (12 anos).

[illegible] — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Chegou um anjo» (12 anos).

TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30: «A minha gueixa» (12 anos).

[illegible] — As 15 e 30 e ás 21 e 30 «O aventureiro dos mares» (12 anos)

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30 «Os canhões de Navarone» (17 anos).

VALE FORMOSO — A's 21 e 30 «Foice em seara verde» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «Eles, elas e os espiões» e «A rapariga das salinas» (17 anos).

DOENTE MENTAL
que se tornou perigoso para a população de Viana do Alentejo

EVORA, 18. — Num dos seus frequentes acessos de furor, o pintor da construção civil, Helder Augusto dos Santos, de 38 anos, solteiro, natural de Viana do Alentejo e ali domiciliado, agrediu violentamente com uma pá de ferro, o jornaleiro Joaquim António Chumbeiro, de 60 anos, viuvo, que, atingido num braço, sofreu extenso ferimento que foi suturado com 8 pontos naturais, no Hospital daquela vila.

O agressor é um doente mental que se tornou, agora, perigoso para a população local, por serem constantes os seus ataques, vagueando, de noite e de dia, pelas ruas da povoação.

Apesar dos esforços das autoridades, ainda não foi possível interná-lo, num estabelecimento hospitalar apropriado.

Entretanto, os habitantes de Viana do Alentejo estão vivendo em permanente sobressalto.

FUNCIONÁRIA
agredida com uma cadeira

OLHÃO, 18 — A funcionária da Delegação da Assistência á Família, D. Joaquina Cavilames, foi agredida na própria repartição com uma cadeira, pelo desempregado José Maria Jurado, de 45 anos, casado, morador no Bairro Operário, desta vila.

Trata-se de um doente que sofre de crises nervosas.

A P. S. P. enviou-o a juizo.

Emigrantes portugueses para o Brasil

No paquete «Amazónia», que hoje passou pelo Tejo vindo de Inglaterra, transportando 110 passageiros, embarcaram hoje 240 emigrantes portugueses, a maioria para o Brasil.

Ovinos reprodutores para o Alentejo

ÉVORA, 18. — Importados de França e da Inglaterra, estão a chegar a Lisboa, de avião, numerosíssimos reprodutores de ovinos das raças Suffolk, Merino Precoce, Ille de France e outras, que se destinam a melhorar as raças nacionais.

Cerca de 300 criadores, alentejanos, muito especialmente da área de Évora, adquiriram exemplares desses animais, que já estão a chegar a esta cidade e a ser entregues aos seus proprietários.

AS VISITAS
a departamentos militares

(Continuação da página central)

ples motivo de que a união entre o Exército e a Aviação era, agora mais do que nunca, segura e objectiva: a defesa da Pátria em todas as frentes. Foi também visitada a secção de fardamentos.

Antes de se dirigir para Xabregas, onde visitaria a Manutenção Militar, o general Mário Silva penetrou na chamada «Casa de medidas e provas de calçado» e forneceu o formato do seu pé para fabrico de uns sapatos para uso próprio. O seu exemplo foi seguido pelos dois subsecretários de Estado.

Almoço na Manutenção Militar

Na Manutenção Militar, foi o ministro do Exército recebido pelo director e subdirector, srs. coronel Manuel Domingos e tenente-coronel Rudolfo Ló.

O pessoal civil é ali constituído por 600 elementos e são diáriamente moídos 80 mil quilogramas de farinha. As secções, convenientemente apetrechadas, e mostrando grande azáfama, foram demoradamente vistas e apreciadas as diferentes bases do fabrico do pão e de massas. No laboratório tecnológico, um dos melhores do País, diversas assistentes procederam a várias análises, evidenciando o cuidado que preside ao exame de quaisquer géneros a utilizar nos aquartelamentos da Metrópole e do Ultramar, principalmente Angola, Moçambique e Guiné.

Após visita breve á secção de embalagem, á fábrica de bolacha e ao bloco social, efectuou-se um almoço na Biblioteca da Manutenção, no qual fez uso da palavra o sr. coronel Manuel Domingos, afirmando não sómente a necessidade dos serviços de manutenção como solicitando o apoio do Governo, através do Ministério do Exército, para esses mesmos serviços.

VIDA MUSICAL
Concertos por bandas militares

A Camara Municipal de Lisboa, em colaboração com algumas unidades militares, promove no próximo domingo a primeira série de concertos dados este ano com bandas militares. Em vários locais da cidade tocarão as bandas da Aeronáutica, da Armada, de Caçadores 5, e de Infantaria 1, respectivamente, na Alameda Afonso Henriques, na Praça do Império no Jardim da Estrela e no Campo Pequeno.

VIDA ARTÍSTICA
Exposição de pintura em Abrantes

No sábado, com a presença do presidente do Município de Abrantes será inaugurada naquela cidade a IV exposição de trabalhos do pintor José Paulo Fernandes Junior. O artista apresenta várias paisagens, focando aspectos de Abrantes, da Nazaré e do Vale do Tejo.

A exposição estará patente até ao dia 6 de Maio.

TEATROS E CINEMAS

Visita aos soldados

internados nos hospitais militares de Lisboa

O sr. tenente-coronel Mário Ferreira, em representação do sr. ministro do Exército, esteve hoje no Hospital Militar Principal de Lisboa e respectivo anexo, na Estrela, e no Hospital Militar de Doenças Infecto-Contagiosas, a fim de se informar do estado de saude dos soldados que se encontram ali hospitalizados.

O sr. tenente-coronel Mário Ferreira era acompanhado das sr.as D. Margarida Tomás de Morais, D. Carlota Pinto Bastos e D. Maria Helena Spinola, da Secção Auxiliar da Cruz Vermelha Portuguesa.

A todos os doentes foram distribuidas lembranças em nome do sr. ministro do Exército e daquela benemérita instituição.

Partiram para Espanha

os membros do Colégio Industrial das Forças Armadas norte-americanas

O grupo dos membros do Colégio Industrial das Forças Armadas norte-americanas, que no nosso País visitou unidades industriais e contactou com os diversos departamentos do Estado partiu hoje para Madrid, no avião da TWA.

No aeroporto apresentaram cumprimentos de despedida os coroneis srs. Allen e Bugg, respectivamente, adido militar e adjunto á Embaixada dos Estados Unidos em Portugal, e ainda o sr. major Rocha Simões, da 2.ª Repartição do Estado-Maior do Exército.

O 11.º CONGRESSO

da Associação Internacional Hoteleira

Os membros da comissão executiva do 11.º Congresso da Associação Internacional Hoteleira, a realizar no nosso País, de 20 a 27 de Maio, estiveram esta tarde na Presidência da Republica, sendo recebidos pelo sr. almirante Américo Thomaz, a quem solicitaram o seu alto patrocínio para aquela reunião.

A comissão executiva do congresso era acompanhada do sr. ministro das Corporações e de dirigentes da União de Grémios da Industria Hoteleira

ROLOTES IMPORTADAS

EXPOSIÇÃO DOS MODELOS PARA 1962

STAND BRASIER

Estrada Marginal o PAREDE

Telefs. 0471234-0471330

Aberto todos os dias úteis das 10 às 18 h. (Excepto às 2.as feiras)

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?

ENTÃO TEM DINHEIRO!

Visite a

ORCOSI

R. 1.º Dez. 45, 3.º — T. 367444

A FIRMA QUE RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS NAS MELHORES CONDIÇÕES. RAPIDEZ E SIGILO

(Continuação da 5.ª página)

ra, no Teatro ou no Cinema conseguem encontrar o eco das suas angustias ou das suas duvidas do quotidiano. Se as obras que as contêm são peças de arte, transmitirão a harmonia na diversidade e o equilíbrio no desequilíbrio. Recortarão o homem e a sua humanidade no céu azul ou pardacento que o limita a plenitude da sua dimensão humana. Cortar-lhe-á, talvez, as asas, se ele não for forte. Mas, definindo-o e delimitando-lhe os dramas e conflitos, impedi-lo-á de se sentir um deus emprestando-lhe, paradoxalmente, um novo sentimento de força para prosseguir a jornada. Isto é Arte, e porque nos parece balofo e destituído dessa força o nosso mundo actual, não admira que o publico acorra pressuroso e exaltado quando pressente que vai escutar as vozes autorizadas dos artistas do seu tempo, que o compreendem.

Todas estas considerações nos ocorrem a propósito de «Fumo no Verão», a película ontem estreada no S. Luiz e Alvalade. Para nós tinha a recomendá-la o nome de Tennessee Williams, como autor da obra de onde o filme foi extraido. E naturalmente que era a ele que nos queriamos referir nas nossas considerações iniciais. As obras do grande dramaturgo conquistaram o Mundo e fizeram-no prescindindo de comercialismos, só mais tarde surgidos pela própria natureza da sua arte. Durante muito tempo os norte-americanos guardaram para si a mensagem de redenção (porque acreditamos no sentido de redenção da obra de Tennessee). Só mais tarde o Cinema, trazendo-o até ás nossas telas, nos deu a conhecer o seu mundo misterioso e complicado, um mundo no qual «não estamos cheios de pétalas de rosas», como ele próprio diz. Pelas suas personagens perpassa a angustia do mundo presente, as suas são histórias do desencontro humano nas quais as criaturas surgem em toda a rudeza do seu mundo íntimo e psicopatado.

E não é, por isso, fácil para um realizador pegar nas suas peças, conseguindo transferir a linguagem e o processo teatral para a linguagem e o processo cinematográfico. Não é, tão-pouco, fácil interpretar os papéis daquelas obras, que exigem verdadeiros comediantes. O realizador Peter Gleuville teve, pois, de enfrentar grandes dificuldades tendo, quanto a nós, logrado torneat algumas delas ao transportar para a tela o verdadeiro clima da obra original, este notório na construção do diálogo e na intenção das personagens. O filme terá saído, aqui e além, com menos dinamismo dramático denotando que foi tratado como um drama romantico, ás vezes quase cor-de-rosa. Para os puristas da dramaturgia ter-lhe-á faltado essa ansia de expansão, esse dramatismo e angustia de expressão que será mais do escritor. Em compensação terá sido puxado para outro estilo, intenção talvez patente na interpretação do protagonista, Laurence Harvey, que ficou um desgarrado muito composto, bonitinho e lavado, por vezes irritantemente. Em compensação, Geraldine Page, na frustrada criatura condenada ao silêncio e á solidão, consegue uma interpretação convincente e valiosa. Contudo, sejam quais forem as objecções parciais que se possam fazer ao tratamento cinematográfico da peça, Tennessee Williams está nela presente e atento, conseguindo diluir tudo e emprestando a «Fumo de Verão» um interesse que o coloca na lista dos filmes que se não devem perder. Muito haveria ainda a dizer quanto a pormenores acidentais da nova película se nos sobrasse espaço para tanto. Mas o leitor amante de cinema não perderá o filme e tirará, na altura, as suas próprias conclusões. — *L. d'O. N.*

Cineclubismo

Uma sessão do Imagem

O Cineclube Imagem promove amanhã, ás 18 e 40, no Jardim Cinema, a sua 342.ª sessão.

Será apresentado o excelente filme «Crime e Silêncio», de Alen Baron.

CONDES

«O maior espectáculo do Mundo» continua a arrebatar o público

Para produzir este grandioso filme, foram precisas mais de um milhão de horas de trabalho, tendo-se reunidos os mil e quatrocentos artistas do maior circo do Mundo, o «Ringling Bros.» — Barnum & Bailey, que Cecil B. De Mille movimentou com excepcional sentido cinematográfico. O grande realizador conseguiu, assim, colher uma série enorme de numeros de circo, criando, ao mesmo tempo, um enredo dramático emocionante, que revela a vida íntima desse mundo estranho. Resulta daqui um espectáculo que reune o esplendor, a comédia, o drama e a emoção. Valoriza-o ainda um valioso elenco de que fazem parte Charlton Heston, James Stewart, Betty Hutton, Cornell Wilde, Gloria Grahame e Dorothy Lamour.

Trata-se, pois, de um espectáculo grandioso resultante de uma colossal produção no estilo de Cecil B. De Mille

O London's Festival Ballet na temporada de bailados de 1962

Uma imagem do bailado «Scheerazade»

Está a despertar o mais vivo interesse e curiosidade a vinda a Portugal da companhia inglesa do London's Festival Ballet, que vem actuar na temporada de bailados de 1962 do S. Carlos. O sensacional repertório apresentado por este considerado conjunto balético inicia-se no próximo dia 27.

Um dos títulos de glória e honra desta companhia é-lhe conferido pela categoria das suas vedetas: John Gilpin, o mais reputado dos «danseurs nobles» ingleses de hoje e um dos artistas de mais poderosa técnica; Oleg Briansky, o «partenaire» ideal das grandes bailarinas contemporaneas; David Adams, a maior revelação dos ultimos tempos do bailado inglês; Marilyn Burr, a bailarina etérea e brilhante que se impôs definitivamente como uma das maiores bailarinas de hoje; e ainda Louis Godfrey, Dianne Richards, Toni Lanfer, Jeanette Minty e Vassilie Trunoff. Incorpora ainda, como artistas convidadas, três das mais apreciadas entre as jovens estrelas mundiais: a francesa Claire Sombert, artista de carreira e prestígio internacional; a italiana Carla Fracci, considerada não só a maior bailarina clássica da Itália de hoje; e Irina Borowska, a mais brilhante revelação entre as modernas bailarinas inglesas.

SECIL

COMPANHIA GERAL DE CAL E CIMENTO, S. A. R. L.

Comunica aos seus Ex.mos Clientes que os seus serviços dos escritórios de Lisboa e das instalações do Poço do Bispo encerrarão amanhã dia 19, às 13 horas e só reabrirão no dia 23 do corrente, respectivamente às 9,30 e 8 horas.

TERRENOS PARA PRÉDIOS DE RENDIMENTO EM AMOREIRA

A Camara Municipal de Cascais anuncia que no dia 28 de Abril corrente, pelas 14,30 horas, no edifício dos Paços do Concelho, procederá á venda, em hasta publica, de 3 lotes de terreno em Amoreira, destinados á construção de prédios de rendimento, de harmonia com projecto aprovado a vender pela Camara.

Os lotes, com a área de 230 m2, serão postos em praça com a base de licitação de 400$00 por metro quadrado.

O pagamento poderá ser feito em 4 prestações semestrais iguais, sem juros.

Não se aceitam cheques.

Cascais, 11 de Abril de 1962.

O PRESIDENTE DA CAMARA
António Azevedo Coutinho
Eng.º Agrónomo

TERRENOS PARA PRÉDIOS DE RENDIMENTO EM CASCAIS

A Camara Municipal de Cascais anuncia que, no dia 28 de Abril corrente, pelas 14,30 horas, no edifício dos Paços do Concelho, procederá á venda, em hasta publica, de 3 lotes de terreno na avenida principal do Bairro do Rosário, em Cascais, destinados á construção de prédios de rendimento.

Os lotes, com as áreas de 309,24 m2, 238,66 m2 e 240,27 m2, serão postos em praça com a base de licitação de 600$00 por metro quadrado, com projecto fornecido pela Camara pelo preço do seu custo, e nele poderão ser introduzidas alterações, desde que não modifiquem a estrutura nem o carácter do edifício, muito embora possa ser aumentado o numero de fogos.

O pagamento poderá ser feito em 4 prestações semestrais iguais, sem juros.

Não se aceitam cheques.

Cascais, 11 de Abril de 1962.

O PRESIDENTE DA CAMARA
António Azevedo Coutinho
Eng.º Agrónomo

PRÉDIO

Novo todo alugado — Rendas 1.110$00

em Av. Principal a render 400 contos anuais

Vende-se a 6%

Resposta para o apartado 2662

Câmara Municipal de Lisboa

EDITAL 88/62

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 11 de Maio de 1962, pelas 16 horas, terá lugar na 2.ª Repartição da D. S. F — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar, o concurso público para o FORNECIMENTO DE CINCO GRUPOS MOTO-BOMBAS TRANSPORTAVEIS LIGEIROS, PARA O BATALHÃO DE SAPADORES BOMBEIROS.

(Processo n.º 66/62/CP/DSF)

A base de licitação é de ... ... 125.000$00
O depósito provisório é de ... ... 3.125$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concurso para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal», n.º 7673 de 24/10/1960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio, sob registo, à Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços de Finanças, 2.ª Repartição — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar —, por forma a ser recebida até à hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar —, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 às 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do concelho de Lisboa, em 11 de Abril de 1962.

O PRESIDENTE
António Vitorino França Borges

Diário da **OUTRA BANDA**

Os Planos de Urbanização

do Seixal e de Amora ficam concluídos este ano

Durante o ano findo foram realizados diversos e importantes melhoramentos publicos no concelho do Seixal, os quais são assinalados no relatório da gerência daquela Câmara Municipal.

No que respeita aos respectivos Serviços Técnicos, afirma-se naquele documento: «O Município não tem poupado esforços nem regateado os dispêndios necessários para transformar este novo serviço municipal num instrumento util á Administração local. Felizmente, passado o primeiro período de naturais hesitações, pois cada técnico sentia a indispensabilidade de apreender antes de mais a linha de acção seguida pela Câmara e de tomar contacto directo com os problemas concelhios, tornou-se já possível definir a organização tida por mais adequada. Assim, seccionou-se este Serviço em dois gabinetes: o de Obras e o de Urbanização. Mas para assegurar a coordenação e unidade da acção de ambos os gabinetes foi criado o lugar de engenheiro-chefe dos Serviços Técnicos Para suprir outras deficiências, entretanto notadas, foram também criados mais um lugar de agente técnico de engenharia e um de desenhador-topógrafo».

Obras municipais

Como dissemos, verificaram-se em 1961, várias obras camarárias. Comparticipadas pelo Estado, registamos as seguintes: reparação e rectificação da E. M. n.º 511, de Cheira-Ventos a Santa Marta (1.º e 2.º lanços), 292 678$46; construção do C. M de Corroios para Vale de Milhaços, 316 956$60; abastecimento de água ao concelho (abertura de dois furos artesianos no Fogueteiro); e novo cemitério do Seixal.

Sem a comparticipação, efectuaram-se outras obras municipais: rede de esgotos domésticos, da Lagoa Seca á Torre da Marinha, 129 878$50; saneamento duma zona de Corroios, 44 169$90; saneamento do Alto do Brejo a Paio Pires, ao longo da E. N. 378-1, 55 230$00; ligação da rede de água entre Paio Pires e Seixal, ao longo da E. N. 378-1, 109 940$50; abastecimento de água á Quinta do Brigadeiro, em Amora; abastecimento de água á Quinta das Cordas, em Amora, 20 000$00; e abastecimento de água á Quinta do Cabral e Boa-Hora, Arrentela, 25 000$00.

Outros melhoramentos: remodelação dos jardins do Seixal, de Amora e Paio Pires, 402 902$70; arranjo do muro de suporte do adro da igreja de Arrentela, 30 000$00; beneficiações no edifício da Secção de Finanças, 30 000$00; levantamento da rede geral de esgotos do concelho; levantamentos topográficos das zonas de Arrentela, Torre da Marinha e Amora; pavimentação da Rua de Olivença, 52 408$70; e arruamentos em Paio Pires, 20 390$50.

Obras particulares

A Câmara continuou a conseguir que diversos particulares executassem por sua conta, alguns melhoramentos. Foram, assim, realizadas sem grandes encargos para o Município, entre outras de menor vulto, as seguintes obras de urbanização: esgotos pluviais e domésticos, incluindo estação de tratamento, e terraplanagem dos arruamentos da Quinta do Vale da Abelha; saneamento do Casal de Santo António, incluindo estação de tratamento; saneamento e arruamentos da Quinta de Manuel André, Quinta da Areeira, Quinta do Brigadeiro, Quinta das Cordas e Quinta de S. Nicolau.

Algumas destas obras ainda não estão concluídas, mas todas elas foram acompanhadas pela fiscalização municipal.

Planos de Urbanização

Acentua-se no relatório em apreço: «Ainda não foi possível no ano findo conseguir a revisão completa dos Planos de Urbanização existentes nem tão pouco a elaboração de novos planos, á excepção da parte desenhada de um plano parcial para o Alto do Brejo em Paio Pires. É certo, todavía, que tais delongas são um tanto consequentes da falta dos levantamentos topográficos necessários, bem como da falta de elementos a recolher por meio de inquéritos».

Diz-se em seguida: «Trabalhou-se, portanto, no sentido de mover essas dificuldades. Foi adjudicada á Artop a execução dos levantamentos topográficos. Foi recrutado algum pessoal eventual para proceder aos inquéritos necessários, sob a orientação do Gabinete de Urbanização. Foram, enfim, celebrados contratos com dois novos arquitectos aos quais se confiou o encargo de elaborar os Planos de Urbanização da Vila do Seixal e de Amora, até final de 1962».

Aguarda-se, assim, com natural expectativa, a conclusão dos trabalhos referidos, pois o desenvolvimento urbano do concelho seixalense não deve continuar nos moldes anteriores, em que as construções civis se processavam a um ritmo quase anárquico, de consequências previsíveis a curto prazo. De resto, encontram-se já á vista os inconvenientes da dispersão verificada, sendo do conhecimento geral as dificuldades suscitadas agora ao Município, a fim de poder suprir exigências várias que oneram o respectivo erário.

Sem um planeamento capaz é impossível assegurar-se uma progressão urbana adequada, em moldes modernos e respeitando as naturalíssimas ambições da vila do Seixal e dos seus laboriosos povos, que pretendem, mais tarde ou mais cedo, ascender a uma justa cidadania.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Da Associação de Socorros Mutuos de Empregados no Comércio de Lisboa, uma prestimosa e simpática instituição de utilidade publica, recebemos uma amável carta, agradecendo a reportagem que fizemos a propósito da passagem do seu 90.º aniversário. O «Diário de Lisboa» fica grato com mais esta gentileza de uma colectividade amiga, que merece efectivamente, a melhor atenção.

— Recebemos a seguinte carta, subscrita por várias assinaturas: «Profundamente gratos pelo oportuno, justo e relevante artigo do jornal de V. do dia 6 do corrente com o título «Os feitores agrícolas», vimos pelo presente agradecer a V. a honra que, para a nossa classe, representa que um jornal como o «Diário de Lisboa» se tenha ocupado tão brilhantemente de uma matéria que a nossa profissão tanto anseia». Acrescentam os signatários que dão o seu incondicional apoio á projectada reunião em Coimbra, á qual nos referimos.

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — Às 21 e 15: «O carrasco» e «A rapariga da ilha dos encantos» (17 anos); *Academia* — Às 21 e 15: «Famintos de maldade» e «Prova decisiva» (12 anos).

PALMELA — *S. João* — Às 21 e 30: «Capitão sem barco» e «Shane» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Piedense* — Às 21 e 15: «A ponte para o Sol» (12 anos).

SETUBAL — *Casino* — Às 16 e ás 21 e 15: «O mártir do Calvário» e «Aquele fato branco» (6 e 12 anos); *Luísa Todi* — Às 21: «A Túnica» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALMADA — *Magalhães* — Praça Luís de Camões, 10 (Tel. 070242).

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 034137).

BARREIRO — *Avenida* — Avenida da Bélgica, 88 (Tel. 023207).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 039029).

MONTIJO — *Giraldes* — Rua Almirante Reis, 45 (Tel. 030008).

SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 029025).

SETUBAL — *Normal do Sul* — Praça do Bocage, 137 (Tel. 22216).

VIDA RELIGIOSA

As cerimónias de Trevas na Sé Patriarcal

As cerimónias de Trevas começaram esta tarde na Sé, com a presença do sr. cardeal-patriarca de Lisboa, dos cónegos e beneficiados do cabido, e mais clero, seminaristas e muitos fieis.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira tomou lugar no trono colocado ao fundo da capela-mor e os componentes do cabido, nos cadeirais ali existentes. No transepto, sentaram-se os componentes da Irmandade do Santíssimo, com o respectivo juiz, sr. marquês de Sabugosa, representantes de vários organismos católicos e congregações religiosas.

A parte coral do ofício solene das Trevas está a cargo da «Schola Cantorum», do Seminário Maior Patriarcal de Cristo-Rei, nos Olivais.

Terminado o ofício, apagam-se as velas do candelabro e do altar e os lampadários, os livros fecham-se sobre as estantes e encerra-se a cerimónia.

Noutros templos da capital, cantam-se também os ofícios de Trevas.

As solenidades de amanhã

Amanhã, quinta-feira Santa, também chamada de Endoenças, celebram-se também na Sé Patriarcal, a partir das 10 horas, as tradicionais cerimónias do dia, com a recitação de Tercia e missa de pontifical, cantada pelo sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, para a bênção solene dos Santos Óleos para os enfermos, do Santo Crisma e dos catecumenos Da parte da manhã, só esta missa pode ser celebrada.

Nenhum crente pode comungar na parte da manhã, exceptuando os enfermos, impossibilitados de irem á igreja, aos quais pode ser distribuida a comunhão fora da missa, tanto da parte da manhã como da parte da tarde.

Às 18 horas, haverá missa solene de pontifical, em comemoração da ceia do Senhor, também cantada pelo sr. cardeal-patriarca; homília dos grandes mistérios do dia, Santíssima Eucaristia, Ordem Sacerdotal, cerimónia do lava-pés, comunhão geral do clero e dos fieis; e depois trasladação e reposição solene do Santíssimo no cofre eucarístico e desnudação dos altares.

A peregrinação à terra natal de São Francisco Xavier

Termina no dia 30 o prazo de inscrição para a romagem ao castelo onde nasceu São Francisco Xavier. A peregrinação partirá de Lisboa em 19 de Maio e percorrerá, durante oito dias, um largo itinerário, em autocarro de grande turismo, e proporcionará visitas a alguns dos mais notáveis santuários de Espanha. Independentemente da manifestação de fé e patriotismo ao local onde nasceu o venerando apóstolo das Indias, esta viagem constitui interessante viagem turística.

Os pedidos de esclarecimento ou inscrição devem ser dirigidos, com brevidade, á comissão organizadora, no Campo de Santana, 40, Lisboa-1.

BOÉMIA ANTIGA

O ESPÍRITO DO SÉCULO PASSADO

O século passado foi um século de espírito. Eça, Ramalho, Fialho, foram fecundos escritores, mestres na arte da ironia.

Mas, fora da literatura, nessas épocas tranquilas que não voltam, havia também boémios espirituosos com uma piada sempre engatilhada ou uma partida sempre em projecto.

Uma noite, Clementina Cordeiro, a unica dama lírica que saiu do nosso Conservatório, lembrou-se de cantar o «Barbeiro de Sevilha». Um grupo de endiabrados pediu «bis», o que encantou a jovem cantora. O pior é que tinham convencido a orquestra a tocar um «tom acima», de forma que a cantora ia por um lado e a orquestra por outro.

Começaram as gargalhadas a ecoar estrondosamente na sala e, no fim desta balburdia, todos pediram que trisasse a ária. A pobre cantora não resistiu a satisfazer o pedido e desta vez a orquestra tocou um «tom abaixo»... O teatro de S. Carlos nessa noite parecia Rilhafoles!

Outro episódio que acabou de forma pitoresca, teve seu início também no teatro de S. Carlos, depois de uma cena de pugilato entre um médico partidário de uma artista e um alfaiate entusiasta de outra. Levados ao Governo Civil, o alfaiate exigia do médico uma reparação, mas este propôs calmamente:

— Olhe, cada um de nós tem o seu ofício. Eu, como sou médico, curo-lhe a cara. Você, que é alfaiate, conserta a sobrecasaca que me esfarrapou. E fica tudo em bem!

*

Outra vez, o marquês de Nisa, convidou um anão desconhecido a ir ao seu palácio beber uma garrafa de vinho do Porto Embriagou-o e perante a hilaridade dos amigos, mandou buscar uma condessa. O anão foi despido e o marquês vestiu-lhe fatos de criança recém-nascida.

— Que vais fazer?—perguntaram-lhe intrigados.

— Vou mandá-lo pôr na roda da Misericórdia e dava de bom grado vinte moedas para ver a cara da freira quando despir o «menino»...

*

Ao ministro Rodrigo da Fonseca, um boémio «cravava-o» constantemente, até que um dia mal humorado e farto da exploração, disse que nunca mais lhe daria nem um ceitil. E o boémio declarou-lhe que se o conselheiro não o auxiliasse dessa vez ele se suicidava.

— Pois suicide-se que é um descanso para si e para mim! Nem mais um ceitil!

Daí a dois dias, apareceu no Ministério uma senhora toda vestida de preto, chorosa, a soluçar, dizendo a Rodrigo da Fonseca:

— Senhor conselheiro, estou perdida! O meu marido, o Figueiredo Magalhães, matou-se!

O ministro ficou pálido e mandou dar á viuva uma quantia elevada. Qual não foi o seu espanto quando no dia seguinte encontrou o «morto», que o cumprimentou... Combinara com uma mulher fazer de viuva para apanhar dinheiro ao ministro, que comentou risonho:

— O maroto desta vez enganou-me, mas teve graça!

*

José Maria Saloio, um valente jogador de pau, agarrou, um dia, num *mocho* nome que o povo dá a um banco, e partiu a cabeça de um caixeiro que o quis provocar.

No tribunal, travou-se este chistoso diálogo:

— Por que razão partiu a cabeça daquele senhor? — perguntou o juiz.

— Porque sou cristão — respondeu o José Maria.

— O senhor entende que quebrar a cabeça de alguém, é uma obra de caridade?

— Eu explico — observou o jogador de pau. — A desordem foi numa sexta-feira, que é dia de só comer peixe. E esse homem disse que eu havia de engolir um *mocho*. Já vê Vossa Senhoria que, sendo o *mocho* carne, eu não podia consentir nessa ofensa á minha religião. Por isso é que lhe parti a cabeça.

O juiz deu por expiado o delito com o tempo de prisão sofrida.

*

A Camara também era um repositório de apartes espirituosos. Um deputado, ao defender a sua candidatura, quis fazê-lo com empoladas frases.

— Sei que vou morrer, mas eu gostaria de morrer como Mirabeau, ouvindo as musicas mais belas e aspirando os perfumes mais raros.

O grande José Estêvão, rápidamente, advertiu o palavroso deputado:

— Se o ilustre deputado quer morrer, pede-se o favor de morrer mais barato. No orçamento não há verba para tanto!

*

Um dia o conde de Farrobo convidou um tocador de trompa dos mais célebres a dar um concerto no seu palácio das Laranjeiras. Mandou-lhe como prova de gratidão uma abotoadeira cravejada de brilhantes. Era um presente riquíssimo, mas o trompista Vivier não achou bem e devolveu-a malcriadamente ao titular, com um bilhete dizendo:

— O artista Vivier toca de graça para os seus amigos, mas, em não tocando para os seus amigos, o preço por que toca é quarenta libras.

Farrobo enviou-lhe imediatamente as quarenta libras com o seguinte cartão:

— Aí vão o dinheiro para si e os botões para o seu criado.

A fortuna fabulosa do Farrobo permitia-lhe fazer estas bizarrias.

*

Voltando ao marquês de Nisa, que foi rapaz até morrer, conta-se que uma vez um dr. Camara, seu amigo, acabara de ser eleito deputado por Cabo Verde. D. Domingos soube, e no dia seguinte convidou-o para jantar. A meio do jantar, um criado entrou na sala, anunciando ao novo deputado:

— Está na sala um eleitor de V. Ex.ª que tem o maior empenho em falar-lhe imediatamente.

O doutor pediu licença para ir ver quem era e qual não foi a sua surpresa ao ver sentado numa poltrona, encasacado e de chapéu na mão... um macaco!

*

E para terminar, porque a série é inesgotável, Rodrigues Cordeiro, deputado por Leiria, num jantar de amigos teve conhecimento de que entrara para o Ministério um parlamentar de nome Julio Gomes da Silva Sanches, mas que depois de ministro juntou ao seu nome mais dois apelidos: Machado Rocha.

Rodrigues Cordeiro estranhou e começou a recitar, aplaudido pelos amigos:

«Ó José Gomes
da Silva Sanches
Machado Rosa,
Não te desmanches
Não vás além.
Deixa esses nomes
Fica no Gomes
que ficas bem!»

Eram assim os homens do século passado. Achavam graça a tudo e era raro arreliarem-se.

L. R.

PUBLICAÇÕES

«REVISTA DE MARINHA» — Publicou-se o n.º 468 da «Revista de Marinha», que insere os discursos textuais proferidos, pelo ministro da Marinha, no Instituto Superior Naval de Guerra, e pelo almirante Henrique Tenreiro, na Assembleia Nacional, sobre a situação da nossa Armada; palestras na Emissora Nacional sobre temas navais, por Maurício de Oliveira; a Armada alemã e a Marinha portuguesa; o Paquistão e a sua Marinha de Guerra, pelo comandante Manuel Vilarinho; os problemas da falta de pessoal na nossa Armada; o helicóptero nas operações navais; informação sobre as Marinhas americana e britanica; informação sobre a Marinha portuguesa; problemas da pesca, tratados pelo dr. Fernando Costa, reportagem fotográfica do mês, etc.

«CINE-ROMANCE», UMA NOVA REVISTA — Com um óptimo aspecto e um excelente formato, acaba de ser posto á venda o primeiro numero de «Cine-Romance». Aparece com 64 páginas de texto, gravuras bem impressas, inserindo assuntos cinéfilos de interesse e publicando a novelização sugestiva de «Bonecas de barro». Destina-se, essencialmente, a apresentar as histórias dos filmes que maior sucesso obtiveram no País e no estrangeiro, satisfazendo assim o desejo de um grande sector do público cinéfilo.

«GUIAS» DE CAMINHOS DE FERRO E CAMIONAGEM — Sairam as novas edições do «Guia Geral de Caminhos de Ferro» e do «Guia Geral de Camionagem» coordenadas pela Tipografia Aliança, Ld.ª, da Rua Passos Manuel, 134, 1.º, Porto

Por haver alterações aos horários, a casa editora facilita a aquisição do «Guia Geral de Caminhos de Ferro» a quem envie 1$00 em selos para expediente e porte.

«CASCAIS E SEUS LUGARES» — N.º 16 do boletim da Junta de Turismo da Costa do Sol, inserindo noticiário vário, informações de carácter turístico e crónicas sobre locais daquela zona.

«INDEPENDÊNCIA» — N.º 25 (ano XXI) da revista de cultura lusíada, comemorativo do I centenário da Sociedade Histórica da Independência de Portugal.

«JORNAL DA MARINHA MERCANTE» — Numero de Março desta magnífica publicação mensal, dirigida por Maurício de Oliveira. Além de noticiário de todo o Mundo, artigos da especialidade e curiosidades sobre a Marinha, inclui informações técnicas de muito interesse.

«FAUNA LEPIDOPTÉRICA DE MINDELO (VILA DO CONDE)» — Publicação da Faculdade de Ciências do Porto (Instituto de Zoologia) de uma investigação científica do entomologista Teodoro Monteiro e resenha da fauna lepidoptérica do Mindelo.

«A EVOLUCAO ESTÉTICA DO CINEMA» — Fasc.º n.º 14 de uma antologia organizada e comentada por António de Macedo, em edição do autor, com vinhetas de João Abel Manta.

A Pedagogia que se ensina e a que se pratica

(Continuação da página central)

sulta por um lado da ignorancia de um mundo cuja complexidade não cessa de aumentar.

Os pais conhecem mal as organizações educativas, como muitas vezes os professores conhecem mal a organização administrativa dos outros serviços publicos ou privados com os quais têm relações frequentes.

Os termos técnicos dos professores são-lhes, na maior parte dos casos, estranhos. A maioria deles não ultrapassa nos seus estudos o estádio da escola primária e do primeiro ciclo. Para eles, as noções do ensino infantil, primário de reeducação, primeiro ciclo liceal, ciclo preparatório do ensino técnico, cursos complementares e de formação, parecem-lhes confusas. Os nomes designando os estabelecimentos de ensino são, também, uma origem de confusão: liceus normais, liceus nacionais, escolas técnicas elementares, escolas industriais femininas artes decorativas, práticas de agricultura, liceus municipais, escolas oficializadas, tudo isso não é muito claro no seu espírito.

O facto é evidente, sobretudo, quando se trata de pais que não seguiram os seus estudos além do ensino primário e cujo filho ou filha se encontram no ciclo preparatório ou no liceu.

Se os contactos com a escola primária não apresentam dificuldades particulares para todos, não é assim ao nível do ensino do primeiro ciclo, principalmente para as famílias cujo termo dos estudos passados se situara entre 10 e 11 anos. Ora, estas famílias ainda as mais numerosas, cujas crianças ascendem em proporção crescente ao ensino prolongado (no período de 1949-50 e 1958-59, verifica-se que a frequência dos ensinos secundários aumentou 103,13 %) julgam-se incompetentes, hesitam em tomar contacto com a escola, em intervir nas suas próprias iniciativas, a discutir problemas para os quais estão mal preparados. Se discorrem como podem, não os podemos censurar. É por isso que, de preferência a concluir por uma demissão de pais, é melhor limitar-nos a registar que grande parte deles está mal preparada para o facto escolar actual. Não nos enganaremos muito afirmando que a quase totalidade os mal-entendidos entre a família e a escola, em geral, provêm da ignorancia dos pais em matéria de psicologia e de educação.

A verdade, no entanto, é de que se haveria muito a dizer sobre a atitude das famílias, não é menos verdade que o educador nem sempre é correcto para com elas e que muitos professores têm também tendência para ver neles o importuno, até mesmo o inimigo. Parece que se trata de um todo, corpo unico. Quando as relações são de boa qualidade, uma confidência arrasta outra, todos os problemas se esclarecem e muitas vezes se regulam...

Têm realmente os professores o desejo de colaborar com os pais que são, apesar de tudo, os primeiros educadores? Os pais aceitam que os professores os ajudem, que os informem das atitudes e da psicologia escolar do seu filho, que os aconselhem? A confiança dos pais, como o conhecimento dos alunos não se conquistam senão por uma longa paciência.

De facto, as relações entre pais dos alunos e todos os que tratam de uma maneira ou de outra, de assuntos de educação, professores, reitores, directores, psicólogos médicos, mestres, assistentes sociais, têm tomado, há alguns anos, um lugar cada vez maior no processo pedagógico. Foram mesmo objecto de estudos, inquéritos, colóquios, que permitiram sublinhar quanto eram essenciais estes contactos com as famílias.

Por outro lado, prova-se que os pais cada vez mais se associam á obra do ensino e da formação. O colóquio entre professores e famílias torna-se mais do que nunca indispensável. Quer dizer que o colóquio existe sempre? Que se desenvolve em boas condições e sobre bases sãs? Não é seguro. No campo, em que o professor primário se encontra directamente em relacão com as famílias, ligadas á sua vida e ás suas preocupações quotidianas, o problema resolve-se bastante fácilmente. Não acontece o mesmo nos centros urbanos onde os contactos são muito mais difíceis de estabelecer, sobretudo ao nível dos estabelecimentos de ensino liceal e técnico. Além dos obstáculos materiais, há os obstáculos, mais graves, de ordem social e psicológica. Os contactos não são sempre bem desejados dum lado como do outro, e quando se estabelecem, não levam sempre a uma cooperação frutuosa. Muitos professores desconfiam da intromissão dos pais no domínio da pedagogia, e muitos pais, por timidez ou por indiferença, furtam-se ao diálogo. Daí resulta uma incompreensão mutua, preconceitos e presuncões que a criança suporta.

Muitos pais, no entanto, que procuram estabelecer contactos, são levados a isso, pelos filhos que pedem para que vá ver os seus professores e porque supõem que se os seus filhos o convidam é porque os professores o aconselham ás crianças. Não se pode chamar a isto um desejo espontaneo, mas a verdade é que, quando tais relacões se estabelecem, a criança trabalha num clima de maior confiança.

São em geral os bons alunos que insistem para que os pais conhecam os seus professores. Há mesmo muitas vezes crianças com dificuldades, quer dificuldade escolar, quer dificuldade de ordem mais geral, que sentem que uma ajuda lhes poderia ser levada por uma conversa entre o professor e os seus pais, e que insistem para que este encontro se realize.

Na verdade se não são estabelecidas boas relacões entre pais e professores, é um pouco por culpa de uns e de outros. É necessário que haja boa vontade e esforços recíprocos. O professor pode mesmo algumas vezes enganar-se sob o significado das actividades que observou em certos alunos. Assim acontece-lhe interpretar com uma hostilidade deliberada em relacão a si, o que não é na realidade senão uma reacção de defesa relativamente a julgamentos e reprimendas ás quais liga, ao contrário um valor excessivo. O testemunho dos pais é então decisivo, contanto que não se sintam eles próprios intimidados pela personalidade do professor.

É também frequente que os pais defendam os seus filhos em face do professor; é, por vezes, uma maneira de se defenderem a eles próprios, na medida em que as dificuldades dos filhos têm relacão com o seu próprio comportamento. Por mais que empurrem todas as dificuldades para os outros, sentem confusamente sem ousar confessar, que o seu modo de vida, o estilo das relações familiares importam muito nos problemas em que se debate o seu filho; mas esperam que as mudancas provirão todas ou do filho ou do professor, que eles mesmo poderão continuar tranquilamente no seu caminho.

A SEGUIR:

«LINHAS DE COLABORACÃO ENTRE A FAMÍLIA E A ESCOLA»

VISITAS DE ESTUDO

promovidas pela Escola Comercial e Industrial de Abrantes

A Escola Comercial e Industrial de Abrantes, aproveitando o período de férias, patrocinou aos seus 1200 alunos algumas excursões. Um grupo de raparigas do curso de formação, dirigido pelos professores escultor Mário Dinis e dr. Manuel Vitória, visitou as ruínas romanas de Conimbriga e Coimbra. Outro grupo formado por alunos do ciclo preparatório, dirigidos pelo professor dr. Nascimento Costa, visitou a Batalha, Alcobaça e Nazaré. Os alunos do Curso Geral do Comércio foram á Nazaré, á Marinha Grande, onde visitaram a fábrica de vidros, e a Leiria, onde pernoitaram e visitaram a fábrica de cimentos Maceira-Lis.

Este grupo foi conduzido pelos professores drs. Esteves Pereira, D. Maria do Céu Aleixo e Amélia Filipe. Os cursos industriais de serralharia e electricidade visitaram a fábrica de máquinas «Oliva», em São João da Madeira e pernoitaram no Porto, onde visitaram a fábrica de material eléctrico Efacec. Orientaram estas visitas os professores drs. Oliveira Martins e eng.º Bastos, bem como os mestres de oficinas Faria, Seco e Quintas.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Os jogadores do Benfica, fotografados no aeroporto pouco antes de embarcarem no avião que os levou para a Suíça

Os hoquistas do Benfica

partiram para a Suíça em representação de Portugal

No avião de Swissair partiu, esta manhã, para a Suíça a equipa de hóquei em patins do Sport Lisboa e Benfica que na sua qualidade de campeão nacional da modalidade vai representar Portugal no Torneio Internacional de Montreux, este ano dotado co ma taça «Hispânica», instituída pelos espanhóis.

Além dos jogadores, José Pereira e Carlos Alberto (guarda-redes); Jorge Anselmo e Nogueira (defesas); Urgeiro (médio); Livramento, Mário Lopes, Araujo e Cristóvão (avançados), seguem também, na representação lusitana, os srs. Gilberto Cardoso, director do clube e chefe da caravana, Torcato Ferreira, treinador, Adriano Gomes, massagista, Alberto Flores, chefe da secção de hóquei, do clube, Agostinho Gabriel, mecanico e ainda o árbitro da Federação Portuguesa de Patinagem, sr. Antero Perdigão e Alvaro Lemos, funcionário superior de Swissair em representação desta Companhia.

No aeroporto compareceram a apresentar cumprimentos de despedida muitos dirigentes e simpatizantes do Benfica, além de amigos e pessoas de família.

O sr. Torcato Ferreira, treinador, nas suas declarações aos jornalistas mostrou-se apreensivo quanto ao rendimento da equipa em virtude de Livramento e Urgeiro não terem podido participar nos treinos de conjunto realizados durante a ausência de ambos, no Chile, onde actuaram na selecção nacional.

Acrescentou, no entanto, que os seus jogadores vão animados da melhor boa vontade de vencerem e deste modo trazerem para Portugal a vitória que lhes fugiu, por fatalidade, o ano passado.

Natalie Wood e Robert Wagner numa cena do filme «Escandalo na sociedade». O casal está separado desde Junho

Natalie Wood divorcia-se

acusando de crueldade o marido (Robert Wagner)

SANTA MONICA (Califórnia), 18 — A «estrela» cinematográfica Natalie Wood (23 anos) apresentou ontem uma acção de divórcio contra seu marido, o actor Robert Wagner (32 anos), acusando-o de crueldade.

O casal consorciou-se em Dezembro de 1957 e separou-se em Junho ultimo.

Robert Wagner está actualmente na Europa. — (R.).

NECROLOGIA

Dr. José Afonso Pala Nóbrega Quintal

CASTELO DE PAIVA, 18 — Vitimado por um colapso cardíaco, faleceu hoje o sr. dr. José Afonso Pala Nóbrega Quintal, que aqui exercia as funções de conservador do Registo Predial.

O extinto, que contava 39 anos e se formara na Faculdade de Direito de Lisboa, era filho do conhecido advogado e escritor dr. Nóbrega Quintal e casado com a sr.ª D. Arlete Dinis Nóbrega Quintal, de quem tinha uma filhinha de 8 anos, de nome Fernanda.

Profissional distinto, o sr. dr. José Nóbrega Quintal era muito considerado na sua classe e granjeara nesta vila gerais simpatias, não só pela forma como desempenhava o seu cargo, como também pelas qualidades pessoais que manifestava na vida privada e que lhe permitiram conquistar numerosas e sólidas amizades.

Comungando nos mesmos ideais democráticos de seu pai e de seu avô, o major Afonso Pala, o extinto, também revelou desde muito novo tendências literárias e dirigiu, quando aluno do Colégio Moderno, o jornal escolar «Gente Moça».

O falecimento, que causou aqui a maior impressão, constitui um rude golpe para a família, que tem recebido inequívocos testemunhos de quanto o extinto era aqui estimado. O funeral realiza-se amanhã, ás 7 horas, desta vila para Lisboa, devendo chegar ao cemitério do Alto de S. João pelas 14 horas.

A' família enlutada e, em especial, ao sr. dr. Nóbrega Quintal, assim tão duramente atingido pela morte de seu filho unico, apresentamos as nossas condolências.

D. Maria Ana Gomes Ramalho Varela

EVORA, 18 — Com grande acompanhamento, efectuou-se, esta manhã, da sua residência, em Evora, para jazigo de família, no cemitério de Serpa, o funeral da sr.ª D. Maria Ana Gomes Ramalho Varela, de 87 anos, proprietária e avó do conhecido cavaleiro tauromáquico amador, Diogo Parreira Varela Carmo.

SUFRAGIOS

Marechal Carmona

Por iniciativa de sua família, celebrou-se hoje, no Mosteiro dos Jerónimos, missa de sufrágio por alma do antigo Chefe do Estado, marechal António Óscar Fragoso Carmona, falecido há 11 anos.

A cerimónia religiosa começou ao meio-dia.

Estavam presentes alguns parentes do falecido, entre eles sua filha D. Cesaltina e seus netos António Manuel e Vítor Manuel Carmona e Costa, estes acompanhados por suas esposas. Estavam ainda presente o sr. general Matos Maia, em representação do sr. ministro do Exército, e o sr. almirante Nuno de Brion, que foi ajudante de campo do marechal Carmona. Além de muitos oficiais de alta patente e amigos da família, entre os quais o sr. marquês de Belas, compareceram representantes da Junta de Freguesia de Belém e muita gente humilde residente no populoso bairro de Belém.

Parque de turismo

em Vila Nova de Ourém

VILA NOVA DE OURÉM, 18. — A Camara Municipal desta vila adquiriu um terreno para a instalação de um parque de turismo, que ficará situado num excelente local, podendo servir os turistas que visitam os monumentos históricos desta vila e os que passam para Fátima.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 18 de Abril de 1932 publicava:

«Referiu-se ontem o «Diário de Lisboa» á chegada de Almada Negreiros — o artista mais original e o fantasista mais delicado da sua geração.

«A sua sensibilidade e a sua arte estão fora do exibicionismo vulgar dos que gritam o seu próprio nome na rua para serem conhecidos. Almada limita-se a ser só e muitas vezes a ficar mudo... de assombro.

«Vê como poucos e julga com uma segurança invejável. O seu lápis fixa os aspectos das coisas e as imagens do efémero, dando-lhes um significado que só ele descobre. Dele se pode dizer o que alguém afirmou de Carrière:

«— Colhe elementos para criar o

RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m. — 655 kc./s. — Às 17 horas, Ofício de trevas, da Sé Patriarcal; 18 e 30, Musica ligeira sinfónica; 18 e 45, Averdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19, Concerto pela banda de musica do Corpo de Marinheiros da Armada; 19 e 45, Orquestras ligeiras; 20, Jornal sonoro; 20 e 20, Instrumentistas; 20 e 30, Fala Portugal; 20 e 45, Musica portuguesa instrumental; 21, Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40, Vinte minutos com Alice Amaro e Paula Ribas; 22, 11.º episódio do folhetim «João Sebastião Bach; 22, O violinista Carlos Montoya; 22 e 25, Fados por Maria Teresa de Noronha; 22 e 45, 2.ª emissão do jornal sonoro; 23, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10, Ecos de Paris, pelo pianista George Feyer e seu conjunto; 23 e 20, O ano do seu nascimento; 23 e 45, Noticiário; 0 horas, Encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc./s.—19, Programa da série dedicada á evolução da sonata; 19 e 20, Programa da série dedicada á musica coral sinfónica; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Que quer ouvir?, programa elaborado com os discos pedidos pelos ouvintes; 21, Noticiário; 21 e 20, Separador; 21 e 30, Musica coral sinfónica; 23, O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 1 hora, Encerramento.

RADIO CLUBE — Às 17 e 30, 5.º programa; 17 e 45, Noticiário; 18, Orquestra; 18 e 30, Motivos portugueses; 19 e 15, Brasil; 19 e 45, Noticiário; 20 e 20, Cançonetas; 21, Motivos portugueses; 21 e 15, Orquestras; 21 e 45, Curso de língua inglesa; 22, Trechos recreativos; 22 e 15, Mensagem do soldado; 23 e 15, Artista; 23 e 30, Cançonetas; 23 e 45 Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 2 e 55, Noticiário; 3 horas, Fecho.

Emissor de Miramar — Às 17 e 30, Solos de instrumentos; 17 e 45, Noticiário; 18, Brasil; 19 e 15, Orquestras ligeiras; 19 e 30, Motivos portugueses; 20, Noticiário; 20 e 10, Melodias; 20 e 45, Curso de língua inglesa; 21, Noticiário; 21 e 15, Um artista do teclado; 21 e 30, Asi es España; 22 e 45, Canções; 23, Tempo de musica; 23 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — Às 18, Abertura, indicativo e anuncio do programa; 18 e 2, Nota de abertura; 18 e 5, A nossa musica; 18 e 20, Tribuna desportiva; 18 e 35, Recordação... a Orquestra Canaro; 18 e 45, Noticiário e ecos literários; 18 e 54, Anuncio de encerramento e marcha; 18 e 55, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 17, Transmissão da Sé Patriarcal de Lisboa, do solene Ofício das Trevas; 19 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 20, Canções; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55, Meditando; 21, Orquestras seleccionadas; 21 e 30, Canta Benjiamino Gigli; 21 e 50, «Sinfonia», pela Grande Orquestra de Juan Ariaga; 22 e 20, Musica coral; 22 e 50, Melodias; 23, Concerto; 24, Um programa de musica seleccionada; 1 e 45, Noticiário; 2 horas, Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 22, Rádio Graça; 22 á 1, Rádio Peninsular; 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal (edição da tarde); 19 e 45, Touros; 20, «À volta das 8»; 20 e 35, Programa da Junta da Acção Social; 20 e 55, Poesia da Semana Santa; 21 e 30, Telejornal (edição da noite); 22 e 5, O Grupo Experimental de «Ballet» do Centro Português de Bailado—«Casse Noisette» (telegravação); 22 e 30, Transmissão directa de Sevilha, em colaboração com a TVE, de uma procissão da Semana Santa; 23, Telejornal (ultimas notícias).

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 18 — Às 2 e 30 (3,81 m.); 14 e 52 (3,80 m.).

Dia 19 — Às 3 e 04 (3,87 m.); 15 e 27 (3,87 m.).

Dia 20 — 3 e 38 (3,89 m.); 16 horas (3,92 m.).

BAIXA-MAR

Dia 18 — Às 8 e 10 (1.06 m.); 20 e 23 (1,07 m.).

Dia 19 — Às 8 e 44 (0,95 m.); 21 horas (0,95 m.).

Dia 20 — Às 9 e 14 (0,86 m.); 21 e 36 (0 89 m.).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

COLISEU — Às 21.15 — Ópera.

CINEMAS

MONUMENTAL — «Ben-Hur».
SÃO JORGE — «O fio da meada».
IMPÉRIO — «A minha gueixa».
CONDES — «O maior espectáculo do Mundo».
AVIS — «Os três tesouros».
COLISEU — «A furia dos bárbaros»
ODEON — «A noiva».
OLIMPIA — «O vingador mascarado».
LYS — «Serviço ao domicílio».
SALÃO LISBOA — «O invencível homem do espaço».
RESTELO — «A mulher nascida do mar».
ARCO-ÍRIS — «Os 3 Mundos de Gulliver».
CHIADO TERRASSE — «Os 7 magníficos».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

VARIEDADES — Às 21 e 45 — «Aqui há fantasmas».
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 horas — «Sol e dó».
NACIONAL — Às 21 e 45 — «Eva e Madalena»

CINEMAS

S. LUIZ — «Fumo de Verão».
TIVOLI — «Terna é a noite»
EDEN — «Ele, ela e o marido».
ALVALADE — «Fumo de Verão».
POLITEAMA — «Os canhões de Navarone»
ROMA — «Ele, ela e o marido».
CAPITÓLIO — «Heróis esquecidos»
PROMOTORA — «Você quer dançar comigo?».
ROYAL — «Idílio em Setembro».
JARDIM CINEMA — «O segredo do cavaleiro d'Eon».
IDEAL — «Rififi».

FARMÁCIAS

TURNO J

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Mendes Gomes**, Calç. da Ajuda, 222 (638256)
ALCANTARA - **Nogueira**, R. de Alcantara, 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS - **Antolia, Ld.** Av Almirante Reis 88-B-C (44173) ✲ **Magalhães**, Av Almirante Reis 4-D e 4-F (49479).
ALTO DO PINA - **Pais**, R Abade de Faria 22-A-B (723965).
ALVALADE — **Libia**, Av da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Marbel**, Av de Roma 131-A (776335) ✲ **Nova Iorque**, R António Patrício, lote 247 da Av. E. U. A. (760658)
AMOREIRAS — **Amoreiras**, Pr das Aguas Livres, 8-D (681515)
AREEIRO — **Lusitana**, Av de Roma 18-A (725443) ✲ **Cbinde**, R Agostinho Lourenço 6-B (710331)
AVENIDAS NOVAS - **Providência**, R D Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✲ **Sá da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✲ **Oliveira Viegas**, Rua Viriato, 29-29-A (48966)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27, n 41 (389216)
BAIXA — **Formosinho**, Pr. dos Restauradores, 18 (30927) ✲ **Normal**, R. da Prata, 220 (321342).
BENFICA — **Vicente**, Est de Benfica, 466-A (782606) ✲ **Alegria**, Est de Benfica, 180-A-B (780511) ✲ **Progresso**, Rua A-da-Maia, 64-C (702226).
CAMÕES — **Macedo**, R. do Loreto, 71 (23631).
CAMPO DE OURIQUE — **Maria Pia**, R D Maria Pia, 514 (687949) ✲ **Linalda**, R. Ferreira Borges, 30 (660955).
CAMPOLIDE — **Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Zenel**, Rua A. 182, Bairro da Liberdade
CAMPO DE SANTANA — **Peninsular**, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1.
ESTEFANIA — **Délio**, R Açores, 32 (52388)
ESTRELA E LAPA — **Neves, Suc.**, R. da Bela Vista á Lapa 37 (661251).
GRAÇA — **Almeida Dias**, L. da Graça 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica**, R. Heliodoro Salgado 20-A (844361)
LUMIAR — **Patuleia, Herdeiros**, R do Lumiar 122-124 (790332) ✲ **Douro**, Al das Linhas de Torres 93-A-B (791131).
OLIVAIS — **Freitas**, R Zófimo Pedroso 11-13 (381136)
PALHAVÃ - **Canto**, Est. das Laranjeiras 202-B (780841)
PEDROUÇOS — **Higiiux**, R. de Pedrouços, 50-52 (610280)
PENHA DE FRANÇA — **Dalton**, Av. Mouzinho de Albuquerque, R S V (843571)
PICHELEIRA — **Mariuz**, Calç da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — **Berne**, Av de Berne 44-A (773568).
SANTO AMARO — **Botanica**, R da Junqueira, 38-40 (638132)
S. BENTO — **Micael**, R de S Bento, 380-382 (662162) ✲ **Açoreana**, Largo do Conde Barão, 2 (661330)
ST.ª MARTA — **Luiz da Magalhães, Ld.ª** — R de St. Marta, 15-A-B (46490) ✲ **Salix**, R Barata Salgueiro, 54 (730820)
DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — **Madre de Deus**, R da Margem 15-B (382470) ✲ **Banha**, Est. de Chelas, 173-175 (382241) ✲ **Cruz de Malta**, L do Chafariz de Dentro 36 (866120).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T 10 ...	—	663$00	670$00
Cons. 3 % T 10	—	715$00	720$00
Cons. 3 1/2 % T 10 ...	—	818$00	820$00
Centenários 4 % 1940...	—	—	2.000$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.012$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.012$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.012$00	—
Externo 1.ª série.....	—	1.070$00	1.100$00
Ext. 1.ª série car.	1.095$00	1.095$00	1.100$00
Externo 2.ª série	—	1.070$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.070$00	1.090$00
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.350$00	1.370$00
Caut. 3.ª série s/j.	—	212$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	490$00	490$00	493$00
Norte de Portugal 5 %	—	102$50	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	—	950$00
Gás Elect. 4 %	—	945$00	955$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	953$00	953$00	955$00
Gás Elect. 5 %	—	1.010$00	1.020$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	83$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	86$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	92$00	91$00	93$00
U. E. P. 5 % 1951	—	97$00	97$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	—	979$00	980$00
H. E. da S. E. 3 1/2%	—	720$00	740$00
C. P. 4 1/2 %	—	1.012$00	1.013$00
Metropolitano	960$00	958$00	962$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	400$00
Angola	—	1.200$00	1.300$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	1.990$00	1.985$00	1.990$00
Portugal	—	2.410$00	—
Ultramarino	1.015$00	1.010$00	1.020$00
Agricultura	—	—	50$00
Seguros			
Mundial	—	275$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.545$00	1.700$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	606$00	605$00	607$00
Ag. das Neves	—	145$00	160$00
Agric. Colonial	—	—	165$00
Açucar de Angola	—	750$00	770$00
Boror	—	150$00	160$00
Cabinda	—	—	40$00
Cadá	—	—	1.100$00

C.as Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Colonial do Buzi	89$00	88$00	90$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	1.000$00	—
Moçambique	—	40$00	45$00
Zambézia	67$00	67$00	67$50
Diamantes	—	412$00	415$00
Lobito	—	340$00	350$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	690$00	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	43$50	43$00	44$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	515$00	510$00	517$00
Nacional Navegação ...	850$00	820$00	880$00
Colonial Navegação ...	590$00	590$00	600$00
Port. de Celulose	3.100$00	3.050$00	3.150$00
Portuguesa de Pesca...	—	1.150$00	—
Port. de Tabacos	292$00	289$00	293$00
Tabacos de Portugal...	—	520$00	550$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934.....	—	340$00	346$00
Aguas Lisboa 1936.....	—	320$00	355$00
Eléct. das Beiras	—	1.625$00	1.640$00
Gás e Electricidade ...	283$50	283$50	284$00
H. Alto Alentejo	166$00	159$50	160$00
H. E. Cávado	1.220$00	1.220$00	1.225$00
H. E. Zêzere	1.214$00	1.210$00	1.250$00
Nac. de Electricidade...	—	1.281$00	1.290$00
União Eléctrica Port....	—	157$00	160$00
H. E. do Douro	—	1.135$00	1.150$00
H. E. Portuguesa	—	—	101$00
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
África do Sul	38$25	39$50
Alemanha	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 a 2	28$20	28$50
Dólares de 5 a 1000	28$40	28$70
Argentina	$25	$32
Áustria	1$09	1$14
Bélgica	$56,2	$58,2
Brasil	$07,7	$09
Canadá	26$70	27$20
Congo	$13	$18
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,2	$48,2
França (N. Franco) ...	5$72	5$87
Holanda	7$80	8$05
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04.55	$04.7
Marrocos	5$00	5$30
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$53	6$68
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	273$00	285$00
Portugal — Barra	32$20	33$20
Portugal — Barra fino	32$40	33$40

OBTENHA DAS SUAS ECONOMIAS O MELHOR RENDIMENTO APLICANDO-AS EM OPERAÇÕES DE EMPRÉSTIMO COM GARANTIA HIPOTECÁRIA ATRAVÉS DA

COMPANHIA IMOBILIARIA AZO PORTUGUESA, S. A. R. L.

Sede: Avenida da Liberdade, 3-2. — LISBOA e Sucursais no PORTO e COIMBRA

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TELEF. 32173

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Os turbulentos» e «Morte de Belle» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Brutalidade» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Demétrio o Gladiador» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 012081).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 042039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 0430058).

PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica, 77-C (Tel. 047054).

ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 060191).

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 080078).

TÉNIS

Manuel Santana, campeão de Espanha

VALENCIA, 18 — Manuel Santana revalidou o título de campeão da Espanha de ténis, ao ganhar a final a Juan Manuel Couder, por 6-2, 7-5 e 6-2.

Manuel Santana e José Luís Arilla proclamaram-se campeões de pares ao vencerem Alberto Arilly e António Martinez por 2-6, 6-4, 6-1, 1-6 e 6-1.

Na final feminina, Pilar Barril venceu Ana Maria Estelella por 6-4 e 6-3. — (A. N. I.).

Em AGUEDA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência Raul Conde.

Catorze mil contos gastam os E.U.A. por dia

apenas na preparação dos ensaios atómicos atmosféricos

SYDNEY, 18 — Anuncia-se que os Estados Unidos estão a gastar 500 mil dólares por dia (14 mil contos) na preparação das ilhas do Natal e Johnston para as suas experiências nucleares na atmosfera — anunciou hoje a revista mensal das ilhas do Pacífico que acrescenta que em breve essa quantia deve ser duplicada.

Os peritos militares e norte-americanos que visitaram recentemente a ilha disséram que o clima tropical e a erosão pelo sal tinham causado dispendiosos e s t r a g o s. Lembra-se que a ilha foi abandonada pelos ingleses após as suas experiências nucleares. Os Estados Unidos estão agora a construir um novo sistema de purificação de águas e um conjunto de comunicações no valor de muitos milhões de dólares. — (R.).

AS EXPERIÊNCIAS DEVEM COMEÇAR NO DIA 24

NOVA YORK, 18 — A National Broadcasting Company comunicou, a noite passada, que os Estados Unidos principiariam na próxima semana, «possivelmente tão cedo como terça-feira», as suas experiências nucleares atmosféricas.

Prevê-se que Kennedy aguarde até ao ultimo momento que a Russia, contra todas as probabilidades, venha a dar uma resposta positiva ao apelo enviado ao Kremlin a semana passada em mensagem conjunta de Kennedy e Macmillan.

Em todo o caso, Kennedy já manifestou a opinião de que a série de explosões deverá ser o mais reduzida possível. — (A. N. I.).

UM PORTA-AVIÕES

VAI SER TRANSFORMADO EM HOTEL DE LUXO

BORDIGHERA (Itália), 18. — Chegou ontem a esta localidade um antigo porta-aviões da Armada norte-americana que vai ser transformado em hotel de luxo.

O navio, o antigo «LST 1047», foi recobacado até Bordighera, na Riviera italiana, e foi adquirido pelo industrial Carlo Camosi pela verba de 130 mil dólares — cerca de 3900 contos.

O porta-aviões, que possui uma pista de aterragem de 103 metros por 20, ficará em comunicação com a terra por meio de um serviço regular de helicópteros.

Na coberta superior será construida uma grande piscina e, na segunda haverá um restaurante e outra piscina, que poderá ser utilizada no Inverno As acomodações da tripulação serão transformadas em quartos e apartamentos de hotel. A ponte do comando será adaptada a um «night-club» e o porão será transformado em salão de espectáculos para cinema e teatro. — (A. N. I.).

MORREU UM FILHO DE ESTALINE

MOSCOVO, 18 — Segundo uma indicação de boa fonte mas ainda sem confirmação oficial, o filho mais novo de Estaline, Vassili, faleceu «de morte natural» há dias em Kazan, no Volga, contando uns 50 anos.

Vassili Estaline que, em vida do pai, tinha a patente de tenente-general da aeronáutica, e que depois da morte do ditador em 1953, foi reformado, teria sido sepultado há dias.

Interrogados a propósito da morte do filho de Estaline, os serviços de Imprensa do Ministério dos Negócios Estrangeiros declararam não ter conhecimento da notícia, não podendo por isso mesmo, confirmá-la ou desmenti-la.

Vassili foi piloto durante a segunda guerra mundial e recebeu, em 1948, a ordem da Bandeira Vermelha.

Segundo se julga, uma irmã de Vassili vive actualmente em Moscovo e outro irmão morreu durante a guerra. — (A. N. I. e F. P.).

SATÉLITE «SECRETO»

(Continuação da 1.ª página)

lite «secreto», usando um foguetão impulsionador «Thor-Agena B».

A Força Aérea recusa fornecer mais pormenores.

Nos ultimos meses, os Estados Unidos têm lançado diversos satélites «secretos», que se julga serem destinados a missões de reconhecimento. — (F. P. e R.).

AS ARMADURAS COMO FONTE DE INSPIRAÇÃO DOS FATOS ESPACIAIS

LONDRES, 18 — Uma firma norte-americana, que fabrica trajos espaciais para astronautas, inspira-se nas armaduras usadas pelos cavaleiros de há cinco séculos. — (A. N. I.).

O DIRECTOR de Rádio Globo vem a Portugal

RIO DE JANEIRO, 18. — Chega amanhã, pelas 10 horas ao aeroporto de Lisboa, Luís Brunini, director de Rádio Globo e das edições «Gráficas». — (F. P. e L.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **O Partido Trabalhista britanico, em eleições ontem realizadas, conserva —com a sua maioria aumentada (16 497 votos contra 12 047 em 1959) — o lugar parlamentar pelo círculo de Derby North. Por sua vez, o candidato liberal conseguiu arrebatar, com 8479 votos, o segundo lugar ao candidato conservador que obteve 7502 votos. Este resultado confirma a preponderancia que os liberais estão a assumir na vida política inglesa e também o argumento do chefe trabalhista Hugh Gaitskell, segundo o qual uma intervenção maciça dos liberais nas próximas eleições favorecerá os trabalhistas.**

● Louise Fazenda, que foi uma das grandes «vedetas» do cinema mudo, morreu ontem, em Hollywood, com 67 anos de idade. Estreara-se no cinema há meio século, nos filmes de Mack Sennet, só abandonando a tela em 1939. Era casada com o realizador Hal Wallis.

● **Houve ontem um recontro entre militares franceses e um bando de homens da A. L. N. (Exército de Libertação Nacional argelino), entre Ruiba e Ain-Taya, a 25 km a leste de Argel, soube-se de fonte autorizada. Depois de breve combate, os argelinos foram aprisionados. Há um ferido entre as forças da ordem. Apesar de tempos a tempos se darem no «bled» casos desta natureza, os círculos oficiais consideram-nos como restos de bandos isolados e sem comando.**

TROPAS FRANCESAS bombardearam acidentalmente uma aldeia alemã

SIGMARINGEN (Alemanha Ocidental), 18. — Uma granada disparada ontem de um centro de treino militar falhou o alvo e explodiu no meio de uma aldeia próxima. Casas sofreram grandes estragos e os vidros das janelas ficaram estilhaçados em Strassberg, uma vila de 1500 habitantes perto de Sigmaringen, no Sul da Alemanha, mas ninguém ficou ferido.

A agência noticiosa alemã ocidental D. P. A. declarou que a granada fora disparada por tropas francesas treinando na área. — (R.).

Partiu para Angola o «Ana Mafalda»

Com 42 passageiros, partiu hoje para Luanda e Lobito, o navio «Ana Mafalda», da Sociedade Geral.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado e o vento era fraco de Norte por influência de uma depressão que se estende desde o sudoeste do Algarve até á Europa Central.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS (T. M. G.) — Porto, 10°; Lisboa, 12°; Faro, 11°; Funchal, 17°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 12°,5; na água do mar, 13°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 15°,2; mínima, 8°,6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 19°,6; mínima, 10°,7.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, por vezes muito nublado. Vento moderado de Norte. Aguaceiros locais. Trovoadas isoladas nas regiões montanhosas do interior durante a tarde.

QUIOSQUE TIVOLI

Um prémio em cada palpite!

5000 CONTOS

LOTARIA DA PÁSCOA

AVIÃO ESPECIALMENTE FRETADO

(SUPER CONSTELLATION DA T. A. P.)

PARA AMESTERDÃO

Ida e volta no mesmo dia

Partida de Lisboa no dia 2 de Maio, pelas 8 horas — Pequeno almoço e almoço a bordo — Chegada a Amesterdão pelas 12.30 — Excursão em Autocarro com guia-intérprete aos CAMPOS DE TULIPAS EM FLOR — Visita em lancha de turismo pelos canais de Amesterdão — Transporte ao Estádio — Jantar num bom restaurante — Transporte ao Aeroporto — Partida de Amesterdão pelas 2 horas — Pequeno almoço a bordo — Chegada a Lisboa pelas 6.30 da manhã.

PREÇO: 4.760$00

TUDO INCLUIDO MESMO OS BILHETES PARA O ENCONTRO
(os melhores bilhetes para os primeiros inscritos)

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES ATÉ SÁBADO, 21 DE ABRIL, NA ACREDITADA

EUROPEIA AGÊNCIA TURÍSTICA

231, Avenida da Liberdade 235 — Telefone 73.61.21 (10 linhas)

Com a «EUROPEIA» viaja melhor por um preço menor

MAIS DE METADE DOS BILHETES DA LOTARIA DA PÁSCOA SÃO PREMIADOS

Constitui uma autêntica novidade a próxima Lotaria da Páscoa, a lotaria das 5 terminações. De facto, é a primeira vez que isso se verifica, havendo, portanto, possibilidade de toda a gente se habilitar aos 5.000 contos, com a garantia de, na pior das hipóteses, ser muito fácil reaver uma parte da importancia despendida. A emissão é apenas de 33.000 bilhetes e a extracção realiza-se já no Sábado de Aleluia, dia 21. Para ter sorte, prefira os bilhetes com a marca da Casa da Sorte.

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

AVIÃO ESPECIALMENTE FRETADO

(SUPER CONSTELLATION DA T. A. P.)

PARA AMESTERDÃO

IDA E VOLTA NO MESMO DIA

Partida de Lisboa no dia 2 de Maio pelas 8 horas— Pequeno almoço e almoço a bordo — Chegada a Amesterdão pelas 12.30 — Excursão em Autocarro com guia-intérprete aos CAMPOS DE TULIPAS EM FLOR — Visita em lancha de turismo pelos canais de Amesterdão — Transporte ao Estádio — Jantar num bom restaurante — Transporte ao Aeroporto — Partida de Amesterdão pelas 2 horas — Pequeno almoço a bordo — Chegada a Lisboa pelas 6.30 da manhã.

PREÇO: 4.760$00

TUDO INCLUIDO MESMO OS BILHETES PARA O ENCONTRO
(os melhores bilhetes para os primeiros inscritos)
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES ATÉ SÁBADO, 21 DE ABRIL, NAS AGÊNCIAS

STAR AGÊNCIA DE VIAGENS

Praça dos Restauradores, 14
LISBOA
Telefs. 362501 (4 linhas)

Avenida de Nice, 4
ESTORIL
Telefone 060839

E

TURISMO SANTA MARIA

Rua Nova do Almada, 60 — LISBOA
Telefones 32 19 05 - 32 56 06

NOTA: A assinalar a sensacional final serão os Ex.mos Participantes obsequiados com um grandioso banquete num dos melhores restaurantes de Amesterdão.

H. VAULTIER & C.ª

Avisam-se os seus Ex.mos Clientes e Amigos que todas as suas Secções Técnicas, Comerciais e Fabris de Lisboa encontram-se fechadas a partir das 13 horas de 5.ª feira, 19, só reabrindo na 2.ª feira, 23 do corrente, de manhã.

DA MULHER E DA CRIANÇA

Conjunto primaveril composto de blusa de seda lavável branca, saia de «rioplex» cinzenta e casaco de «tweed» branco, preto e vermelho. Tudo quanto há de mais prático para uma rapariga usar nesta Primavera

A MODA para o próximo Verão

LONDRES, 18. — As novas modas desportivas para o Verão denotam a marcada influência dos caçadores de feras da África, e dos «cow-boys» do Oeste americano.

Já estão á venda, nos estabelecimentos londrinos, blusas «chemisier» amplas, resistentes, feitas de flanela, coletes á «cow-boy», saias de ganga com o cinto pela anca e botas de salto alto. — (A. N. I.).

Os trajos paquistaneses

que desfilaram em Londres maravilharam a assistência

mas não inspiraram os costureiros

LONDRES, 18 — Londres teve agora a oportunidade de ver toda a cor, todo o romantismo e todo o fausto dos trajos femininos paquistaneses dos ultimos cinquenta séculos de história.

Patrocinado pelas linhas aéreas internacionais paquistanesas, com o concurso de manequins amadores de dez famílias distintas do Paquistão, o sumptuoso desfile constituiu verdadeira lição da história do trajo paquistanês, desde a civilização Mohenjodaro, que floresceu há cerca de cinco mil anos, até á actualidade, com os trajos quotidianos que se usam no Paquistão Oriental e Ocidental.

Serviram de manequins Tahira Baig, Momi Durrani, Nilofer Kandker e as senhoras Moti Usmani, Laila Sarfaraz, Fawzia Hai, Goga Maxood, Maimanath Sultana, Jamila Razak e Safia Faiaz.

As amplas pregas dos saris opulentos e a joalharia exótica deslumbraram o publico inglês. Pelos belos modelos, os espectadores foram conduzidos através da civilização Gandara, da dinastia Gupta, do vestuário «pathan» dos muçulmanos, há mil anos, atravessando depois a era que precedeu a actual. As mulheres londrinas tiveram razão para invejar a corte opulenta dos Mogois, personificada no «peshwaz», nas vestes flutuantes de «Farshi Garara», na indumentária bordada a flores dos «memons», nos trabalhos em vidrilhos de espelho dos «sinds», nos bordados «makran», no prático «Shalwar» e no «Kamiz».

Alguns dos trajos, como o vestido de noiva inteiramente bordado a oiro e pedrarias, deu mais preocupações aos agentes da Polícia contratados para segurança do dispendioso guarda-roupa do que inspiração aos costureiros ingleses. Os bordados tornavam-no tão pesado que a jovem que o envergava o apresentou sentada á assistência, para não se fatigar. — (A. N. I.).

O vestido de noiva

está a sofrer transformações

que alteram a sua linha tradicional

LONDRES, 18 — Chegou a época em que a Alta Costura concentra a sua atenção nas noivas, a altura do ano que as jovens inglesas escolhem geralmente para a sua boda. Na Inglaterra, Abril é o mês das flores de laranjeira, dos véus brancos e do repicar festivo dos sinos das igrejas.

Segundo velho provérbio inglês, uma noiva, no dia do seu casamento, deve levar «uma coisa velha, uma coisa nova, uma coisa emprestada e uma coisa azul». Se para cumprir a ultima condição os estabelecimentos britanicos se fornecem geralmente na Primavera com variado sortido de ligas azuis, a sua principal preocupação vai para o «algo de novo» — o vestido nupcial.

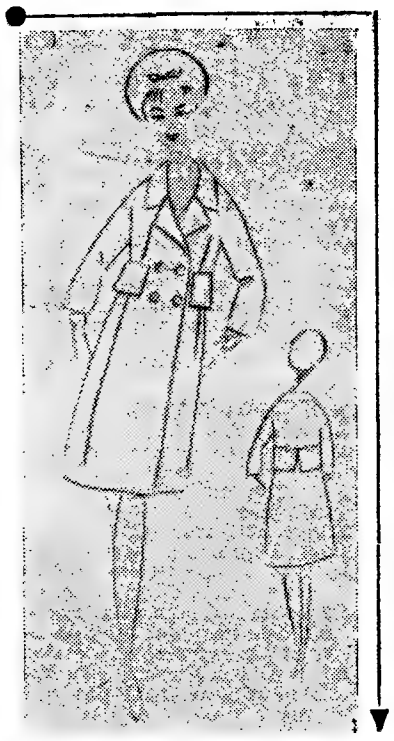
Este ano, a cor invadiu também o domínio tradicionalmente alvo do vestido de noiva. Algumas noivas — em numero restrito, por enquanto — escolheram o azul-claro e o cor-de-rosa-pálido em vez do branco. Os tecidos também são menos ortodoxos, variando entre o cetim e a seda tradicionais, a organza, o bordado inglês e, até, o algodão.

O estilo preferido é extremamente feminino, com decote subido. O comprimento das mangas e da saia também varia de modelo para modelo.

Quanto aos toucados, permanecem populares os véus vaporosos e fofos e grinaldas de flores em coroa.

Um dos mais lindos vestidos de noiva vistos em Londres copia o estilo usado no tempo da rainha Vitória, com a crinolina muito rodada, em organza com riscas formadas por aplicações de fita, e o corpo justo. As mangas, até ao cotovelo, terminam em folhinhos em corola.

Um véu de tule, muito franzido, prende-se a uma coroa e arrasta pelo chão, como cauda de espuma. — (A. N. I.).



A CRIANÇA DEVE TER UM PENTE SÓ PARA ELA

Toda a criança deve ter um pente destinado especialmente aos seus cabelos e deve ser educada no sentido de se não servir dos pentes das outras pessoas, assim como também não se servir das escovas dos dentes. Os adultos têm, por vezes, até sem o saber, enfermidades capilares que passam com facilidade para a criança por meio do mesmo pente com que todos se penteiam sem o menor escrúpulo.

Quantas moléstias se adquirem nos barbeiros! Quantos casos vão parar aos médicos dermatologistas tendo por origem a penteadela com um pente que serviu a pessoa doente! E se muitos casos têm bom remédio, outros há que ficam sem solução satisfatória, resultando as peladas e as manchas brancas significativas da destruição ou anomalias dos bolbos capilares.

Com as crianças teremos de ter

(Continua na página seguinte)

VIMOS PARA SI...

Succdem-se as passagens de modelos. Os nossos costureiros apresentam as suas criações e interpretações da moda estrangeira. O gosto de cada casa reflecte-se nos modelos escolhidos. As cores e os tecidos obedecem a um critério geral. Vêem-se, profusamente, o verde bandeira, vermelho, camarão, amarelo-cenoura, os tons alaranjados, branco e o azul eléctrico. Para ocasiões mais elegantes, aparece, nesta ou naquela colecção, o azul arroxeado como nota de supremo chique. O linho e o «shantung» são os tecidos em voga para os trajes de passeio; nos vestidos de «cocktail» impera a leveza e fantasia do «chiffon», tão propício ás criações de sonho e a romanticos ambientes. O crepe, de tons secos, mais sóbrio, mas não menos distinto, surge a seu lado.

Uma passagem de modelos é, para além do seu carácter oficial de informadora e divulgadora de uma nova moda, um espectáculo. Espectáculo de elegancia, cor e juventude. Três elementos que actuam de forma encantadora sobre uma assistência ávida da sua posse. Encantadora e, por vezes, ilusória. Estamos a lembrar-nos de um célebre casaco cor-de-rosa, que num dos precedentes Invernos foi adquirido, após ter sido provado por uma senhora a quem assentava bem e outra que o suportava sofrivelmente, por uma terceira em que destoava por completo. Tudo isto porque o manequim que passara o casaco realçara com a sua elegancia, simpatia e á vontade, a elegancia que lhe era natural, porque o casaco habitado daquelas graças rejuvenescia, enquanto que em contraste com um rosto e um corpo marcado pela passagem de mais de quarenta in-

(Continua na página seguinte)

Parabéns a você...

Por fazerem anos nos dias indicados, transmitimos as melhores felicitações ás senhoras e crianças cujos nomes damos a seguir:

Hoje — D. Aida Gomes Penaguião, D. Maria Teresa Franco Frazão Monteiro e meninas Maria Margarida Ribeiro Calado e Maria Helena Ribeiro da Silva.

Dia 19 — D. Silvina Duarte Montez, D. Ivone Prudent, D. Bernardina Cardoso dos Santos. D. Maria Raquel de Magalhães Morais e menina Madalena Pereira Caldas Velho da Palma.

Dia 20 — D. Maria Vitória Rodrigues Pinheiro, meninas Maria José Mendes de Almeida, Maria do Rosário Henriques Faria e menino João Luís Cardoso.

Dia 21 — D. Alda de Sousa Rodrigues, D. Maria Elisa Pisani, meninas Maria Otília Pinhão Mocito, Maria Julia Mil-Homens Padinha, Maria Alive David Andrade. Ana Laura Igreja Morais e menino Luís Fernando Alves França.

Dia 22 — D. Clarice Saboya Ramos, D. Hilarina Baeta e menina Maria Helena Cipriano Ramos Rosa.

Dia 23 — meninas Maria Manuela Ferreira Castelo, Maria das Dores Pinto Bouça e Maria José da Cunha Morais Castelhano.

Dia 24 — D. Ema Coimbra Barbosa, D. Maria Adozinda Ferreira, D. Mariana d'Orey da Camara e menina Maria Marlene Brito de Assunção.

Dia 25 — D. Edite Pereira Caldas, D. Maria Luísa de Campos Barbosa, D. Maria Célia Cardoso Santos, D. Francisca Costa, D. Maria Cláudia Rocha Simões e menina Maria Vitória Patrício Rodrigues.

RECEBEMOS

Nova remessa de bordados **Suiços** em branco e cores, para vestidos, blusas e blusões. Cortes para blusas desde 46$50.

PREÇOS EXCEPCIONAIS

Lanores Femininos

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 3-D
Telef. 72 77 79 LISBOA

CASA FLORES

RUA DAMIÃO DE GÓIS, 46-C
ALGÉS

PERFUMARIA ESTEFÂNIA

A CASA AO SERVIÇO DA BELEZA E DISTINÇÃO FEMININA
APRESENTA PRODUTOS DE BELEZA, PERFUMES E COLÓNIAS DAS MAIS FAMOSAS MARCAS
NOVIDADES — ARTIGOS DE HIGIENE
UMA DAS MELHORES COLECÇÕES DE BIJUTERIA
R. Pascoal de Melo, 88 (á Estefânia) Telef. 44438 - LISBOA

PERGUNTE PARA SABER

Desejo aprender a fazer plissados e comprar todo o material que para isso for necessário. Peço o favor de me indicarem qualquer escola ou professora particular onde eu possa receber lições e tornar-me depois uma profissional de plissados, visto que já o sou em alta costura.

UMA RIBATEJANA

Pode dirigir-se á Escola de Arte de Trajar, na Rua do Século, 51, Lisboa, organizada pela revista «Modas e Bordados» e patrocinada pelo jornal «O Século». Ali poderá tirar o curso de plissar que, segundo nos informaram, se divide em duas modalidades. A primeira, corresponde ao ensino da maneira de plissar os tecidos sendo necessário á aluna comprar as formas para os plissados que se vendem na própria escola. A segunda, abrange também o ensino para a execução das formas e se destina, especialmente, ás alunas que residem nas províncias da Metrópole e do Ultramar, que desejam estabelecer-se com a industria de plissados.

Sou uma provinciana que vai á cidade brevemente. Desejo não fazer por lá uma triste figura e para isso pergunto: Terei que usar chapéu em visitas de pouca cerimónia, compras e passeios? E' certo que as saias se usam apertadíssimas e muito curtas? Vou para um hotel. Devo convidar para qualquer refeição as pessoas que me convidem?

PROVINCIANA

Pode fazer as suas visitas, passeios, etc., sem chapéu mas com o cabelo bem penteado.

As saias usam-se curtas mas alargadas na parte inferior. Por vezes levemente mas o bastante para darem uma nota de modernismo e acabarem com o ridículo «passo-travado».

Pode e deve convidar as suas amigas para um jantar ou almoço no próprio hotel em que se encontre ou para um chá em pastelaria que sirva bem.

☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆

A CRIANÇA DEVE TER UM PRATO SÓ PARA SI

(Continuação da página anterior)

os maiores cuidados, pois tudo quanto de mau lhes possa acontecer é devido á nossa falta de acerto. Somos nós que as tratamos, nós que as vigiamos ou que as entregamos a quem as trate e vigie. E' sempre nossa a responsabilidade de tudo quanto lhes possa acontecer de bom e de mau.

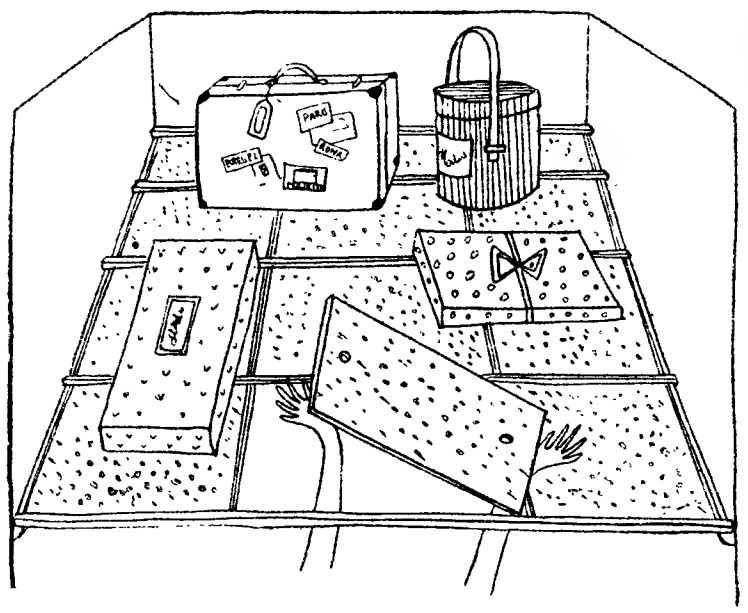
Basta lavar a cabeça de uma criança frequentes vezes, empregando-se «shampoo» Sunsilk, para termos a certeza de que anda impecável.

Mas não basta isso. Se depois de lavada a cabeça é penteada com um pente que não esteja bem limpo o cabelo volta a ficar sujo. Se é penteada com pente ou escova que habitualmente serve a quem tenha caspa ou seborreia, corre a criança o risco de contrair também essas enfermidades, não falando já noutras bem mais graves e, por vezes, muito difíceis de combater.

☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆

VÉUS!
MANTILHAS?
GOYESAS
O melhor sortido
Os melhores preços

Lavores femininos
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 3-D
CASA FLORES
Rua Damião de Góis, 46-C
ALGÉS



PARA APROVEITAR O ESPAÇO

No fundo dum corredor pode construir-se uma prateleira como esta para acondicionamento de malas, caixas e pequenas ou grandes coisas que sempre há numa casa. Assim é mais fácil manter-se uma boa arrumação desses artigos sem se encherem demasiadamente as gavetas e os armários

TALVEZ NÃO SAIBA QUE...

... uma chávena de café, ou uma sobremesa que contenha café, podem contribuir para que desapareça da boca o sabor a alhos.

*

... um limão cortado se conserva em melhores condições se o voltarmos com a parte cortada para baixo e o colocarmos num pires molhado com vinagre.

*

... assim como a Vaqueiro se recomenda para os alimentos cozinhados, a margarina Planta está indicada para utilização em cru.

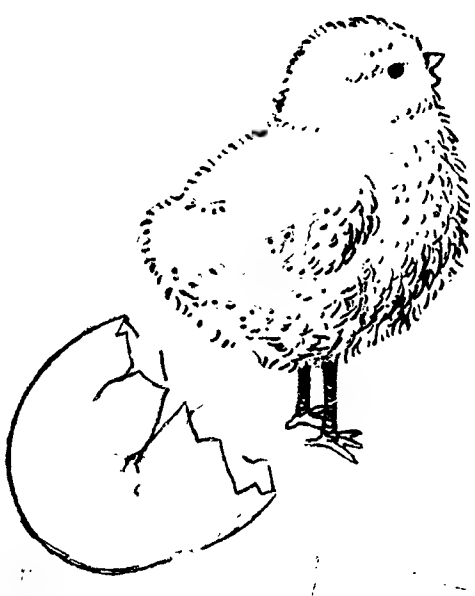
*

... os limões mergulhados em água fria, que se renova diáriamente, duram muito tempo.

*

... á sopa salgada podemos dar o equilíbrio do tempero se lhe juntarmos e deixarmos cozer algumas rodelas de batatas cruas.

☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆



...só com SINGER*
no seu lar!

Máquinas de costura e de tricotar.

Agora em Portugal os famosos aspiradores Singer acabados de chegar.

Em breve as enceradoras Singer.

Em 111 anos de existência, 111 milhões de máquinas de costura vendidas.

* Marca Registada de The Singer Manufacturing Co.

VIMOS PARA SI...

(Continuação da página anterior)

vernos, evidenciava a velhice próxima.

Foi naquela ocasião que nos surgiu o problema: por que os manequins são todos jovens e esbeltos? Por que os costureiros não confeccionam modelos á medida das suas habituais compradoras que não são, em geral, raparigas de 20 anos? Poucas jovens têm possibilidades de adquirir o seu vestuário nas passagens de modelos. Quando têm oportunidade de os comprar, quando o seu marido chegou a uma posição de destaque ou elas, pelos seus méritos, a conseguiram, ultrapassaram a juventude e os seus atributos. As reminiscências da época áurea da vida deviam ser aproveitadas, beneficiadas. Só se pode beneficiar o que se conhece. Assim, por que os modelistas não consideram mais atentamente este caso e os costureiros não apresentam um manequim que ultrapasse as medidas consideradas ideais?

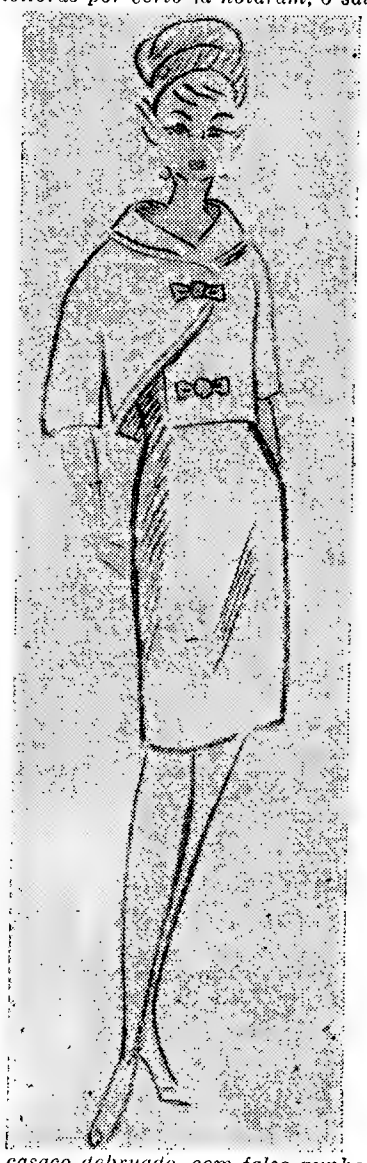
De uma das recentes passagens, trouxemos para as nossas leitoras três «croquis» que são um mimo de elegancia. São eles um casaco comprido, um vestido e um vestido e bolero. O casaco é confeccionado em alpaca branca no tom da madrepérola, na linha redingote. Possui uma pala acima da cintura, cortada a jeito. A parte trasceira do casaco sugere um vestido e bolero, em consequência da pala. Abotoa com quatro botões.

O vestido, de corte clássico, é de «shantung» natural, azul forte. A parte da frente é de organza branca, com nervuras. Tem manga quimono, saia de godés e cinto largo, no mesmo «shantung», que aperta á frente com um laço. Este vestido usa-se por cima de um saiote levemente rodado.

Por ultimo, o vestido e o bolero são confeccionados em linho, na cor verde bandeira. Francamente, não se pode exigir nada mais chique; porém, para poder envergar este vestido a mulher tem de ser muito elegante.

A maior parte dos vestidos possui a característica de estes não serem cortados na cintura.

Teve grande aceitação, como as leitoras por certo já notaram, o saia



e casaco debruado, com falso punho camiseiro.

O encanto das blusas confeccionadas em tecidos vaporosos, reside no viés que rodeia o decote e vem cair á frente em duas laçadas.

Já que a secção de hoje foi inteiramente dedicada á moda, queremos ainda focar os novos modelos de sapatos. Paris dita, para o calçado de Primavera, o estilo sandália, com um tacão que vai de 4,5 cm a 6,5. O verniz é empregado tanto combinado com outros materiais como só. O género sandália, pela sua

leveza e comodidade vai, por certo, ser muito adoptado nos dias de calor. Todas nós sabemos como são incómodos os sapatos fechados no tempo quente.

MARIA ADELAIDE

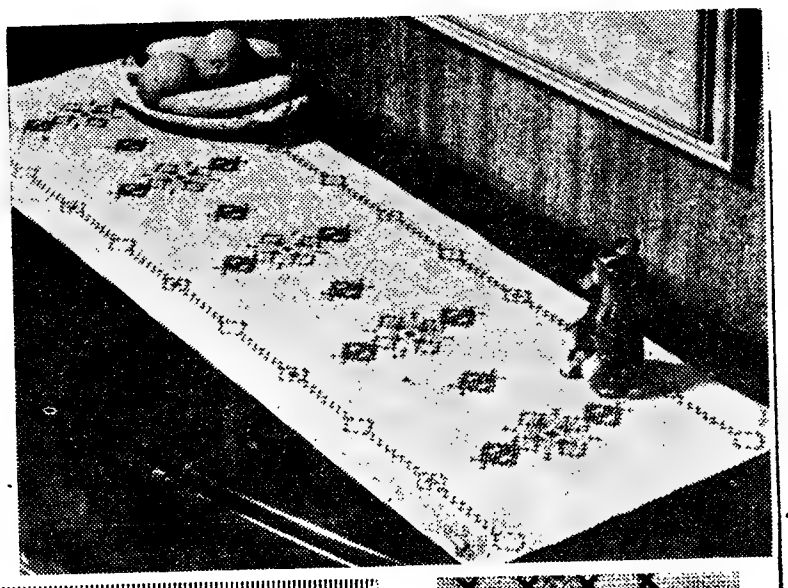
NOTA: Os modelos que apresentamos em «croquis» poderão ser encontrados na casa de modas «Aristone». Como habitualmente, esta informação é destituída de carácter publicitário.

☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆

EMBELEZE OS SEUS OLHOS
USANDO

TACYDIL
FAZ CRESCER AS PESTANAS
DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO
Apartado 1096

Para embelezar o aparador



Pano de aparador, executado com linho amarelado, bordado a ponto de cruz com filosela «Ancora» vermelha e azul escura. Com iguais motivos de bordado, podem realizar-se toalhas de mesa, ou pequenos «napperons», aumentando ou suprimindo o numero dos motivos. Para facilitar qualquer dessas modalidades, fornecemos uma parte do desenho deste bordado, colorida, mediante 10$00, que podem ser enviados em selos de correio á Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa

MANHÃ NA PRAÇA

QUE FAZER PARA O ALMOÇO?

Cremos que a preocupação dominante de toda a dona de casa é a escolha dos alimentos a servir. No entanto, pouco resultado se obtém com a selecção antecipada da ementa. Em geral, á ultima hora falta aquilo em que tinhamos pensado. «Não há lombo de porco; as pescadas são moles; o custo do linguado excede o orçamento que fixáramos». Quantas dores de cabeça por uma decisão falhada! Destes contratempos, porém, surge o imprevisto, algumas vezes delicioso, mas quase nunca tão substancial quanto o necessário.

Esta preocupação evitar-se-ia, com ter sempre disponíveis várias ementas e preparar com produtos de compra garantida. Raras as donas de casa que possuem um ficheiro capaz. Os livros de cozinha, pródigos em sugestões, poucas têm aproveitáveis. Os jantares ou almoços complicados implicam com a bolsa e fazem mal ao estômago. Que solução dar ao problema?

Queremos relembrar aquela notícia que o resolvia. Em certa cidade estrangeira, quando alguma dona de casa deparava com dificuldades de ordem culinária, ligava o telefone para determinado numero e á sua escolha passava a ter várias sugestões de alimentos simples, agradáveis, nutritivos e fácil preparação. Segundo a notícia, a iniciativa obteve grande êxito.

Agora, sugerimos nós: em Portugal não poderia haver, anexo á Companhia dos Telefones ou a cargo, por exemplo, de um supermercado, como reclame frutuoso, uma secção que se encarregasse deste assunto? A ideia fica lançada. Se alguém quiser aproveitar...

PREÇO DOS PRODUTOS

Peixe e mariscos

Já o dissemos, mas voltamos a repetir: não tem jeito algum a secção de peixe do Mercado de Campo de Ourique. O recinto é demasiado pequeno para o movimento. Sofremos encontrões, não podemos escolher o que pretendemos comprar e ficamos sujeitas aos oportunistas dos apertos.

Havia, ontem grande quantidade de peixe, mas pouca variedade. O preço, concordamos, era acessível, mas o peixe, na maior parte, já não devia muito á frescura. Eis os preços registados: o peixe-espada de 4$00 a 8$00; cachucho, 6$80; pescadinha, 12$60; língua, 12$00; palma, de 7$00 a 8$90; atum, 5$00; chicharro, 4$40; sável, de 12$00 a 18$00; garoupa, 12$00; pregados, de 12$00 a 14$00; goraz, 10$80; linguado, de 22$00 a 24$00; irozes, 15$00; safio, 12$00; robalo, 14$40; tainha, 10$00; faneca, 8$00; carapau, 8$00; raia, 5$00; nero, 8$40; a sardinha, 8$50, e a pescada, de 18$00 a 25$00.

Os unicos mariscos entrevistos foram o berbigão, a 2$50; os chocos, a 7$00, e o polvo, a 9$00.

Legumes

Em comparação com o espaço destinado ao peixe, o que serve a venda de legumes é enorme. Se grande é o local e muitas as vendedeiras, pouca era a variedade de legumes. Os molhos da hortaliça eram pequeníssimos. Enfim, damos conta das tabelas registadas, sem mais comentários. Custavam dois molhos de nabiças 1$50; de grelos, 1$00; a couve portuguesa 1$00 e 1$50; o molho dos agriões, $50; a alface, 1$00 e dois pés 1$50; a couve a que dão o nome de coração, 2$50 e 3$00; os nabos $50 cada cabeça; as cenouras, a 3$50 e 4$00 o quilo; o molho das alcachofras, 7$50; o quilo das ervilhas de grão, 2$50 e 3$00; o das ervilhas de quebrar, 4$00; da abóbora 1$00; e dos tomates, 20$00. A couve-flor custava, cada, de 1$50 a 2$50.

Criação

Os ovos encontravam-se a 9$00 e 9$60 a duzia. Ao quilo, comprava-se o peru a 28$00; a galinha também a 28$00; e o coelho a 26$00. Um frango inteiro regulava de 15$00 a 22$50; uma galinha de 30$00 a 40$00; uma perua, 60$00; um peru, 120$00, e o ganso, 50$00.

Fruta

As bananas vendem-se a preços muito variados. As mais baratas, de tão raquiticas, lembram-nos um cacho que vimos numa palmeira da Estufa Fria. O seu preço vai de 5$00 a 14$00. As laranjas estão a 5$00 e a 6$00, embora as da Baía se vendam a 13$00; as nêsperas têm o preço de 1$00 e 2$00 a duzia; cada ananás regula 25$00; a duzia das peras custa 18$00; a maçã reineta vendem-na a 2$00 cada; e a duzia das maçãs, verdes e pequeníssimas, 3$50. Os limões custavam $50 cada.

Flores

Quase não existem flores neste mercado. Feias e murchas não poderiam agradar a ninguém. As vendedeiras, quando lhes perguntámos os preços disseram-nos que vendiam por todo o preço. Mesmo assim poucas pessoas as deveriam querer.

Custava o molho dos lírios, amarelos, 2$50; a duzia dos lírios roxos, 12$50; dos jarros, 3$00 e 4$00; o molho de gipsofila, 7$50, e a duzia dos cravos, 20$00.

DONA DE CASA

SEGREDOS para cozinhar bacalhau

Todos gostam imenso do meu bacalhau assado porque, além de tostadinho fica muito macio.

Para conseguir essa especialidade que tanto agrada ponho o bacalhau de molho durante 48 horas, deixo-o assar primeiramente sobre lume forte e quando está tostado em ambas as faces conservo-o sobre lume fraco e vou-o borrifando com água, de quando em quando, para não secar nem ficar rijo. Assim vai cozendo por dentro sem perder o sabor a bacalhau assado.

*

Quando ponho bacalhau de molho meto-o numa vasilha dentro da qual coloquei um pires com o fundo voltado para cima. Sobre esse pires ponho o bacalhau que assim não fica em contacto directo com o fundo da vasilha onde o sal se acumula.

*

Preparo um bacalhau assado que agrada a toda a gente. E' diferente do bacalhau vulgar porque em vez de azeite e alhos leva como tempero uma boa porção de margarina Planta, salsa picada e sumo de limão.

MARIA DA COZINHA

DOIS «COKTAILS»

Oferecemos hoje ás nossas leitoras as receitas de dois «cocktails» inventados pelo sr. António Freitas, «barman» do Hotel Cibra.

O primeiro que foi dedicado á artista Joy Rodan, prepara-se no «shaker» com as seguintes quantidades: 1/3 «Cointreau Angers Extra Dry», 1/3 «Gordon's Dry Gin», 8 gotas «Marasquin Focking», 7 gotas de sumo de limão e 4 gotas de laranja. Agita-se muito bem e serve-se com uma cereja.

O segundo prepara-se no copo de misturas juntando 1/2 Porto branco extra seco «Reicarrera», 1/4 Gordon's Dry Gin» e 1/4 «Vermouth Noilly Prat». Serve-se com uma gamba.

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de ameijoas

INGREDIENTES — 4 cebolas, 75 gramas de Vaqueiro, 3 dentes de alho, 50 gramas de massa miuda, 1 quilograma de ameijoas, sal e pimenta, q. b. e 2 litros de água.

PREPARAÇÃO — Derrete-se a Vaqueiro e nela se aloiram as cebolas e os alhos cortados em rodelas. Tempera-se com o sal e a pimenta e juntam-se-lhes 2 litros de água. Deixa-se ferver durante 15 minutos. Juntam-se depois as ameijoas já tiradas das cascas e a água que elas deixaram passada por um pano. Deixa-se ferver mais 15 minutos e junta-se-lhe depois a massa. Quando a massa estiver cozida tempera-se a sopa com mais um pouco de Vaqueiro.

AS RECEITAS DA LEITORA

«Paupiettes» à provençal

INGREDIENTES — 4 fatias de carne de vaca finas, 40 gramas de Vaqueiro, 50 gramas de salsichas, 50 gramas de toucinho fumado picado, 2 filetes de anchovas, 1 copo de vinho branco seco, 1 copo de água, 1 colher, das de sopa, de concentrado de tomate, 1 ramo de salsa e tomilho, louro e sal, q. b.

PREPARAÇÃO — Mistura-se a carne das salsichas e presunto picado, meio dente de alho, salsa picada, os filetes de anchova picados, pimenta e pouco sal. Separa-se esta massa em 4 bolinhas. Espalmam-se as fatias de carne de modo a ficarem finíssimas. Coloca-se no meio de cada fatia uma bolinha do picado que se preparou, enrola-se e ata-se para que o recheio não saia de dentro da fatia. Num tacho derrete-se a Vaqueiro e deixam-se aloirar as «paupiettes» de todos os lados. Junta-se-lhes um copo de vinho branco seco, meio copo de água, o concentrado de tomate, as ervas aromáticas, o sal e a pimenta. Deixa-se cozer em lume brando durante uma hora e meia, voltando-se as «paupiettes» de quando em quando. O tacho deve estar tapado apenas durante 45 minutos. Serve-se com puré de batata.

AS RECEITAS DA LEITORA

«Charlotte» à Francine Dupre

INGREDIENTES — 300 gramas de palitos «La Reine» frescos, 4 gemas de ovos, 2 decilitros e meio de leite, 250 gramas de casca de laranja cristalizada, 250 gramas de açucar branco, 125 gramas de Vaqueiro, essência de baunilha, «kirsch» ou rum e 1 colher, das de doce, de fécula de batata.

PREPARAÇÃO — Batem-se as gemas com 125 gramas de açucar e uma colher, das de doce, de fécula de batata. Junta-se-lhes o leite quente e leva-se a engrossar em banho-maria. Junta-se depois a Vaqueiro batida com 125 gramas de açucar, a baunilha, em gotas ou em pó, e algumas aparas de casca de laranja cristalizada. Forra-se uma tigela com papel vegetal e cobre-se a superfície com os palitos La Reine salpicados com «kirsch» ou com rum. Cobrem-se com uma camada de creme que se preparou. Colocam-se no interior da tigela, novas camadas de palitos alternadas com camadas de creme, devendo os palitos ser sempre borrifados com «kirsch» ou rum. Deixa-se repousar durante 24 horas. Desenforma-se depois e enfeita-se com quadradinhos de cascas de laranjas cristalizadas.

Emagrecer só com OBESYL
Normal ou Laxativo

Elimina as gorduras, evita a assimilação, regula o intestino, normaliza o figado e activa a função renal.

Literaturas grátis da FAL – Apart. 2.142-Lisboa

LENÇOS?
MILHARES A 5$00
Qualidade superior
Desenhos lindissimos
Lavores Femininos
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 3-D
Telef. 72 77 79 LISBOA
CASA FLORES
RUA DAMIÃO DE GÓIS, 46-C
ALGÉS

O «Diário de Lisboa» vende-se em Moscavide na Agência D. Laura Massano. Av. dos Combatentes da Grande Guerra, lote 5.

PENSÃO CLUB
NAZARÉ
Tel. 46122
Todo o Conforto Moderno

CLEMENTINA
Um dos restaurantes que melhor serve
Rua Jardim do Regedor, 37 - 1.º
Telef. 324669

AGORA! UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 5 MINUTOS

	LATAS DE: 250 gr.	500 gr.	700 gr.
Bifes de Hamburgo	7$50	15$00	—
Almondegas	7$50	15$00	—
Pasta de Carne	7$50	15$00	—
Carne estufada	10$00	20$00	27$50
Carne á jardineira	—	13$00	17$50
» c/ feijão	—	12$50	17$00
Cozido á portuguesa	—	14$00	18$00
Guisado á saloia	—	10$00	12$50
Mão de vaca guisada	—	13$50	17$50
Dobrada c/ feijão	—	12$50	—
Galinha c/ arroz	—	20$00	—
Frango c/ ervilhas	—	22$50	—
Frango estufado	—	22$50	—
Pasta de figado ..... Tipo 90 grs.	7$50		
» » » ..... » 160 »	10$50		

A VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS

Experimente a Pasta de Carne em Pastéis, Croquetes e Sanduiches!
SOCIEDADE CORRETORA, LDA. * PONTA DELGADA * AÇORES
EM LISBOA: RUA DA CONCEIÇÃO, 125, 2.º, DT.º * Telefone 36 23 12

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

PORQUE SE MENTE ÀS CRIANÇAS?

E[illegible] pálida, magrita, e por isso deixaram-me ficar na quinta, com os tios que viviam lá todo o ano. — «O ar dos pinheiros vai fazer-lhe bem; a pequena aqui anda ao ar livre, á vontade, ganhará cor e engordará» — observou o tio. A minha mãe, de quem nunca me separara, hesitava, mas meu pai resolveu que se experimentasse. Recebi os seus beijos despreocupada, feliz por ficar, muito apressada em ir brincar com a terra para junto do tanque; bastavam-me um balde e uma pá com que me entretinha quase todo o dia, e não era sem custo, antes com lágrimas, que a criada me levava para almoçar ou jantar.

Ora aqui é que principia a razão desta história: — Os meus pobres tios, coitados, na boa intenção de me fazerem engordar, empregavam todos os esforços para o conseguirem; mas o meu fastio era mais forte que os belos ares da serra, e a sopa arrefecia no prato enquanto eu me torcia na cadeira procurando inumeras posições. Uma vez a tia desesperou-se:

— Esta menina é muito teimosa! Ela não há-de ter vontade de comer?! E' má! Má e mal educada!

Eu fiquei então muito triste, porque eram injustos. Eu não era má e custava-me que me julgassem assim; as lágrimas não esperaram mais; e foi então que se ouviu na escada um toque de clarim, ao mesmo tempo que uns passos fortes se aproximavam...

— Ouves?!... — perguntou-me a tia — E' o guarda republicano, minha filha! Come depressa senão ele leva-te.

Enchi-me de medo. A tia parecia partilhar do meu pavor, certamente para eu melhor acreditar no perigo que corria. As lágrimas secaram; mas os soluços faziam com que me engasgasse com a sopa que me metiam na boca em grandes colheradas, para aproveitarem os minutos tenebrosos em que eu me encolhia na cadeira; o clarim não deixava de tocar, assustador. Os tons rosados com que o sol me colorira desapareceram; mas eu comi finalmente a sopa! O meu tio, autor da façanha e orgulhoso com o seu resultado, dizia:

— Assim é que é! Porque é que a Mariazinha não come sem ralar as pessoas?

Isto repetia-se todos os dias; o guarda republicano aparecia com o seu clarim e eu lá ia comendo entre lágrimas, medo, e o regozijo de meus tios; a maior parte das vezes, a comida azedava-se no estômago e vomitava; em seguida, como se tudo isto não bastasse para pôr em sobressalto um espírito de criança, vinha sempre uma velha história onde não faltavam bruxas, ladrões e homens do saco; estes eram os indicados para roubar meninas que não queriam comer e fazê-las desaparecer.

Quando ia para o quarto, pouco depois, assustava-me com a minha própria sombra na parede do corredor, estremecia ao mais leve ruído, e adormecia com a mente povoada de fantasmas!

Já lá vão tantos anos!...

Pois ainda hoje me considero vítima dessas tristes histórias! Porque se mente ás crianças? Porquê abusar da confiança que em nós depositam? A cabecita pequenina e confiante não duvida da pessoa que lhe ensina que é muito feio mentir...

A minha tia parecia temer também o guarda republicano e eu não duvidava; acreditei nele por alguns anos ainda, e depois de descoberta a verdade, ficou-me um temperamento empobrecido, sem forças para vencer o nervosismo que por vezes me ataca. Eu sei que nada tenho a temer, mas as ideias enraizaram-se com tal vigor, que ainda hoje estremeço com a própria sombra e sustenho a respiração a qualquer ruído, se estou sòzinha!

Porque se mente ás crianças?

Saibamos construir a sua felicidade, que afinal é a nossa!

Porquê apresentar-lhes o mundo povoado de espectros, quando é tão fácil suavizar-lhes a vida?

MARIA DE LOURDES

MINHA FILHA VAI SER MÃE!

7 meses À medida que se aproxima o grande dia, aumentam os cuidados que minha filha tem consigo mesma e com o bebé. Por vezes vejo-a cansada de esperar, impaciente. Quanto ao bebé, parece partilhar dessa impaciência... Move-se, por vezes violentamente, como se quisesse libertar-se... Chega a acordar a mãe, durante a noite... A minha filha quase se assusta, mas eu já lhe expliquei que deve estar satisfeita, porque todos aqueles movimentos provam que o bebé é desembaraçado e forte.

— E se eu agora tivesse um susto ou um desgosto? — perguntou-me há dias a minha filha — Tenho ouvido dizer que em tais casos o bebé pode nascer antes de tempo.

— E então? — retorqui-lhe tranquilamente. — Ainda que tal acontecesse o bebé poderia viver embora necessitasse de cuidados especiais.

— Mas se isso acontecesse, não ao fim dos sete meses mas aos oito? Ainda há dias ouvi dizer que os bebés de sete meses podem vingar, mas os de oito não.

— Já sabes que não deves fazer caso do que «ouves dizer»... Ora pensa um bocadinho. Se o bebé pode viver ao fim de sete meses de gestação, não te parece que mais umas semanas, mais um mês que passem, só podem favorecê-lo, torná-lo mais forte, e portanto mais «capaz de viver»? Isso que ouviste é uma crendice como tantas outras, está tranquila.

— Bom... serei ridícula... mas gostava de saber ainda uma outra coisa. Eu posso adoecer, posso ter qualquer complicação... Em que casos devo chamar imediatamente o médico?

— Agora, tu vais ao médico todos os quinze dias, não é verdade? Para o mês que vem passarás a ir todas as semanas. Nada de complicado surgirá, assim o espero, Mas deverias chamar o médico imediatamente, nos casos seguintes, entre outros:

— Náuseas e vómitos persistentes;

— Dores de cabeça, violentas e constantes;

— Hemorragia, mesmo muito ligeira;

— Inchaço do rosto, das mãos, dos pés ou dos artelhos;

— Arrepios de febre;

— Dores persistentes ou agudas do ventre.

Entretanto, minha filha, tranquiliza-te. Repousa, dá os teus passeios diários, a pé, toma os teus duches, e leva uma vida absolutamente higiénica.

A boa nutrição é um processo contínuo

O processo da boa nutrição é contínuo. A nutrição de uma criança em qualquer idade ou fase da vida depende da alimentação que ela teve nas fases anteriores. A nutrição não é um estado a ser tratado separadamente. Relaciona-se com o estado físico geral da criança, sua segurança pessoal, ajustamento ao lar, á família e ás demais pessoas com quem vive associada.

Quer isto dizer que a nutrição de uma pessoa que atinge a idade madura, é influenciada não só pelas condições dessa época da vida, mas também pelo que se passou no período da idade escolar, na primeira infancia, nos primeiros meses e até na fase pré-natal, para não falar já da hereditariedade.

O progresso da criança em direcção á boa nutrição pode-se comparar a uma estrada. Para seguir por essa estrada até bom termo, na maturidade, é preciso que durante toda a fase de crescimento o seu regime inclua quantidades suficientes de alimentos essenciais. O «modelo» do regime alimentar é o mesmo em todas as idades; inclui (em todos os períodos) leite, vegetais, fruta, ovos, carne, pão e farináceos de grão integral ou enriquecido, e fontes de vitamina D e de iodo. O sono e o repouso, bem como a brincadeira e o exercício ao ar livre e ao sol, são também essenciais em todas as fases da vida infantil.

O problema capital está em evitar os muitos «desvios» perigosos que arredam a criança do caminho da boa nutrição, e que, se forem seguidos até muito longe, levarão ao desastre do ponto de vista da nutrição.

Se uma criança, seja em que idade for, envereda por acaso por um desses perigosos desvios, devem os pais envidar todos os esforços, tempo e imaginação para reconduzi-la ao bom caminho.

A criança feliz será provávelmente bem nutrida, se dispuser de bons alimentos. A maior satisfação para todos os interessados é vê-la seguir pelo caminho da boa nutrição, á maneira que ela vai evoluindo até se tornar um adulto bem criado, físicamente vigoroso e feliz. Podem então os pais ficar certos de que deram a seu filho um bom alicerce para uma vida de contentamento e actividade.

KATHARINE F. LENROOT

APRENDER COM OS MESTRES

Observando as crianças quando jogam, podem descobrir-se muitos sinais reveladores das suas qualidades e dos seus defeitos, da sua inteligência e da sua vontade; podem obter-se informações sobre o seu estado de saude física e moral, sobre as suas aptidões, etc.

Até á idade dos dez ou doze anos, talvez não haja actividade em que a alma infantil se nos revele mas espontanea e mais completamente do que no jogo. Mas é preciso saber ver e compreender. Jogar exige a intervenção de todos os recursos e possibilidades da criança, e uma actividade global que nos cabe analisar. A vocação transparece frequentemente nos jogos da infancia. Qualquer educador que tenha encanecido no meio das crianças deve certamente poder, passando em revista os homens que educou quando pequenos, estabelecer certas relações interessantes entre o que eles eram e o que vieram a ser.

EMILE PLANCHARD

PARA OS PEQUENITOS QUE NÃO GOSTAM DE BIBES

O bibe é, muitas vezes, tema de conflito entre mães e filhos. As mães que prezam o asseio exigem que o vestuário dos filhos seja convenientemente protegido nas horas da brincadeira. As crianças ficam sempre, ou quase sempre, contrariadas com essa exigência — e isto é o menos que podemos dizer, referindo-nos ás mais bem-educadas; as outras refilam abertamente, e conheço algumas até que, pela calada, prendem o bibe a qualquer coisa que rasgue, espatifam-no, com a doce esperança de que esse artigo de vestuário desapareça das suas gavetas!

O menino, convencido da sua importancia, acha que, de bibe, «parece uma menina». Pela sua parte, a menina, já crescida e senhora do seu nariz, resigna-se a vestir o bibe desde que seja elegante e «pareça um vestido»... A solução está, portanto, em dar satisfação a ambos — embora não o mostrando — começando por escolher um tecido jeitoso, entre os modernos tecidos de algodão, laváveis, de cores firmes e mimosas, e de desenhos frescos e juvenis. Depois, para o rapazinho deve escolher-se o «macaco» com alças cruzadas nas costas e abotoado aos lados. Quanto á menina, aceitará bem um modelo com meios-quartos trabalhados com uma aplicação em viés, que parece prolongar-se em folhos que formam as mangas; a saia franzida, rodada, pode, ou não, comportar á frente um pano em pregas assentes com o ferro.

SIMONE PASCAL

O isolamento das crianças com doenças contagiosas

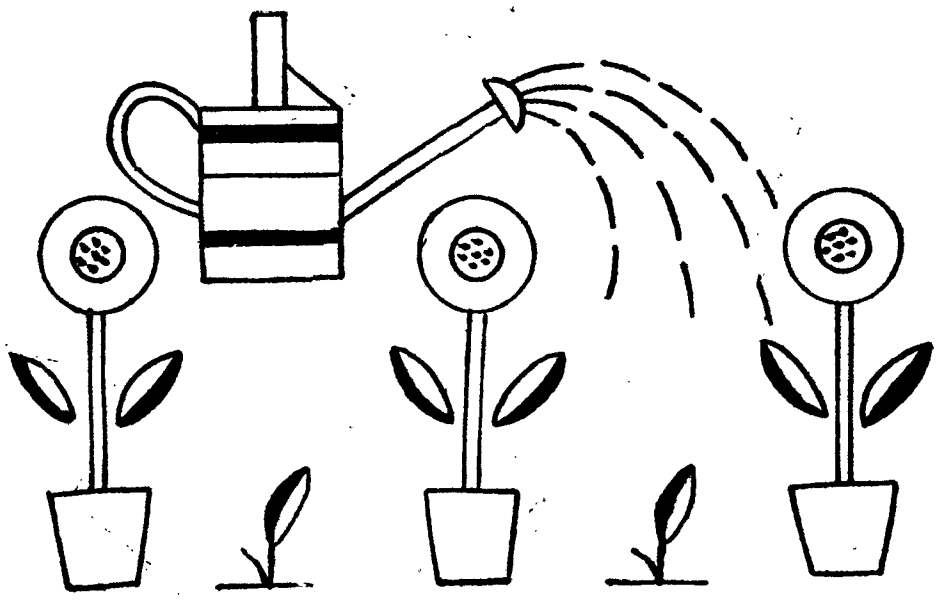
As mães precisam de saber que as crianças, após doenças contagiosas, devem manter-se isoladas durante um certo período, variável conforme a doença. Assim:

Doenças	Período de isolamento escolar do doente	Período de isolamento dos irmãos
Coqueluche	30 dias após os primeiros ataques de tosse.	21 dias para as crianças de menos de 6 anos.
Difteria	30 dias após a cura verificada.	15 dias, salvo se a criança está imunizada por vacina recente ou injecção de soro.
Papeira	15 dias após o aparecimento.	não há isolamento obrigatório.
Sarampo	18 dias após o aparecimento.	18 dias para as crianças de menos de 6 anos.
Rubéola	8 dias após o aparecimento.	não há isolamento obrigatório.
Escarlatina	40 dias após o aparecimento, se já terminou a descamação.	8 dias após o aparecimento da doença.
Tifo	28 dias após a cura.	21 dias para as crianças não vacinadas.
Varicela	16 dias após o aparecimento.	não há isolamento obrigatório.

O período de isolamento dos irmãos conta-se a partir do primeiro dia da doença, se o doente está isolado desde esse dia; ou a partir do ultimo contacto com o doente.

Para o sarampo e a coqueluche não há isolamento obrigatório para os irmãos com mais de 6 anos; no entanto é bom ouvir o conselho do médico.

Para a coqueluche, se os ataques de tosse persistem depois dos 30 dias, será preciso prolongar o isolamento até á cura.



Este desenho verdadeiramente primaveril e ingénuo, está indicado para a lição de bordados das pequeninas, pois permite a aprendizagem da técnica do bordado de aplicações, do ponto de pé de flor, do ponto de cordão de nósinhos.

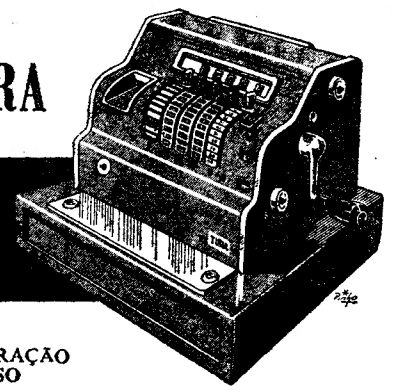
REVOLUCIO-NÁRIA

Mais características ao mais baixo preço

SENSACIONAL

300 máquinas vendidas num ano atestam a sua alta qualidade e preferência do público

CAIXA REGISTADORA TURA



PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO SEM COMPROMISSO

DIFERENTE

- RETORNO AUTOMATICO DOS CURSORES
- DISPOSITIVO PARA CRÉDITOS E PAGAMENTOS
- INSCRIÇÃO NO VISOR VOLTADO PARA O CLIENTE SÓ DEPOIS DE A IMPORTANCIA ENTRAR NO TOTALIZADOR
- ELÉCTRICA OU MANUAL
- DOIS VISORES

DESDE

6.250$00

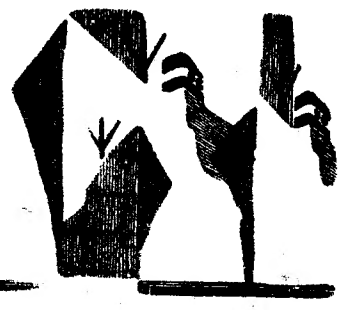
(COM FACILIDADES)

VADECA LISBOA — Av. Duque de Loulé, n.º 1 Telef. 732929

VADECA PORTO — Rua de Santo António, 210 Telef. 20471

SOCIEDADE GERAL

SG



LISBOA—R. dos Douradores, 11—Tel. 326314/5 e 34513 a 34516
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 27363

CARREIRAS

METRÓPOLE ÁFRICA

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via LEIXÕES)
N/M «MANUEL ALFREDO» — A 25/4/62. Carrega em LISBOA para BISSAU a 21/4/62 e para CABO VERDE a 23/4/62. Carga frigorífica a 24/4/62 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística

Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO e MOÇAMEDES (Via LEIXÕES)
N/M «AMBRIZETE» — A 28/4/62. Carrega em LISBOA de 24/4/62 a 26/4/62. Carga Frigorífica a 27/4/62 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe

NORTE EUROPA ANGOLA

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES
N/M «BRAGA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS, de 14/4/62 a 27/4/62. Em LISBOA só para MATADI, a 2/5/62
N/M «BRAGANÇA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 4/5/62 a 18/5/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 23/5/62

ANGOLA NORTE EUROPA

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO
N/M «BORBA» — A carga nos portos de ANGOLA de 15/4/62 a 24/4/62
N/M «BELAS» — A carga nos portos de ANGOLA de 4/5/62 a 14/5/62

ANVERS PORTUGAL

Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA
N/M «CARTAXO» — A carga em ANVERS de 19/4/62 a 20/4/62
N/M «BRAGA» — A carga em ANVERS de 26/4/62 a 27/4/62

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

SAIDAS	LINHAS E ESCALAS
«Príncipe Perfeito» 5 de Maio pelas 12 horas	Funchal, Luanda, Lobito, Durban, Lourenço Marques e Beira.
«INDIA» 11 de Maio pelas 18 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala (se necessário) e Porto Amélia.
«ROVUMA» 17 Maio	Leixões, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).
«NIASSA» 25 Maio	S. Tomé, Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes. Carrega em Lisboa até 19 de Maio.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA—R. do Comércio, 79 a 85. Tel 323021 a 323026. PORTO—R. Infante D. Henrique, 63. Tel. 22438 e 22439

MAIS JUVENTUDE

CONFIE NO MAIS MODERNO E PODEROSO PRODUTO REJUVENESCEDOR E REVITALIZADOR

ROYPAN

Dietético alimentar á base de Geleia Real, contém ainda as vitaminas B1—B6—C e H.

ROYPAN

A mais recente descoberta dos consagrados Laboratórios RYOPHARM DIETETIK K. G., MUNCHEN — ALEMANHA (Biologistas) e cujo fabrico é controlado por um técnico designado pelo Governo Alemão.

ROYPAN

Combate a fadiga, cansaço, depressão nervosa e esgotamento que o atormentam, e restitui-lhe o vigor físico e mental que necessita, dando-lhe confiança em si próprio.

VENDE-SE NAS FARMÁCIAS

Representantes: SOLMIRCO, Soc. de Representações, Lda.
LARGO DE SANTA BARBARA, 5-A — LISBOA — TELEFONE 5 26 61

FRIGORÍFICOS

COM RODAS E TRAVÕES — **BOSCH** — PROVIDOS DE LONGARINAS

ADAPTÁVEIS A QUALQUER MARCA E MODELO

SÓ NA

LISBOA — Tel. 47012 ***FRINEVE*** R. Conde Redondo, 20-A

No seu interesse consulte as nossas condições especiais para revenda

---

FABRE LINE

para:

QUEBEC, MONTREAL, TORONTO, HAMILTON, CLEVELAND, DETROIT, MILWAUKEE E CHICAGO

o n/m. «CORDOBA»

a carregar em 27 do corrente

OS AGENTES GERAIS:

Soc. Com. Orey, Antunes & Cia., Ltda.
4 - Praça Duque da Terceira — Lisboa
Telefones 322271/2/3 - 33254/5 - PPCA

National

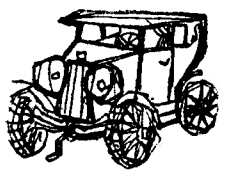
A caixa registadora mais antiga e mais moderna

FOI A PREFERIDA NOS 1.os **SUPERMERCADOS** ABERTOS EM PORTUGAL E CONTINUA A OCUPAR O **1.º LUGAR.**
GABINETE TÉCNICO PARA ESTUDOS E ORÇAMENTOS **GRATUITOS** PARA MONTAGEM DE **SUPERMERCADOS** E **AUTO-SERVIÇOS.**

Stand e Vendas: Rua Augusta, 146 — Telefone 362482
Escritórios e Oficinas: Av. Brasil, 56 — Telefone 766041 (7 linhas)
LISBOA

PEQUENO MAGAZINE

PRODUÇÃO de automóveis em Espanha



A Espanha espera produzir, em 1962, 110 000 automóveis e camiões, contra 85 000 em 1961. Espera construir em 1962, 73 000 automóveis, 30 150 veículos pesados e 4000 «jeeps». Em 1961, dos 50 019 automóveis ligeiros construídos em Espanha, 36 419 foram «Seat», 15 600 «Renault» e 2000 «Citroen».

O CACAU em todo o Mundo

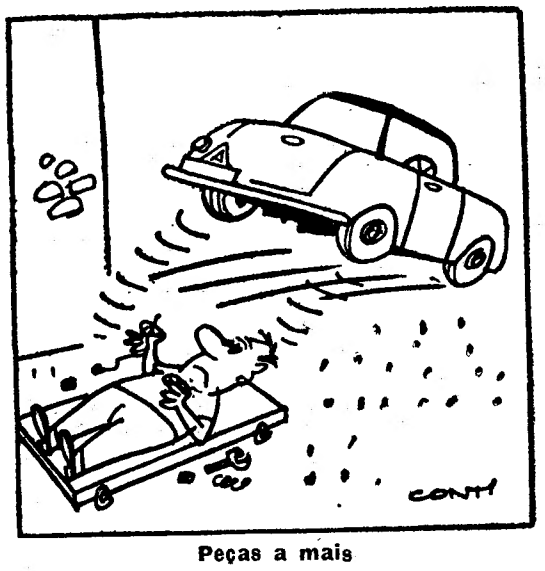
Calcula-se que a produção mundial de cacau na colheita da safra de 1961-62 atinja 1,2 milhões de toneladas.

Representa este volume um aumento de 5 por cento relativamente á produção da época anterior.

A GRAVATA «Mercado Comum»

Um afamado camiseiro da Rua Castiglione, em Paris, lançou a moda da gravata, chamada «Mercado Comum».

É em seda, toda sarapintada e tem como motivos decorativos: o leão da Flandres, a águia alemã, a loba romana, a tulipa holandesa e o gato francês.

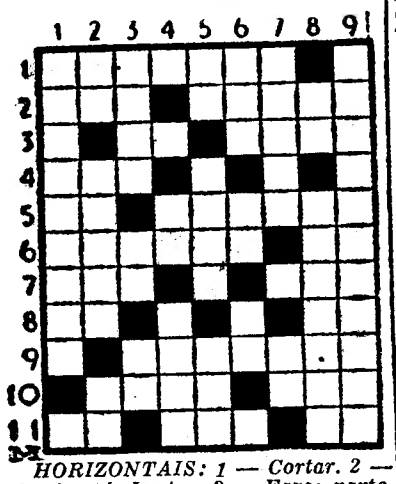


Peças a mais

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2644



HORIZONTAIS: 1 — Cortar. 2 — Aqui está. Juntar. 3 — Fazes parte. Grande afeição. 4 — Acompanhado. 5 — Símbolo químico do rubídio. Içaram. 6 — Balelas. Testemunho. 7 — Tão grande. Em as. 8 — Artigo (pl.). Nota de musica (inv.). 9 — Colheita de uvas. 10 — Flecha. Oceano. 11 — A mim. Pegadeira. Nociva.

VERTICAIS: 1—Adeptos de uma sociedade em que a autoridade, considerada como emanada de Deus, é exercida pelos seus ministros. 2 — Graceja. Trabalhos. Pronome reflexo. 3 — Gastem. O mais. Observa. 4 — Figura. Fortuna. 5 — Aqui. Pronome pessoal. Preposição e artigo (pl.). 6 — Flanco, Campeão. Idem (abrev.). 7 — Versejar. Prefixo de negação. 8 — Preposição e artigo. Causam fome. 9 — Atirará.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2643

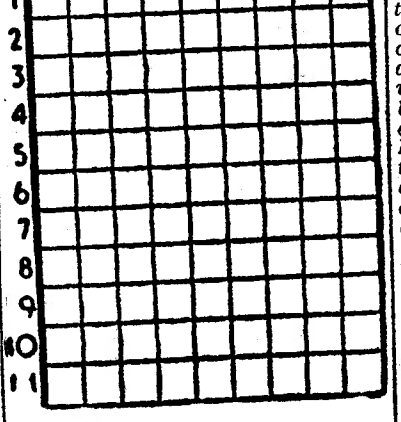
HORIZONTAIS: 1 — Prenome. 2 — Pare. Orei. 3 — Ame. Itala. 4 — Óssea. 5 — Era. Nilo. 6 — Sir. 7 — Caldo. 8 — Alei. Apor. 9 — Resolva. O. 10 — PRIMEIRO. 11 — Má. Saul.

VERTICAIS: 1 — Upa. Escarpa. 2 — AMOR. Rela. 3 — Presa. Lesim. 4 — Ré. Idioma. 5 — É. Ien. O. Lê. 6 — Notais. Avis. 7 — Ora. Limpara. 8 — MELHOR. Ou. 9 — Eia. Pró.

Provérbio: O PRIMEIRO AMOR É O MELHOR.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4689



HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Portugal. 2 — Laço. Cincho. Basta. 3 — Agora. Preposição e artigo. (pl.). 4 — Cidade universitária espanhola. 5 — Rezar. Ligar. 6 — Perfeição. 7 — Escudeiro. 8 — Claridade. Suspiros. 9 — Cidade da Holanda. 10 — Apupo. Serra do distrito de Santarém. 11 — Artigo definido. Pêlos de certos animais. Atmosfera.

VERTICAIS: 1 — Velhos. Oferecia. 2 — Rezar. Montões. 3 — Içai. Empunhei. 4 — Batráquio. Queime. Bigorna de ourives. 5 — Lavram. A Irlanda. 6 — Rio afluente do Mansoa. Grande cão de fila. Chefe etíope. 7 — Substancia que tinge de azul. Acrescentei. 8 — Tange. Bando de animais correndo. 9 — Emparelhara. Costumar.

Solução do problema n.º 4688

HORIZONTAIS: 1 — Pega. Sara. 2 — Al. Rua. Io. 3 — Roem. Lhas. 4 — Sra. Vós. 5 — Irmãs. 6 — Riga. Item. 7 — Sai. Imã. 8 — Relva. 9 — Na. Mãe. Ag. 10 — Arma. Rezo. 11 — Assam.

VERTICAIS: 1 — Par. Arsenal. 2 — Elos. Ia. Ar. 3 — Erigir. Má. 4 — Armara. Emas. 5 — Ela. 6 — Salvai. Vera. 7 — Hostia. Em. 8 — Rias. Em. Az. 9 — Aos. Amargor.

ÁGUA cristalina espelho de turistas

País dotado de excepcionais condições para aliciar os visitantes, a Suiça descobriu há muito que o turismo como industria organizada é uma larga fonte de benefícios para a economia nacional. Impõe, naturalmente, essa organização, além da valorização das belezas naturais, atentos cuidados no que concerne a comodidade, conforto e salubridade das zonas onde lagos e rios sofreram os efeitos da contaminação resultante do desenvolvimento industrial. Uma larga campanha, tendente á purificação dos mesmos, impulsionada pelo slogan «Salvai a água», desenvolve-se em todo o país. A tarefa de higienização executa-se por meio da construção de estações depuradoras, canais de desvio das águas contaminadas, secagem e utilização dos resíduos fabris, além da limpeza directa, química e mecanica, dos lagos, onde pequenas embarcações com engenhos especiais, chamados «varredores lacustres», recolhem a imundície flutuante, deixando as águas límpidas e espelhantes.

ARISTOCRACIA E POPULARIDADE do «golf» no Japão

Introduzido no Japão há sessenta anos, o «golfe» era então um desporto reservado a aristocratas e gente rica ou a turistas e residentes estrangeiros. Hoje, tem 1 500 000 adeptos em todas as camadas sociais. Em Maio de 1903 o comerciante britanico A. H. Groom construiu um pequeno campo em M. Rokko, na área de Kobe. Logo o jogo se popularizou, e hoje há 230 campos, que, aos domingos e feriados se enchem de praticantes.

Estão projectados mais 50 desses recintos, em zonas de belas paisagens, á beira das cidades, tornando-se assim em novos aliciantes para os turistas.

O CHÁ que se consome em todo o Mundo

A produção mundial de chá no ano passado atingiu 1 038 000 toneladas, verificando-se um aumento de sete por cento em relação á colheita de 1961, que corresponde a maior consumo.

Prevê-se que se mantenham no ano corrente o volume e o ritmo actuais da produção e do comércio, assim como uma baixa dos preços nos mercados mundiais, em consequência de maiores disponibilidades de chá comum.

Curiosidades

Durante o período de penitência, os monges budistas cobrem-se com um lençol que tenha envolvido um ser desaparecido.

*

Num vinhedo de Corbieres (França), encontraram-se quatro ovos de dinosauro, cuja idade se calcula em 100 mil anos.

*

Os teatros gregos da antiguidade eram construídos ao ar livre.

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR

MERCE DE UMA EXPERIÊNCIA DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO FRIO APRESENTA EM 1962 MAIS QUALIDADE E PELA PRIMEIRA VEZ **AOS MAIS BAIXOS PREÇOS**

PREÇOS FIXOS

140	Litros	—	3.990$00
165	»	—	5.590$00
170	»	—	5.590$00
205	»	—	5.990$00
240	»	—	7.390$00
290	»	—	8.890$00
360	»	—	10.690$00

EM EXPOSIÇÃO NOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Alvo R. José Falcão, 57
Casa José Costa R. S. Paulo, 11 - 13
Electro Luminosa, Ld.ª R. Ant. P. Carrilho, 30
Freijota Av. Liberdade, 136-A
J. Azevedo & Silva, Ld. Cruzes da Sé, 19 - 1.º
J. E. Moreira R. Prior do Crato, 33
Sabei Av. Praia Vitória, 1 - B
Soter Rua 1.º Maio, 138
Radiolar, Ld.ª Almada

e **Companhias Reunidas Gás e Electricidade**, R. Garrett, 2 e R. Boavista, 39

AS BICICLETAS de fabrico inglês rolam pela América

Tem aumentado a exportação de bicicletas fabricadas em Inglaterra para os Estados Unidos da América do Norte. Em 1961, os americanos compraram aos ingleses 475 267 velocípedes, o que representa o aumento de 58 por cento em relação ás aquisições no ano anterior.

A preferência das bicicletas de fabrico britanico corresponde a uma deminuição das importações procedentes do Japão, da Alemanha, da Holanda e da Austria.

COLA METAIS

Uma firma alemã lançou no mercado uma cola sintética para unir metais. Trata-se de duas substancias: uma resina e um secante que se misturam em partes iguais antes de usar o produto. A cola é inteiramente inofensiva segundo acrescentam as mesmas informações.

Cão operado

Na Faculdade de Medicina do Minesota, Estados Unidos, foi operado um cão. Foi-lhe extraído o estômago e este submetido a radiações letais. Depois foi-lhe novamente colocado. O cão restabeleceu-se bem.

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE sob a orientação científica do dr. I. M. LEVITT

165

O CADÁVER QUE NINGUÉM QUERIA

por CRAIG RICE

FOLHETIM SEMANAL DO Diario de Lisbôa

11

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Susie Snyder chama Malone, que encontra um cadáver em casa da bonita «cover-girl». Ela garante-lhe que não sabe nada sobre o crime. Malone resolve tomar conta do caso e aconselha a rapariga a ir para o apartamento de uns amigos. Malone mantém-se na casa, onde está o cadáver e, pouco depois, chega ali o inspector da Polícia, Flanagan.

CAPÍTULO III

Flanagan confirmou os seus receios, dizendo:

— Se a faca continuasse aqui, eu seria capaz de supor que os dois tinham estado a beberricar uns copitos, que por qualquer motivo se tinham zangado, e que a moça, de cabeça perdida, lhe «arrumara» a facada Mas se se pôs a mexer levando a faca consigo, então o panorama é diferente.

Diferente sim, pensou Malone, daquele que o assassino tentara criar, dando a Susie a possibilidade de escapar a uma acusação de homicídio premeditado. Bonita atitude a do assassino, se era esse o caso! E agora ele, advogado experiente, aparecera ali para estragar tudo. Depois, lembrou-se do alibi forjado e sentiu-se muito mais aliviado. Uma coisa tinha que fazer, assim que se pudesse ver livre de Flanagan; telefonar a Susie e avisá-la de que os planos teriam de ser levemente alterados.

Sentou-se no extremo da sala e entreteve-se a enrolar o cigarro apagado entre os dedos, enquanto peritos e técnicos se afadigavam em torno do cadáver Flanagan interrogava Leo Roback.

O senhorio do prédio era um homenzito um pouco gorducho, de cabelos grisalhos e trajava um fato cor de rato, já bastante surrado. Feições e olhos lembravam os de um podengo. Malone recordava-se dele, vagamente, como proprietário de mais de um prédio, de uma miscelania de restaurantes, de confeitarias e quiosques de jornais. Leo Roback gozava a fama de ser bom tipo, capaz de emprestar cinco dolares a um amigo

12

desde que esse amigo lhe garantisse o reembolso de cinquenta e cinco e tivesse valores, e de um homem confiando mais num rolo de notas engorduradas do que no banco mais reputado. Tinha também a fama de ser consideràvelmente mais esperto do que parecia.

Naquele momento, o homem parecia realmente desgostoso com o crime que envolvera uma das suas inquilinas predilectas.

— Susie é uma jóia — dizia ele a Flanagan, sem parar de esfregar as mãos papudas uma na outra. — Susie é incapaz de fazer mal a alguém. — Alongou-se em detalhes sobre a bondade de Susie para concluir, dizendo tímidamente: — Ela até me ofereceu uma vez o seu retrato...

— Muito bem — aceitou Flanagan. — Acredito no que me está a dizer. Mas agora pretendo saber o que se passou aqui ontem á noite.

Leo Roback encolheu os ombros arredondados, e teve uma expressão de desanimo.

— Como vou saber? Saí, fui a alguns «cabarets». Fui acompanhado por uma senhora. Murielle di Paulo, com dois «ll» e um «e». A certa hora da noite, acompanhei-a a casa. — Tornou a encolher os ombros e pareceu mais desalentado que nunca. — A que horas, não sei. Depois, vim para casa, deitei-me e adormeci.

Não, não ouvira nada. E nada vira. Não reparara se as luzes de «miss» Snyder estavam acesas se apagadas. Não sabia nada.

Quando van Flanagan desistiu, os jornalistas saltaram sobre ele, pedindo-lhe que lhe relatasse a descoberta do cadáver. Leo Roback encolheu-se na cadeira e acenou a mão para Malone.

O advogado sempre esperara que um milagre o salvasse das atenções da Imprensa, mas compreendeu que aparentemente esgotara toda a sua quota de milagres naquela manhã. Contou aos jornalistas que por qualquer motivo desconhecido, uma voz estranha lhe telefonara a dar notícias do crime. Acorrera, vira o cadáver e já se preparava para chamar a Polícia, quando esta aparecera, pois do mesmo modo fora notificada e agira com grande rapidez e eficiência. Sublinhou em «fortíssimo» estas ultimas frases.

13

Deixaram-no finalmente em paz e Malone recostou-se na cadeira, procurando coligir os pensamentos.

Não obstante, Susie não correr perigo, graças á rapidez das decisões tomadas e á amizade sólida de Lola Merchant. a rapariga devia estar preparada para o embate. Ele já podia mesmo imaginar os cabeçalhos nos jornais. Bem, talvez no fim de contas a pequena falasse verdade quando lhe dissera estar farta de fazer de modelo aos utensílios domésticos. Talvez sonhasse mesmo com o dia em que os modelaria a sério na vida.

Perguntou a si próprio se o rompimento com Nick Cahalan seria de facto a sério. Depois, pensou se o próprio Nick não teria desempenhado o seu papel no crime. Não lhe agradou tal hipótese. Pensou que o ex-pugilista não teria cérebro para arquitectar tal coisa, mesmo que por absurda eventualidade, fosse vontade sua envolver Susie. Se tivesse assassinado Dale McDowell, o homem tê-lo-ia feito da maneira mais rápida e mais simples e até mesmo, publicamente. E se estivesse zangado a esse ponto com Susie, o mais provável é que a teria espancado com entusiasmo, para depois lhe vir trazer um ramo de flores e uma nova pulseira.

Havia várias pessoas que teriam assassinado com prazer Dale McDowell, mas acerca delas pensaria mais tarde.

Chegou, por fim, o momento em que os peritos deram por findo o seu trabalho, e Flanagan voltou-se para Malone e disse:

— Que tenciona você fazer, Malone?

Malone bocejou, e espreguiçou-se

— Vou fazer a barba e tomar o pequeno almoço. E, depois, darei um pulo ao escritório.

— Nisso é que se engana. Vai mas é comigo.

— Sim? — perguntou Malone, levantando as sobrancelhas. — E sob que acusação?

Flanagan lançou-lhe um olhar de mau agouro.

— Sob acusação nenhuma. Mas vai direitinho para onde eu o possa ter debaixo de olho.

— Um perfeito disparate — disse Malone. — Sei tanto a respeito deste caso como o senhor.

Não faço a mais pequena ideia porque diabo se lembraram de me telefonar. Se prender Susie Snyder e ela me nomear seu advogado, terei muito prazer nisso, naturalmente. E é tudo.

— Você sabe muitíssimo bem que eu vou prender Susie Snyder assim que a encontre. E, se ela não quiser que você a defenda, então não passa de... — interrompeu a tempo o cumprimento que ia fazer e disse: — Mas quero saber onde está você e o que planeia fazer, Malone.

O mais avisado seria não discutir, resolveu Malone. Além disso, também ele queria saber o que se passava. Reagiu, pois, fracamente apenas para se dar ares e acabou por sair na companhia de Flanagan. Desde que pudesse fazer um telefonema privado, a coisa realmente importava pouco. Podia até mesmo ser melhor se ele estivesse sempre ao corrente até ao minuto em que Susie Snyder aparecesse

No trajecto, Malone queixou-se que tinha fome. Flanagan respondeu que lamentava muito o facto, mas que tinha de aguentar com cara alegre e, acto contínuo, Malone afundou-se no banco e recusou-se a discutir o assassínio de Dale McDowell, Susie Snyder, o combate de terça-feira, o novo «Cadillac» do juiz Touralchuck, o tempo ou qualquer outro tópico. Flanagan acabou por se irritar. Malone continuou «de beiças».

— Está bem! Pronto! — exclamou, por fim, Flanagan. — Eu também ainda não tomei o pequeno almoço.

A' vista do presunto com ovos, da torrada, da geleia de morango e de uma chávena de café forte, o advogado readquiriu parte da sua vivacidade. Poucas vezes se sentira tão confortàvelmente seguro sobre o bem-estar de uma cliente sua. Sorriu de contentamento para Flanagan.

— E' pena se foi a moça que o matou — dizia Flanagan. — Muita gente estava pronta a meter a faca na carcaça desse tipo. No entanto, ela terá mais possibilidades perante um juri, que muitos que conheço.

Se é que alguma vez ela teria que enfrentar um juri, pensou Malone com alegria. Discutiram vagamente os vários hábitos, comportamento e

iniciativas comerciais da vitima. Dale McDowell começara por escrever num semanário de pouca projecção. Fora despedido por um sarcasmo despropositado que lançara a um dos melhores anunciantes do semanário e, imediatamente, ingressara num dos principais diários. Aí se manteve por algum tempo. O seu encanto profissional e os seus dons de facilidade de expressão abriram-lhe o caminho da Rádio. Ao mesmo tempo, descobriu as potencialidades lucrativas de uma pequena chantagem.

Mas o editor do jornal, que patrocinava o programa, apanhou-o em flagrante e Dale teve que mudar de poiso, indo exercer as suas actividades para uma revista de escandalos e para uma estação de rádio de menor importancia.

— Seriam precisos mais que os dedos das duas mãos para contar as pessoas que gostariam de se ter servido daquela faca — disse Flanagan, bebendo uma terceira chávena de café. — Jack Fleming, Lee Merchant, Mike Medinica e tantos outros.

— Lee Merchant? — perguntou Malone, num tom supostamente distraído.

Flanagan acenou a cabeça.

— Talvez não saiba que Lee Merchant fez ingressar uma pequena confeitaria numa cadeia delas. McDowell largou algumas pilhérias a respeito de confeitarias mas, de repente, fechou o bico. Talvez tivesse sido pago para isso por Lee Merchant.

— Oh! — fez Melone.

— Coisa engraçada! — prosseguiu Flanagan. — Lee comprou essa confeitaria a Leo Roback.

Malone voltou a soltar um «Oh!». Tinha que confiar em Lee Merchant. Não havia outro remédio e não havia mais ninguém em quem confiar.

De repente, Flanagan disse:

— Faz-me espécie o motivo por que Susie levou a faca com ela.

Foi tão rápida a mudança de assunto que, por momentos, Malone ficou desorientado. O advogado disse a si próprio que ainda tinha que fazer qual-

16

quer coisa a respeito daquela faca. E a respeito de Susie.

Pediu outra chávena de café e disse:

— Enquanto esperamos, vou telefonar para o escritório, a fim de dizer a Maggie onde estou.

Flanagan, ocupado em barrar geleia sobre uma fatia de pão, limitou-se a acenar a cabeça.

Malone telefonou de facto para o escritório, contou a Maggie o que se passava e o que era de esperar. Depois, ligou para casa de Lee Merchant.

Atendeu-o uma Lola bastante ensonada e atónita.

Susie não estava lá. Tão-pouco tinha lá estado. Tinham-na levado a casa na noite anterior, até ao quarto de cama. Fora a ultima vez que lhe tinham posto a vista em cima.

Malone praguejou baixinho.

— Passa-se alguma novidade, Malone?

— Sim — respondeu Malone rápidamente, sem deixar de olhar para Flanagan, através do vidro da cabina. — Passa-se coisa grossa, mas eu não quero que saibas o quê. — Fez uma pausa. Que teria acontecido a Susie? Já tinha passado o tempo suficiente para ela chegar a casa de Lola. — Bem, espero que ela ainda apareça aí. Há quase duas horas que a despachei para tua casa, dizendo-lhe que se metesse na cama e que depois te pedisse para a trazeres á cidade. Para fazer de conta que ela tinha passado a noite aí.

— Mas ela não está cá, Malone! — exclamou Lola.

— Já sei — retrucou Malone. — Escuta, terás que te deixar guiar pela tua cabeça. Não sei bem como, mas...

— Podes estar descansado, Malone — prometeu Lola.

O advogado limitou-se a dizer «oxalá!».

— Toda a noite ela esteve aborrecida, Malone, por causa do Nick. Levámo-la a sair para ver se a animávamos. Mas ela continuava bastante aborrecida quando chegou a casa. Não crês que tivesse feito qualquer disparate?

(Continua)

Bilhete turístico

«FÉRIAS SOLNEVE»

A C. P., em colaboração com a E. G. T. e o «Solneve», anuncia a venda de bilhetes turísticos «Férias Solneve» com todas as despesas incluídas, para uma visita á Serra da Estrela, em qualquer época do ano.

Preços	1.ª cl.	3.ª cl.
Individual	400$	300$
Casal	760$	560$
Colectivos (12 pessoas ou mais) — por pessoa .	380$	280$

Partidas de Lisboa aos sábados ás 11-35 ou 16-50 e regresso a Lisboa ás 0-35 da noite de domingo para 2.ª-feira seguinte.

O portador deste bilhete tem direito a transporte em caminho de ferro até Covilhã e volta; transporte da estação á cidade da Covilhã e inversamente; alojamento; refeições; passeio á Serra da Estrela e, ainda, seguro de acidentes pessoais no valor de 100 contos.

Informe-se e compre o seu bilhete nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens: E. G. T., Expresso, Havas Exprinter, Marcus & Harting, Ld.ª, Marsans Lusitana, Mundial Turismo, Orey Antunes, Roque, Santa Maria, Turismo Portugal e Wagons-Lits.

PEÇA FOLHETO DESCRITIVO

GRÁTIS

Na compra de 100 discos normais, que vendemos em saldo a 15$00, terá como

BRINDE

UM GIRA-DISCOS

com amplificação própria e 4 velocidades

OFERTA

DA GRANDE FEIRA DO DISCO

RUA FORNO DO TIJOLO, 25
LISBOA

SÓ ATÉ DOMINGO DE PÁSCOA

DESPORTOS

A SELECÇÃO NACIONAL DE FUTEBOL
treinou-se esta manhã no «Estádio José Alvalade»

Cumprindo o plano estabelecido, Armando Ferreira levou hoje os pre-seleccionados ao Estádio «José Alvalade» onde, esta manhã, se desenrolou uma sessão de preparação com carácter individual.

Exercícios, «sprints», bate-bola e uns tantos remates ás balizas defendidas por Carvalho foram a nota geral da prática que decorreu de maneira agradável.

Findo o treino, os jogadores regressaram ao Monte Estoril onde estão hospedados, em regime de estágio.

Dos 14 elementos convocados continuam a faltar Américo e Hernani, do F. C. Porto, ambos lesionados, ligeiramente.

O seleccionador resolveu, entretanto, chamar um dos elementos indicados na lista dos 25 e, assim, Vieira Dias, da C. U. F., já ontem se juntou aos seus companheiros.

Treino de conjunto contra um misto «leonino»

Amanhã, á tarde, a selecção efectuará o seu primeiro treino de conjunto, com a colaboração de um misto do Sporting.

Em face do lote de jogadores, agora sob a observação directa de Armando Ferreira, não será difícil deduzir o «onze» que amanhã será ensaiado.

Ei-lo:

Carvalho; Lino e Hilário; Mendes, Lucio e Vicente; Yauca, Rocha, Serafim, Vieira Dias e Uria.

Fernando Soromenho fez uma prelecção no Monte Estoril

O nosso prezado camarada Fernando Soromenho, convidado pelo seleccionador Armando Ferreira, proferiu ontem, á noite, uma palestra sobre o futebol brasileiro, em tom ameno, que foi atentamente escutada pelos jogadores que se encontram no Monte Estoril.

As considerações produzidas pelo nosso companheiro de trabalho mereceram do «responsável» palavras de muito apreço e a designação de «muito oportunas e importantes».

O Sporting de Espinho bem colocado na taça «Totobola»

Para a conquista da taça «Totobola» o Sporting de Espinho continua com os mesmos pontos.

O grupo dos mais próximos perseguidores do 1.º classificado ficou agora reduzido a dois, porquanto a Sanjoanense fez alinhar um novo jogador na equipa.

A classificação actual é a seguinte:

1.º, Sporting de Espinho, 14 pontos; 2.ºs, Lusitano de Evora e Vianense, 15; 4.º, Feirense, 16; 5.ºs, Seixal e Vitória de Guimarães, 17.

Com 18 pontos, figuram a seguir na tabela: Atlético, Beira-Mar, Braga, Portimonense e Sporting.

O Benfica segue no dia 28 para Amesterdão em avião especial

Está assente a partida da equipa de futebol do Benfica para a Holanda, tendo em vista a final da «Taça dos Campeões Europeus» no dia 2 de Maio contra o Real Madrid.

Os campeões nacionais deixarão Lisboa, no dia 28 do corrente, pelas 9 horas, utilizando um avião DC8, especialmente fretado, da K. L. M., com a lotação para 120 pessoas. O voo será directo, mas o Benfica não ficará instalado em Amesterdão.

O hotel escolhido fica a cerca de 50 quilómetros, num local recatado propício ao repouso.

Entretanto, sabe-se que o Real Madrid parte no dia 29 para a Holanda.

Belenenses-Sporting, esta noite em reservas no Restelo

Para a taça «Augusto Siva», efectuam-se, esta noite, os seguintes jogos de reservas.

Beenenses-Sporting
Benfica-Oivais

O primeiro disputa-se no Estádio do Restelo e o segundo na Luz.

Auquetil, o famoso corredor francês que estará presente na «Vuelta» deste ano

SILÊNCIO na pesca desportiva...

O sr. Augusto de Oliveira Simões, director do Clube Atlético do Cadaval, escreveu-nos uma carta na qual narra o caso que passamos a reproduzir:

«Em 27 de Fevereiro passado, enviámos ao presidente da Associação Regional do Centro de Pesca Desportiva, com sede na Rua Capitão Renato Baptista, 90, 1.º, em Lisboa, um ofício pedindo a inscrição deste clube naquela associação, 160$00 para pagamento da taxa de filiação e um exemplar dos estatutos do clube. Como não obtivéssemos resposta nem acusada a recepção, não obstante termos escrito em carta registada, resolvemos fazer novo ofício, também enviado sob registo, pedindo nos acusassem a recepção do nosso primeiro ofício e demais documentos, ao mesmo tempo nos informassem do que se lhes oferecer sobre o assunto. Até á data, silêncio absoluto...

Assim e pelo que venho expor, julgo ser de toda a conveniência fazermos constar estas anomalias que não são toleráveis em organismos desta natureza e envergadura».

Em face do exposto, fica a pensar-se se os dirigentes da Associação Regional do Centro de Pesca Desportiva resolveram imitar o silêncio dos... peixes.

Futebol no estrangeiro

O Tottenham empatou

LONDRES, 18. — Para o Campeonato da Inglaterra, da 1.ª Divisão, verificaram-se os seguintes resultados nos jogos ontem disputados: Blackburn, 1-Burnley, 0 — Tottenham Hotspur, 1- Fulham, 1. — (France Presse).

O Torino quer Del Sol e oferece ao R. Madrid 300 milhões de liras

TURIM, 18. — O Torino pediu, oficialmente, ao Real Madrid para lhe ceder o seu jogador Luís Del Sol, oferecendo 300 milhões de liras (cerca de 12 000 contos) ou a sua troca por Denis Law, escocês, mais uns tantos milhões de liras.

A proposta teria sido apresentada — afirma-se — no sábado passado, pelo presidente do Torino, Angelo Filipponen, ao presidente Barnabeu, do Real Madrid, durante um jantar em que ambos se encontraram na capital espanhola.

Julga saber-se que o clube madrileno prometeu dar uma resposta depois da final da «Taça dos Campeões Europeus». — (A. N. I.).

A Suécia bate a Rússia, em Equipas bês

PARIS, 18. — A Suécia B venceu em Goteborg, a Russia B, por 2-1. Ao intervalo, 1-0. — (F. P.).

Na Bélgica

BRUXELAS, 18. — Em desafio particular o Spartak de Moscovo venceu o Anderlecht, virtual campeão da Bélgica por 2-1.

Ao intervalo os belgas ganhavam por 1-0. — (F. P.).

GUTTMANN novo orientador do Real Madrid

MADRID, 18. — Bela Guttmann, treinador do Sport Lisboa e Benfica, será o orientador do Real Madrid, na próxima época de futebol, segundo se afirma nos círculos desportivos bem informados desta cidade — (A. N. I.).

N. da R. — Guttmann ainda não divulgou os seus planos a não ser que no que respeita á cessação da sua actividade no Benfica.

Segundo declarou, recentemente, só em Junho ou Julho se inclinará por uma das muitas propostas que lhe têm sido apresentadas.

A SELECÇÃO de handebol de sete partiu para a Guiné

Num avião da TAP partiu, esta manhã para a nossa província da Guiné a selecção metropolitana de handebol de sete que, a convite do governador-geral daquela província, vai disputar alguns jogos com clubes e selecções locais.

Deslocaram-se os jogadores: César e Pintado (Benfica); Ferro, Dias e Coelho (Porto); Patrício (Sporting); Franco (Belenenses); Justiniano e Cunha (C. D. U. P.); Pina (Técnico) e Tribuna (Académica).

Além do seleccionador Matos Moura, seguiram também viagem os directores da Federação da modalidade, srs. Felisberto Vaz, Alvaro Garrido e Francisco Bastos de Sousa.

O PROBLEMA da fusão dos clubes de Alcochete

ALCOCHETE, 18. — Mais uma tentativa, levada a cabo pelo presidente da Camara Municipal de Alcochete, sr. dr. Santos Nunes, para resolver o problema da fusão dos dois clubes de futebol da sede do concelho, o «Desportivo» e o «Imparcial».

As vantagens de tal iniciativa são por de mais evidentes. Além de se contribuir para o aperfeiçoamento técnico, a questão financeira ficaria atenuada na medida em que a massa associativa aumentasse.

As assembleias gerais que vão efectuar-se, nos clubes referidos, devem indicar a solução do caso, esperando-se que a adesão indispensável seja uma realidade. Os amuos do passado devem ser esquecidos, porquanto justifica-se cada vez mais o ressurgimento no campo desportivo, com todos irmanados e a trabalhar para o mesmo objectivo.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 3.ª Divisão: Maria Pia-Educação Física (22.30) e Boa Hora-Santa Catarina (22 h.), respectivamente em S. Gens e Boa Hora.

— Grande Torneio: Técnico B-Maria Pia e Técnico A-Sacavenense, no ginásio do Técnico, respectivamente ás 21 e 22 horas.

FUTEBOL — Taça «Augusto Silva»: Belenenses-Sporting (21,45) e Benfica-Olivais (21,30), nos campos dos primeiros.

HANDEBOL DE SETE — C. D. U. L.-Estudantes de Bordéus, no Técnico ás 21 e 30.

HOQUEI EM PATINS — Taça «Direcção-Geral dos Desportos»: Parede-Algés, em Oeiras, ás 22 horas.

POSSE — Dos novos dirigentes do Sport Algés e Dafundo, na sua sede, ás 22 horas.

TÉNIS DE MESA — Em Blois (França): Torneio Internacional de Juniores, com a participação de Portugal.

Cerca de 3 mil quilómetros em dezassete tiradas na Volta à Espanha, em bicicleta

Seguindo a evolução do ciclismo moderno, os organizadores da Volta á Espanha, em bicicleta, imprimiram ao percurso, escolhido este ano, menos quilómetros em relação ás edições anteriores, muito embora as diferenças não atinjam uma grande expressão.

A «Vuelta-62» compreende 2816 quilómetros divididos por 17 tiradas.

Apontamos algumas das características da importante competição velocipédica internacional:

— Nas 17 tiradas só três ultrapassam os 220 quilómetros;

— A tirada inicial em 27 do corrente, entre Barcelona e Barcelona, 90 kms, disputada no sistema de contra-relógio, por equipas;

— A ultima tirada, em 13 de Maio, entre Vitória e Bilbau, 171 kms, engloba cinco montanhas: uma de 1.ª categoria (Sollube), duas de 2.ª (Elgueta e S. Miguel) e duas de 3.ª (Campanzar e Alto de Santo Domingo);

— Não há dia de descanso.

— Pela primeira vêz, percorre-se a Andaluzia, por Málaga e Córdova;

— Apenas um contra-relógio individual, na tirada n.º 5, entre Benidorme e Benidorme, 23 kms.

Doze montanhas

Os corredores, em Espanha, são obrigados a trepar. A natureza do terreno e a predilecção do publico levam os organizadores a «descobrirem» trajectos que toquem em bom numero de montanhas.

Este ano, há doze escaladas assim divididas:

1.ª categoria — 11.ª tirada — Puerta del León; 14.ª tirada — Izpegui; 16.ª tirada — Lizarraga e 17.ª tirada — Sollube.

2.ª categoria — 11.ª tirada — Alto de los Leones de Castela; 15.ª tirada — Ibardinge e 17.ª tirada — Elgueta e S. Miguel.

3.ª categoria — 2.ª tirada — Alto del Ordal; 16.ª tirada — Puerto de Lizarrusti e 17.ª tirada — Campanzar e Alto de Santo Domingo.

Anquetil com uma forte equipa

O famoso corredor francés, Anquetil, vencedor do «Tour» do ano passado, é um dos mais qualificados concorrentes e apontado como sério candidato á vitória final.

Anquetil pensa em apresentar a seguinte formação:

Anquetil, Graczyk, Stablinski, Evaraert, Rostollan, Queheille, Stolker, Geldermans, Elliott e Janssens.

Trata-se de um conjunto fortíssimo.

Por sua vez, os belgas anunciaram os seus representates, integrados na «Groene-Leuw», e que são os seguintes:

Demulder (vencedor em 1960), Bostoen, Puschel, Gekière, Denijs, Messelis, Pauwels, Wright, Seynalve e Van Melnen.

A selecção de Portugal parte no dia 24

Confirma-se a data da partida, dia 24, rumo a Barcelona, da equipa portuguesa.

ARMAÇÃO DE PERA vai ter em breve um novo campo de jogos

ARMAÇÃO DE PERA, 18 — Esteve nesta localidade e avistou-se com os dirigentes do Clube Marítimo Armacenense, a direcção da Associação de Futebol de Faro, para tratar assuntos cuja finalidade é o desenvolvimento do desporto no Algarve.

Nas conversações trocadas acentuou-se a urgente necessidade da construção aqui de um campo de jogos, em boas condições para a prática do desporto durante todo o ano, pois o que é hoje utilizado para tal fim só tem acesso durante o Verão, por se encontrar quase sempre alagado pelo rio. Isto, além do inconveniente de se encontrar muito próximo das montureiras dos despejos da povoação, o que é impróprio e inconveniente para a preparação física e salutar da mocidade.

Pela sua direcção, que é constituída pelos srs. Mário Zambujal, Daniel Silva Farias e Rogério Pires Costa, foi-nos comunicado que a Associação de Futebol de Faro vai contribuir com a sua colaboração para que esta localidade, viveiro de desportistas e progressiva estancia de turismo possa, dentro de pouco tempo, ter um bom campo de jogos.

O Clube Marítimo Armacenense, que foi fundado em 20 de Fevereiro de 1938 e legalizado por alvará do Governo Civil, conta não só com a muito valiosa boa vontade da Associação de Futebol de Faro, mas, também, com a contribuição do Estado e de todas as entidades ligadas ao desporto para a realização da sua mais velha ambição — possuir um campo em boas condições para a prática da modalidade.

FECHAM HOJE AS INSCRIÇÕES para o «Rallye» das Beiras

O Clube «100 á Hora», com a colaboração da Associação Desportiva e Cultural da Guarda e com o patrocínio da Sacor e da Cidla leva a efeito no dia 21 do corrente o 1.º «Rallye» das Beiras, manifestação desportiva que está a despertar natural interesse entre os desportistas da modalidade.

O regulamento desta interessante competição encontra-se já em distribuição, sendo entregue na sede do clube organizador.

A prova consta de um percurso em estrada, com partidas de Lisboa e Guarda, efectuando-se a concentração dos concorrentes em Coimbra, seguindo depois para a Covilhã e Guarda, num percurso comum.

Haverá três provas complementares: arranque, em Coimbra; maneabilidade-travagem, na Covilhã; e maneabilidade, na Guarda.

A inscrição encerra-se hoje, ás 22 horas, no Clube «100 á Hora» e nas secções regionais do Automóvel Clube de Portugal, no Porto, Aveiro e Coimbra.

ADIADA a festa de Moreira

Em virtude de Fernando Adrião ter regressado, com urgência, a Lourenço Marques, e de Livramento e Urgeiro se encontrarem na Suíça, informa-nos a comissão organizadora da festa de homenagem, marcada para amanhã, ao hoquista internacional Alberto Moreira que a mesma ficou adiada para data a indicar oportunamente.